ANNO XLIV. NUMERO 250. SABBADO [illegible] DE OUTUBRO DE 1868.

[illegible] 6$750 [illegible] 13$500 [illegible] 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Ceara o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goianna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas às 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO

1 Lua cheia as 3 h., 5 m. e 40 s. da t.
9 Quarto ming. as 3 h., 20 m. e 58 s. da m.
15 Lua nova as 8 h., 8 m. e 60 s. da t.
23 Quarto cresc. as 6 h., 30 m. e 58 s. da m.
31 Lua cheia as 8 h., 12 m. e 56 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. Ss. Evaristo e Eloris mm.
27 Terça. S. Elesbão.
28 Quarta. Ss. Simão e Judas.
29 Quinta. Ss. Feliciano e Zenobio mm.
30 Sexta. S. Serapião b. c.
31 Sabbado. S. Quintino m.
1 Domingo. Festa de todos os Santos.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 m. da manhã.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO EXM. SR. CONDE DE BAEPENDY, PRESIDENTE DA PROVINCIA, NO DIA 11 DE SETEMBRO DE 1868.

1ª secção.

N. 418.—Officio ao general commandante das armas.—Por parte do Dr. chefe de policia será apresentado a V. Exc., afim de o mandar inspeccionar pela junta militar de saude o recruta José Luiz de Lima que se acha recolhido a casa de detenção.

N. 419.—Dito ao director do arsenal de guerra.—Haja V. S. de mandar fornecer 34 capotes e equipamento para 34 praças da guarda nacional, que seguem hoje destacadas para o presidio de Fernando de Noronha, sendo 13 do 1º batalhão de artilharia e 21 do 1º de infantaria desta capital.

N. 420.—Dito ao engenheiro militar.—Remetto o incluso orçamento que me será devolvido com os demais papeis que o acompanham, das despezas a fazer-se com alguns reparos precisos na latrina, calçamento do corpo da guarda e caiação a ocbre da frente das prisões da fortaleza do Brum afim de que Vmc. em cumprimento do aviso do ministro da guerra de 28 de agosto ultimo, reconsidere dito orçamento de accordo com a informação do archivo militar que tambem lhe remetto em original.

N. 421.—Dito ao consul da Belgica.—Sciente pela communicação que me dirigio com data de 4 do corrente o Sr. Luiz Antonio Siqueira, consul da Belgica, da que pretende fazer brevemente uma viagem a Europa para tratar de sua saude, cabe-me dizer em resposta que não apresentando o cidadão Luiz de Moraes Gomes Ferreira o exequatur imperial, não pode exercer as funcções consulares, durante a ausencia do mesmo Sr. consul, em vista do que claramente dispõe as circulares da repartição de estrangeiros de 4 de julho de 1861 e 10 de janeiro de 1865. Renovo ao Sr. consul da Belgica os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.

2ª secção.

N. 422.—Officio ao Dr. chefe de policia.—Tendo o juiz de direito de Caruarú me remettido por equivoco os mappas estatisticos sob ns. 4, 5 A, 21, 32 e 33 ministrados pelo juiz municipal daquelle termo, incluso remetto-os a V. S. por caber-lhes a formação da estatistica policial e penitenciaria.

N. 423.—Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar ao Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas, afim de ser inspeccionado o recruta José Luiz de Lima, que se acha preso na casa de denção, e a que allude a sua informação de 5 do corrente sob n. 6366 dada sobre o requerimento de Joana Maria da Conceição, mulher daquelle recruta.

N. 424.—Dito ao mesmo.—José Lourenço de Sant'Anna foi recrutado em caminho, e no mez de março do corrente anno, pelo ex tenente do corpo provisorio de policia Frederico Augusto Velloso da Silveira, quando vinha de Ingazeira escoltando recrutas que dalli foram remettidos pelo delegado de policia. Na côrte allegou aquelle recruta ser casado, e ter dous filhos. Haja V. S. de informar se é verdadeira a allegação do mesmo recruta, afim de esta presidencia poder cumprir o aviso do ministerio da guerra de 25 de agosto proximo findo.

N. 425.—Dito ao mesmo.—Para que possa ser satisfeito o que exige o Exm. Sr. ministro da justiça em officio de 24 de julho ultimo, faz-se preciso que V. S. de julho ultimo, faz-se preciso que V. S. informe detalhadamente sobre as quantias que recebeu e foram despendidas, em virtude de autorisação desta presidencia, para a captura e punição do criminoso Alvaro Ernesto de Carvalho Granja, mandando a respectiva conta.

N. 425 bis.—Igual ao juiz de direito da comarca da Boa-vista.

N. 426.—Dito ao commandante superior interino do Recife.—Expeça V. S. suas ordens para que seja dispenso do serviço activo da guarda nacional a praça do 1º batalhão de infantaria Manoel Ramos da Cunha, emquanto exercer o cargo de inspector do quarteirão da subdelegacia de Santo Antonio.

N. 427.—Dito ao mesmo.—Mande V. S. prestar hoje às 4 horas da tarde ao juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de Santo Antonio desta cidade uma força de oito praças e um inferior da guarda nacional sob seu commando superior, afim de guardar a urna, onde se acham depositados os votos da eleição de vereadores e juizes de paz.

N. 428.—Dito ao desembargador procurador da corôa na provincia de Pernambuco.—Remetto a V. S., em originaes, as representações que me dirigiram o juiz de direito da comarca de Itambé, Felinto Henrique de Almeida e o cidadão Antonio Rufino Monteiro, que é juiz de paz da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Itambé, assim como os officios do chefe de policia desta provincia, de 6 e 7 do corrente, todos relativos a prisão do dito Antonio Rufino Monteiro, a pretexto de recrutamento, feito pelo 2º supplente do delegado da mesma freguezia Trajano Evaristo Ferrão Castello Branco, e ao modo por que foi effectuada sua prisão, sendo aquelle cidadão, que se refugiára em casa do mencionado juiz de direito, á qual foi posto cerco, tirado della, e recolhido a cadeia, não obstante ter apresentado alvará de soltura por ordem de *habeas corpus* concedido pelo referido magistrado. Convém que V. S., examinando os sobreditos papeis, acerca de cujo conteúdo immediatamente providenciei, mandando pôr em liberdade o preso, e demittindo, sob proposta do chefe de policia, o 2º supplente do subdelegado, emitta seu parecer circumstanciado a respeito dos factos allegados e das medidas que convenha tomar para a repressão de violencias e abusos praticados pelas autoridades. Com o seu parecer, servir-se-ha V. S. devolver-me os papeis originaes que ora lhe envio.

N. 429.—Dito ao juiz de direito do Rio Formoso.—Approvo a decisão dada por V. S. ao juiz de paz mais votado da freguezia do Rio Formoso, por ser conforme a direito, o que lhe declaro em resposta a seu officio de 5 do corrente.

N. 430.—Dito ao juiz de direito de Caruarú.—Acho-me de posse do officio de 29 de agosto ultimo, com que V. S. remetteu-me o de 28 daquelle mez, do juiz municipal desse termo, enviando-lhe os mappas estatisticos, sob ns. 9, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26 e 29 para a estatistica judiciaria e os de ns. 4, 5 A, 34, 32, e 33, que nesta remetto ao Dr. chefe de policia, a quem cabe a formação da estatistica policial e penitenciaria. Não tendo o referido juiz ministrado os mappas de n. 18, 20 e 21 commerciaes recommende-lhe, que haja de obte-los para remetter-m'os com a maior brevidade, assim como os das demais autoridades dessa comarca indicando os juizes de paz os respectivos districtos para sua ministração, como já tenho tudo recommendado.

N. 431.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Pode Vmc. alistar no corpo sob seu commando, os paisanos Francisco Luiz de França Carvalho, Cypriano José de Sant'Anna e Firmino Apolinario da Silva Aldama, de que trata o seu officio, n. 873, de 10 do corrente.

N. 432.—[illegible] ... Alvares Pereira [illegible] ... julho ultimo.

N. 433.—[illegible]

do de Noronha, com um destacamento da guarda nacional o tenente Justino Miguel da Costa, haja V. S. de mandar-lhe abonar um mez de soldo e mais vantagens, devendo a importancia dellas ser entregue ao tenente-coronel commandante do respectivo batalhão Francisco de Miranda Leal Seve.

N. 435.—Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de hontem, sob n. 869, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, a mandar pagar, em vista das folhas juntas em duplicata, que me remetteu o commandante superior interino do municipio de Pao d'Alho, com officio de 27 de agosto ultimo, a quantia de...... 192$741 em que importam os vencimentos a contar de 1º de junho até 16 de agosto deste anno, do alferes Alexandre Barbosa da Silva Junior, que esteve addido ao destacamento daquella villa.

N. 436.—Dito ao mesmo.—Constando do aviso da repartição da marinha de 24 de agosto ultimo, ter sido approvado o pagamento das ferias, feito sob responsabilidade da presidencia, relativas a primeira quinzena daquelle mez, dos operarios do arsenal de marinha e dos empregados nas obras do melhoramento do porto desta capital; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 437.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Conformando-me com a proposta do tenente-coronel commandante do corpo provisorio de policia, datada de hontem, sob n. 674, recommendo a V. S. que mande pagar as seguintes ajudas de custo, que competem aos alferes daquelle corpo que seguiram em deligencia para differentes pontos da provincia, sendo 30$000 ao tenente addido Francisco Xavier Rodrigues de Miranda, de Una a S. Bento; 20$ ao tenente Manoel Candido de Albuquerque, da Escada a Ipojuca; 30$ ao capitão Francisco Borges Leal, da Gameileira ao Rio Formoso; e 10$ ao capitão Miguel da Fonseca Soares e Silva, de Una a Agua Preta.

N. 438.—Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que estando em termos a inclusa conta que me remetteu o chefe de policia com officio de hontem, sob n. 6,363, seja liquidada e paga a Francisco Canuto da Boa viagem a quantia de 24$400 despendida com o sustento do preso pobre Joaquim Manoel Cabaceira, que esteve recolhido a cadêa do termo do Exú a contar de 23 de janeiro a 23 de maio deste anno, como se vê da mencionada conta.

N. 439.—Dito ao mesmo.—Attendendo ao que expõe no incluso requerimento o professor de instrucção elementar da povoação de Beberibe, Manoel Figueira de Menezes, e tendo em vista a que a este respeito informou o director geral da instrucção publica em officio do 1º do corrente n. 314 recommendo a V. S. que independentemente de apostella mande pagar ao supplicante o que se lhe estiver a dever de seus vencimentos correspondentes ao tempo em que regeu interinamente a cadeira de Ingazeira, em virtude de portaria da presidencia de 15 de abril ultimo.

4ª secção.

N. 441.—Dito ao Sr. juiz de paz presidente da mesa da assembléa parochial da freguezia de Bom Jardim, Caetano Luis Collaço.—Recebi o officio de Vmc. datado de 8 do corrente mez, em que communica-me, que nesse dia assumira a presidencia da mesa da assembléa parochial dessa freguezia, na qualidade de juiz de paz do districto mais visinho, por não ter comparecido o juiz de paz mais votado, que no dia anterior organisára a mesa, bem como os membros de que ella ficou composta, procedendo assim a requerimento dos votantes que estavam agglomerados na porta da igreja, depois de se haverem recusado os outros juizes do districto, e que apparecendo depois aquelle juiz mais votado, offereceu-lhe Vmc. a presidencia da mesa que elle não aceitou. Em resposta declaro a Vmc. que fico inteirado do que me participa e aguardo as cópias de todo o processo da eleição, que se está fazendo, para então poder julgar da regularidade do acto.

N. 442.—Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Nesta data expeço ordem para lhe ser prestada a força que Vmc. requesita em officio de hoje, afim de guardar a urna onde se acham depositados os votos dos cidadãos desta freguezia.

N. 443.—Dito a camara municipal desta cidade.—Approvo a proposta feita pelo capellão do cemiterio publico, e que veio annexo ao officio que me dirigio a camara municipal do Recife, em 26 de agosto ultimo, do cidadão Joaquim Severiano Cavalcante, para sachristão da capella daquelle estabelecimento, em substituição de Domingos Marques Vieira que o exercia e foi nomeado guarda.

N. 444.—Circular as camaras municipaes.—Recommendo a camara municipal de..... que, logo que estiver terminado a apuração geral dos votos para os vereadores do proximo vindouro quatriennio, remetta a esta presidencia cópia authentica, não só da acta de dita apuração, como tambem das parciaes das freguezias de seu municipio, relativas a eleição para os referidos vereadores e para os juizes de paz dos districtos das mesmas freguezias, desde a acta da formação das respectivas mesas parochiaes, até a da apuração dos votos, nos termos do art. 106 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e dos avisos de 28 de novembro de 1860 e 12 de agosto de 1865.

N. 445.—Portaria.—O presidente da provincia, em vista da proposta do director geral da instrucção publica, de 3 do corrente, sob n. 316, resolve nomear Feliciano do Rego Barros e Araujo para o cargo de delegado litterario de Ipojuca, ficando exonerado o cidadão que o exercia.

N. 446.—Dita.—O presidente da provincia, tendo a' vista a proposta do capellão do cemiterio publico desta cidade, de 22 agosto ultimo, annexo ao officio da camara municipal do Recife, de 26 daquelle mez, sob n. 41, resolve e de conformidade com o disposto no art. 5º do regulamento de 2 de janeiro de 1854, nomear o cidadão Joaquim Severiano Cavalcante, para o lugar de sachristão da capella do mesmo cemiterio.

N. 447.—Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar uma passagem de estado a ré até Piranhas no vapor que tem de seguir para o sul, no dia 15 do corrente, ao Rvm. prefeito da Penha frei Serafim de Catania.

EXPEDIENTE ASSIGNADO PELO SECRETARIO DA PRESIDENCIA, O SR. DR. JOAQUIM CORREA DE ARAUJO, EM 11 DE SETEMBRO DE 1868.

1ª secção.

N. 448.—Officio ao Exm. Sr. general commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a' V. Exc. em resposta ao seu officio de 10 do corrente, sob n. 860, que nesta data se mandou satisfazer o pedido de artigos de fardamento para as praças do deposito especial de instrucção que veio annexo ao seu mencionado officio.

N. 449.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro em resposta ao seu officio desta data, sob n. 864, que ficam expedidas as convenientes ordens aos agentes da companhia Brasileira de paquetes para darem transporte para a côrte no vapor *Guará*, aos dous recrutas Antonio Ignacio de Arruda e Severino José Bertino, de que trata o seu citado officio.

2ª secção.

N. 450.—Officio ao Dr. chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de hontem, [illegible]

ter o capitão Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque assumido a 3 deste mez o exercicio de delegacia de policia do termo de Serinhaem, com seu primeiro supplente.

N. 452.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a' V. S., que nesta data se mandou dispensar do serviço activo da guarda nacional a praça do primeiro batalhão de infantaria deste municipio Manoel Ramos da Cunha, de que trata o seu officio de 25 de agosto ultimo, sob n. 8717.

N. 457.—Dito ao desembargador Caetano José da Silva Santiago.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a' V. S., que fica inteirado de haver V. S. assumido no dia 1º do corrente as funcções de presidente do tribunal da relação, no impedimento do conselheiro Firmino Antonio de Souza.

N. 454.—Dito ao commandante superior interino do Recife.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 9 do corrente, sob n. 405, de cujo conteúdo fico inteirado.

N. 455.—Dito ao commandante superior de Palmares.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 3 do corrente, em que communica ter nessa data concedido quatro mezes de licença ao tenente coronel commandante do batalhão n. 55 de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior Antonio Seraphico de Assis Carvalho, passando dito batalhão a ser commandado pelo capitão Manoel José da Camara.

N. 456.—Dito ao commandante superior de Páo d'Alho.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a' V. S., em resposta ao seu officio de 27 de agosto ultimo, que nesta data autorisou-se a thesouraria de fazenda a pagar os vencimentos constantes das folhas que em duplicato vieram annexas ao seu citado officio.

N. 457.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a' V. S. em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 674, que a thesouraria provincial tem ordem para pagar as ajudas de custo constantes de seu citado officio.

N. 458.—Dito ao promotor publico de Caruarú.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 1 do corrente, em que communica ter nessa data assumido o exercicio de seu cargo.

3ª secção.

N. 459.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a' V. S. para os fins convenientes, que, segundo officio do promotor publico do Brejo do 1º do corrente, assumio elle nessa data o exercicio de seu cargo.

N. 460.—Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a' V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que, segundo officio do desembargador Caetano José da Silva Santiago, de 5 do corrente, no dia 1º assumio elle as funcções de presidente do tribunal da relação, no impedimento do conselheiro Firmino Antonio da Silva, que communicou não poder exercê-lo, por seu máo estado de saude.

4ª secção.

N. 461.—Officio ao director geral da instrucção publica.—Tendo S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por portaria desta data e em vista de sua proposta de 3 do corrente, sob n. 316, nomeado Feliciano do Rego Barros e Araujo para o cargo de delegado litterario de Ipojuca, ficando exonerado o cidadão que o exercia; assim o manda communicar a' V. S. para seu conhecimento, remettendo-lhe o titulo do nomeado para ter o conveniente destino.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 29 DE OUTUBRO DE 1868.

Tenente Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Luiz Jacintho Junior.—Concedendo prorogação de mez e meio, do prazo do artigo 77 do decreto n. 722 de 15 de outubro de 1850 a contar de 15 de junho do corrente anno, em que teve lugar a nomeação definitiva do supplicante, passe-se-lhe a patente que pede.

Bernardina Siliza de Sena.—Seja apresentado ao Sr. inspector do arsenal de marinha, afim de que possa prestar ao mesmo arsenal os serviços a que está obrigado, ficando isento de servir no exercito por ser o unico arrimo de sua mãi que é viuva.

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Firmino Correa Pessoa de Mello.—Concedendo prorogação de mez e meio do prazo do artigo 77 do decreto n. 722 de 15 de outubro de 1850 a contar de 15 de junho do corrente anno, em que teve lugar a nomeação definitiva do supplicante passe-se-lhe a patente que pede.

Gonçalo José Affonso.—Como requer.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade da freguezia da Boa-Vista.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o thesoureiro das loterias.

Commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Alves da Silva.—Informe o Sr. general commandante das armas.

José Luiz Vieira da Silva.—O supplicante já foi attendido em outro requerimento.

José Duarte de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Luiz Vieira da Silva.—Como requer.

Joaquim Manoel da Costa.—Ao Sr. inspector da thesouraria provincial para informar, ouvindo o Dr. procurador fiscal.

Tenente coronel João Severiano Carneiro da Cunha.—Dirija-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

José Francisco Pitta.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Rodrigues do Nascimento.—Ao Sr. Dr. chefe de policia para informar.

Mariano Antonio de Lima.—Ao Sr. general commandante das armas para informar.

Manoel Symphronio Correa Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

Herdeiros de João Carlos Alue.—Juntem os supplicantes, o titulo de aforamento do terreno de marinha n. 91, e declarem o preço por que pretendem transferir o dominio util.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 30 de outubro de 1868.—N. 8280.—Illm. e Exm. Sr.—Segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram recolhidos hontem a casa de detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Pereira da Cunha, por distúrbios.

A' ordem do subdelegado do primeiro districto da freguezia da Boa-Vista, [illegible] ... José Affonso, por [illegible] ... Carlos [illegible] ... ordem da [illegible]

O [illegible] ... em cumprimento [illegible] ... de [illegible] ... Deus guarde a V. Exc. [illegible]

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 29 de outubro de 1868.

ORDEM DO DIA N. 427.

O brigadeiro commandante das armas faz publico:

1º. Que por despacho da presidencia de 4 do corrente mez, ficou empregado no serviço sanitario dos corpos e fortalezas existentes nesta capital, até ulterior deliberação do ministerio da guerra, o Sr. 1º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.

2º. Que a presidencia por portaria de 6, resolveu de conformidade com o art. 4º § 2º do decreto n. 3579 de 3 de janeiro de 1866, conceder tres mezes de licença com os vencimentos do art. 5º § 1º do citado decreto, ao Sr. capitão do 2º regimento de infantaria, do exercito, Joaquim Antonio de Moraes, para tratar de sua saude nesta provincia.

3º. Que a 8, apresentaram-se neste quartel general, vindos da côrte no vapor *Paraná*, os Srs. tenente reformado do exercito José Ignacio Ribeiro Roma, com licença para residir nesta provincia, e alferes do 11º batalhão de infantaria Manoel José da Silva Leite, com tres mezes de licença para tratamento de sua saude, contados de 18 de agosto deste anno.

4º. Que por autorisação da presidencia, em officio de 12 do corrente, dispensou do serviço do deposito dos recrutas a 13, o Sr. tenente honorario do exercito José Luiz de Souza Maia, como requereu.

5º. Que em portaria de 7 deste mez a presidencia concedeu tres mezes de licença na forma da lei, ao Sr. capitão fiscal do deposito dos recrutas, Trajano Alipio Carvalho de Mendonça, para tratar nesta provincia de negocios de seu particular interesse.

6º. Que a 23 apresentou-se o Sr. coronel commandante do 5º batalhão de infantaria do exercito, Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, que veio da côrte aguardar decisão do governo sobre sua reforma.

7º. Que vieram da côrte no vapor *Guará*, os prisioneiros de guerra paraguayos, tenente Pedro José Pereira e soldado Francisco Jémones, aos quaes mandou incluir no respectivo deposito, a 23 do corrente.

8º. Que a 24 mandou incluir no deposito dos recrutas, afim de fazer serviço o Sr. tenente do 2º batalhão de infantaria, Manoel Anselmo Pereira Guimarães, o que foi approvado pela presidencia, em officio de 26.

9º. Que regressou da côrte, e a 24 appresentou-se neste quartel general, o Sr. capitão reformado do exercito Antonio Maria de Castro Delgado.

Outro sim, determina o mesmo brigadeiro que na manhã do dia 2 de novembro vindouro, se passe revista de mostra a companhia de operarios militares do arsenal de guerra, e deposito existentes nesta provincia, em os seus respectivos quarteis e pela ordem seguinte:

As 6 horas a companhia de operarios, as 6 1/2 ao deposito especial de instrucção, as 7 ao dos recrutas, e as 7 1/2 ao de prisioneiros de guerra paraguayos.

(Assignado) Joaquim José Gonçalves Fontes.

Conforme—Emiliano Ernesto de M. Tamborim, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Montevidéo, 15 de outubro de 1868.

Depois da rapida marcha effectuada pelo Sr. marquez de Caxias com um exercito numeroso e pesado por terrenos cheios de difficuldades, marcha sem exemplo nos annaes das campanhas da America do Sul; depois do encontro com o inimigo em Suribi-hy, reconhecimento de suas linhas fortificadas e passagem da Angustura, realizada com denodo pela esquadra, nenhum acontecimento militar novo veio occupar a attenção publica, que entretanto não aguardava a resistencia que apparece á nossa marcha triumphante até a capital do Paraguay.

Segundo o que tenho ouvido dizer, e de accordo ás informações que directamente recebi de theatro da guerra, de pessoas que se acham ao facto destas questões, as posições actuaes do inimigo, se bem que importantes, não têm comparação possivel com as que elle nos tem abandonado.

E' provavel que as defenda por algum tempo; porque necessariamente para isso as escolheu; mas ha de ser forçado, em prazo não mui remoto, a abandona-las, se não quizer ficar inteiramente cercado.

Não sei qual o plano de nosso general, mas evidentemente elle procurará contorna-las, utilisando-se do apoio da esquadra, que póde desembarcar um corpo de exercito mesmo na sua retaguarda. Sem este auxilio teriam os nossos soldados que fazer uma marcha de quinze leguas para despontar o banhado que enfrenta as linhas, e contramarchar depois a mesma distancia, para chegarem exhaustos ao ponto donde haviam partido, sem alcançar provavelmente o premio de tantas fadigas.

Se por um lado a resistencia que o inimigo apresenta na Villeta nos deve contrariar; por outro lado ella denota que o ministro americano mal apreciou a situação militar do Paraguay, quando descreveu facil a marcha sobre sua capital, e que os nossos chefes têm consultado os verdadeiros interesses do paiz não aventurando operações sem base, contando com a coadjuvação de elementos que nunca apparecem a nosso favor.

Ultimamente foi interrogado um passado que deu sobre o exercito inimigo e seus recursos, os seguintes esclarecimentos, que não me parecem destituidos de fundamento.

Disse elle que esse exercito se compõe de 53 batalhões de infantaria, compostos cada um de duzentos a trezentos homens; de alguns corpos ou regimentos de cavallaria, cujo numero ignora, por ser recruta; que estes corpos estão montados em pessimas cavalgaduras, existindo apenas o numero de artilheiros sufficientes para servir as peças postas na bateria sobre a trincheira do lado do Pequicary, a qual tem cerca de legua e meia de extensão, começando no rio Paraguay e indo terminar no arroio Ipoá.

Que os canhões sobre esta trincheira, a' distancia um do outro de 50 a 60 passos, são de diversos calibres, estando os maiores collocados do lado do rio Paraguay, onde lhe consta que ha dous grandes, um de 150 e outro de 68.

Que na Assumpção existe o batalhão n. 47 e 10 peças de pequeno calibre, e que é certo que essa capital foi evacuada pelas familias, e todas as pessoas estranhas ao exercito.

Que Lopez está em Cumbarity, cochilla que está a uma legua de distancia da trincheira e dous do rio Paraguay, [illegible] ... da trincheira e distante [illegible]

tos, mas que não ha cholera nem epidemia alguma, a não ser a dysenteria, proveniente da má alimentação e falta de sal.

Informou tambem que Coimbra e Corumbá estão abandonadas, e que nos montes que circumdam o nosso exercito, existem espias trepados nas arvores que annunciam todos os movimentos das nossas forças.

Bem que ordinariamente as informações dos passados pouco interesse offerecem, julguei conveniente vulgarisar o conhecimento destas, porque se referem a' fortificações inteiramente novas, de que não havia anteriormente a menor descripção.

Logo que a chuva tenha cessado, e o tempo permitta operar, espera-se que o Sr. marquez de Caxias comece a execução de um plano formado sobre os preciosos dados adquiridos no reconhecimento do dia 1º, e assim espera-se com anciedade noticias de cima, posteriores ás do dia 10, que são as mais modernas que possuimos hoje.

Tinha annunciado em minha carta anterior que havia receios fundados para temer-se alteração na ordem publica desta republica.

As medidas energicas e decisivas tomadas pelo governo, e a resolução manifestada pelo partido colorado que o apoia, fizeram recuar os conservadores e blancos de seu proposito, e hoje estão dissipados completamente todos os alarmas.

Com a mudança de alguns chefes politicos, e com a attitude da *Tribuna* e da *Ordem* contra o *Siglo*, os homens esfriaram, e com razão; porque entre os papeis particulares do fallecido general Flores se encontraram documentos importantes, que demonstram a complicidade de muitos cosiphéos dos dous partidos na tremenda conspiração da morte, e elles temeram que taes documentos, conservados em segredo por aquelle martyr generoso, fossem dados a luz, comprometendo-os completamente e desmascarando-os. Este receio os conteve no novo crime que projectavam para satisfazer sua tresloucada ambição.

Na Confederação Argentina passa-se nestes momentos alguma cousa de solemne e imprevisto que impressiona o espirito satisfactoriamente. E' a primeira vez que naquella sociedade o poder se transmitte de um delegado do povo a outro, sem resistencia, no meio de festas, do enthusiasmo geral, no periodo legal, despertando este facto as mais lisongeiras esperanças sobre a consolidação da nacionalidade argentina e sua futura prosperidade.

Mitre desceu do poder cercado da estima de seus concidadãos, que não o abandonam ao ve-lo voltar ao lar domestico, desembaraçado dos ardenos deveres de que estava envestido, com a consciencia de que tinha procurado com afinco a felicidade de seu paiz.

Sarmiento senta-se na cadeira de primeiro magistrado, illustrada por aquelle digno cidadão, rodeado de prestigio e consideração de que merecidamente goza e desperta logo as mais esplendidas esperanças no porvir.

Elle falla immediatamente ao povo no que hoje mais o affecta, e o faz com elevação, com firmeza, não se importando perder uma popularidade, que outros acariciaram, não attendendo a sua dignidade nem a sua honra.

Continuação da guerra externa até sua terminação pactada na alliança; perseguição dos traidores que quizerem perturbar a ordem interna, taes são as duas principaes necessidades da actualidade, a que Sarmiento protesta dedicar todos os seus esforços.

Deus o illumine e concorra elle assim auxiliado para desaraigar muitos preconceitos que teem feito a infelicidade destes paizes e do Brasil.

Urquiza continua suas travessuras em Corrientes, ajudando a revolução. Parece que Lopez Jordan foi substituir o general Caceres, que se retirou a Entre Rios, e este facto prova claramente a intervenção do hermitão de S. José. Com a disposição em que se acha o novo presidente, e com as forças que hoje dispõe o general D. Emilio Mitre, talvez o negocio não se conclua muito a seu paladar.

Entretanto esta guerra civil está' influindo muito na marcha da guerra do Paraguay, ja' por causa das forças argentinas que se separaram do exercito alliado, já pelas difficuldades que Caceres continua a pôr ao supprimento de gado para o mesmo exercito.

E' de crer que medidas rigorosas sejam agora adoptadas para pôr termo a esse escandalo.

Hontem inaugurou-se nesta capital o novo e elegante mercado do Porto, e acha-se bastante adiantada a construcção do mercado central.

Tambem ensaiou-se o primeiro lanço da estrada de ferro Piedras (3 leguas), com feliz resultado, e a inauguração solemne se realisara' em breve. São visiveis os adiantamentos materiaes deste paiz.

Pelas victimas do Pacifico celebrou-se no dia 13 um magnifico funeral na igreja matriz.

Cada vez são mais tristes as noticias que chegam daquella immensa catastrophe. Arequipa, cidade de 30,000 habitantes, póde ser litteralmente riscada do mappa do mundo!

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

O Exm. Sr. presidente da provincia, tendo em vista o art. 8º do regulamento de 31 de janeiro de 1866, e depois de ouvir o engenheiro em chefe da repartição das obras publicas, deliberou em 28 do corrente, que os engenheiros de districtos fiquem de óra em diante assim collocados:

1º districto—O engenheiro em chefe, tendo por ajudante o Sr. Manoel Lourenço de Mattos;

2º districto (Cabo)—O Sr. Jacintho Paes de Mendonça Jaraguá;

3º districto (Pão d'Alho)—O Sr. Ernesto de Carvalho Paes de Andrade;

4º districto (Iguarassú)—O Sr. Francisco Apollonio Leal;

5º districto (Jaboatão)—O Sr. Joaquim Galeno Coelho;

— A sociedade recreativa *Nova União* celebra amanhã, a's 10 horas do dia, uma sessão para a eleição do novo conselho director, que deve funccionar até outubro de 1869. Segundo a disposição do art. 32 dos respectivos estatutos, tera' ella lugar com o numero de socios presentes, caso não compareçam todos, uma hora depois da marcada.

— Hoje a companhia lyrica de Santa Isabel, canta a opera—*Barbeiro de Sevilha*, em beneficio do baritano, o Sr. Francisco Tournerie.

— Amanhã a companhia dramatica do Gymnasio Campestre, do Poço, representara' o drama—*Um francez em Hespanha*, e a comedia—*Semsaboria sem o ser*. Ha trem para o Recife após o espectaculo.

— Informam-nos que pela Varzea anda um molestia que com pronunciados symptomas de hydrophobia, provenda pela inoculação no sangue de virus rabico de um cão, atacado da mesma molestia, que o mordera ha pouco tempo. E' mister que se verifique se é isso ou não verdade, providenciando-se no caso affirmativo, de modo a que este infeliz não venha a ser uma causa de [illegible] ... [illegible]

Por varias vezes tem sido chamada por nós e por outros collegas da imprensa, a attenção desses senhores para os cães, que vagam sem mordaça pelas ruas da cidade, e no entanto elles continuam no seu *dulce far niente*, e os repetidos casos de hydrophobia vam-se manifestando, sem que appareçam providencias.

E a camara municipal ainda conserva taes fiscaes em detrimento de seus municipes, de cujos interesses ella deve ser a primeira a zelar!

Não é só ahi que se manifesta a incuria dos fiscaes, é em quasi todos os seus mysteres, aliás bem pouco numerosos. Isso necessita prompto remedio.

— O mordomo de mez no hospital Pedro II é o Dr. Antonio Maria de Paula Neves, que deve ser procurado das 9 a's 3 horas da tarde, na thesouraria provincial, e fóra dessas horas em sua residencia na estrada de João de Barros.

A elle, pois, compete dar guias para a admissão de qualquer enfermo no referido hospital.

— Seguio hontem, a bordo do *Paraná*, o coronel João do Rego Barros Falcão, que, ja' melhorado dos graves encommodos contrahidos nas fadigas da guerra, volta ao Paraguay, aonde seus valiosos serviços são sempre precisos e reclamados em favor da patria. Figurando entre os heróes que mais se têm distinguido no pleito debonra em que se acha empenhado o paiz, esse bravo Pernambucano—digno da elevada estima e justo orgulho que inspira a' seus comprovincianos, vivera' eternamente gravado no coração da patria agradecida. Os louros que conquistou em esforçados combates, e a honrosa reputação que ha sempre gosado em sua longa carreira militar, como irreprehensivel no cumprimento de seus deveres, e distincto por seu valor e bravura, não menos do que por sua pericia commandada, altamente o recommendam. O glorioso ataque do Estabelecimento, em que muito sobresahio, a occupação do Chaco, empreza difficil de proveitosos e importantes resultados, na qual o bravo Pernambucano, commandante em chefe correspondeu a' quanto se podia desejar, são feitos de armas, que não podem ser excedidos e lhe dão jus a esperar, que o illustrado governo que actualmente dirige o paiz, não esquecera' seu merito.

— O gerente da companhia dos trilhos urbanos de Apipucos, faz publicar em outra parte deste *Diario*, um annuncio previnindo que, a tabella dos preços das passagens deste mez, continua em vigor até o dia 15 de novembro.

— Acabam de chegar, pelo vapor francez, a' loja do *Annel de Ouro*, a' rua do Cabugá n. 1, magnificos objectos de ouro com brilhantes, novidade tanto em gostos como em riqueza.

Recommendamos uma visita a' esse estabelecimento.

— Tera' amanhã a' tarde lugar a procissão de S. Sebastião, do povoado do Barro para a povoação dos Afogados, sendo acompanhada pelas irmandades do lugar e por um côro de anjos.

— Amanhã, a's 10 horas do dia, toma posse a nova mesa administrativa da irmandade do Bom Conselho.

— Em Gravatá foram eleitos juizes de paz os Srs.: Gonçalo Teixeira de Carvalho, Josino Bezerra de Vasconcellos Torres, Joaquim Lins de Araujo e Manoel Antonio Ferreira.

— De Ouricury escrevem-nos em data do 1.º do corrente mez:

« Tendo sido encerrados os trabalhos do jury deste termo, em sua segunda sessão ordinaria, faço esta para dar-lhe noticias dos julgamentos que tiverem lugar.

« Tres foram os processos apresentados, comprehendendo quatro réos:

« 1.º Severino Torquato dos Anjos, pronunciado no artigo 201 do codigo criminal por haver ferido com uma faca a Jesuino Rodrigues de Oliveira; casado, natural da Parahyba, maior de 21 annos, não sabe ler e nem escrever é trabalhador de enxada: foi absolvido, tendo confessado o crime.

« 2.º Jesuino Rodrigues de Oliveira, pronunciado no artigo 201 do codigo criminal por haver ferido com um cacete a Severino Torquato dos Anjos; solteiro, maior de 21 annos, lê e escreve, alfaiate: foi absolvido tendo confessado o crime. Houve appellação do artigo 449, § 1.º do regulamento n. 120.

« 3.º Octavio Herculino da Cunha Netto Rua, pronunciado no artigo 192 do codigo criminal por haver feito ferimentos, com um maxado, em sua propria mulher, que veio a morrer cinco dias depois, estando gravida: negou o facto, sendo condemnado no medio do artigo 193 do mesmo codigo.

« 4.º Banilio Luiz da Silva, soldado do corpo de policia, pronunciado no artigo 192 do codigo criminal por haver assassinado a seu commandante o capitão Carlos Augusto de Barros Lima: confessou o crime, sendo condemnado a pena ultima.

« Os dous primeiros crimes tiveram lugar na tarde de 25 de julho deste anno; o 2.º na manhã de 20 de agosto e o 3.º na noite de 31 do mesmo; todos dentro desta villa.

« Na primeira sessão do jury deste termo foi julgada uma acção perempta, depois do que foi dissolvida, e a primeira da Bôa-Vista foi dissolvida por falta do que fazer.

« Isto por aqui está pessimo para viver-se; pois ha escassez de carne verde e só abunda em farinha e rapadura. »

— **Loteria.**— A que se acha a venda é a 85ª a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que corre na quarta-feira 4 de novembro do corrente anno.

— Passageiros sahidos para o sul no vapor *Jequié*:

Joaquim Pedro Cavalcante de Albuquerque, José Paulino Cavalcante de Albuquerque, D. Luzia Theodora, D. Anna Carolina, D. Anna Elisa, Thomasia, Manoel, Segismundo, Maria, Angela, Antonio José da Cunha, Dr. Camillo Corrêa Dantas, 1 primo e 1 criado, major Manoel José Gomes Calaça, Francisco Segundo, José Leandro Dantas de Almeida, Manoel José de Faria.

— Passageiros do vapor *Ipojuca*, sahidos para o norte:

Vicente Ferreira do Monte, Dr. Francisco Primeiro de Araujo Coto, sua senhora, 2 amas, 1 filho e 1 criado, Antonio M. da Silva, José Lopes Dario, José Paulino de Castro Medeiros, Luiz S. R. da C., Joaquim Apto da Paixão, Manoel F. Castello Branco, Raymundo de Andrade, Rabicon, Manoel Fernandes de Souza, Francisco Cosme de Maria, Dr. Josino Barroso, Julio Cesar P. Barreto, Antonio Marques de Souza, Alfredo Gonçalves da Costa Lima, João Dowsley Junior, João Victorino Ferreira Nobre, Alipio D. Machado, Luiz Frederick Gil, Manoel F. de Araujo.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 29 de outubro:

Existiam (presos) 225, entraram 9, sahiram 13, existem 221.

A saber:

Nacionaes 163, mulheres 5, estrangeiros 13, escravos 39, escrava 1, total 221.

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 169.

Movimento da enfermaria do dia 30 de outubro de 1868.

Tiveram baixa:

[illegible] Symphrônio, gonorrhéa.

[illegible] Frederico Bis[illegible], idem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 29 DE OUTUBRO DE 1868.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhã, [illegible] os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

EXPEDIENTE.

Foram distribuidos aos Srs. deputados os seguintes livros:—Diario de Antonio Moreira [illegible].—Dito de Antonio de Souza Oliveira.—Copiador e Diario de Paes de Mello & C.

Foram assignados por S. Exc. o Sr. presidente 2 officios dirigidos 1 ao Exm. Sr. ministro da justiça em resposta ao aviso expedido em 10 do corrente, e outro ao Dr. juiz de direito especial do commercio, dizendo que pelo official da secretaria Domerico Augusto do Rego Rangel lhe seriam apresentados os papeis que tem de ser examinados a requerimento de E. A. Burle & C. E pelo Sr. secretario 2, 1 ao conselheiro director da secretaria de estado dos negocios da justiça accusando a recepção do officio que devolveu os autos de moratoria de João de Siqueira Ferrão, e outro ao presidente da junta dos corretores dando-se lhe sciencia de ter o tribunal approvado a nomeação de Manoel José Affonso como preposto do corretor Mesquita Junior.

E pedio-se a carta de matricula do commerciante Antonio Alves de Carvalho Veras.

Compareceu João Carlos Lumachi, e como bastante procurador do barão da Soledade prestou o juramento do estylo para ter lugar a expedição do registro do patacho *Alice*.

DESPACHOS.

Requerimento de Ernesto & Leopoldo, joalheiros a rua do Cabugá n. 2 D, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Antonio José Felippe Santiago.—Como requerem.

Dito de João da Silva Faria & Irmão, no mesmo sentido quanto a dos seus caixeiros Trajano Carneiro Leal, Manoel Joaquim Pessôa e Miguel Zeferino de Almeida.—Como requerem.

Dito de Francisco José Gonçalves da Silva, juntando a nomeação de seu caixeiro Antonio Felippe Rodrigues afim de se lhe mandar abrir assento de matricula.—Registre-se.

Dito de Sebastião Marques do Nascimento, apresentando para ser registrada a do seu caixeiro Gregorio Antunes de Oliveira.—Como requer.

Dito de João Antonio dos Reis, apresentando tambem para o mesmo fim a do seu filho Antonio Floriano dos Reis, para caixeiro de seu estabelecimento de charutos á rua do Aragão n. 10.—Registre-se.

Dito de João José de Magalhães, estabelecido tambem com loja de charutos á praça da Bôa Vista n. 3, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Floriano Rodrigues de O'.—Como requer.

Dito do corretor Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, pedindo que se faça entrega a seu novo preposto, dos livros e mais papeis pertencentes ao seu officio, e que por morte de Henrique Alfredo Toner foram arrecadados por ordem do tribunal.—Como requer.

Dito do barão do Livramento—, registro de um contrato que celebrara para fornecer carvão de pedra a Companhia Brasileira de paquetes a vapor.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Dito de Libanio Lopes Moreira—, registro da nomeação de seu caixeiro Jovino Tertuliano Barboza.—Como requer.

Dito de Alfredo Baudoux, joalheiro, á rua das Laranjeiras n. 5—, idem da de seu caixeiro Rodolpho Olympio Guedes de Lacerda.—Registre-se.

Dito de Manoel José Lopes & Irmão—, com loja de miudezas á rua do Rosario n. 38—, idem da dos seus caixeiros Horacio Antonio Mangabeira e Antonio Pinto de Veras.—Como requerem.

Dito de Emilia Assumpção Tavares da Cunha—, para ser inscripto no respectivo livro o nome de seu caixeiro Innocencio Xavier Vianna Sobrinho.—Registre se.

Dito de Antonio José Costa Araujo e Marcionillo Gomes Coutinho, da villa do Pilar das Alagôas por intermedio de seu bastante procurador Francisco Pereira Camello, pedindo o registro de seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Com informação do Sr. desembargador fiscal:

Requerimento de José Fernandes dos Santos Bastos e Antonio Joaquim Fernandes—, distrato social.—Registre-se.

Autos de rehabilitação commercial de José Luiz Pereira Junior. (Concedida unanimemente.)

Tendo se findo no dia 26 do corrente o praso de 60 dias contados de 27 de agosto ultimo para o concurso á vaga do officio de corretor havida por fallecimento de José de Aquino Fonseca, foram despachados os seguintes requerimentos vistos pelo Sr. desembargador fiscal.

Augusto Pinto de Lemos.—Como requer.

Jovinlano Fernandes da Silva Manta.—O lugar foi provido.

Juvencio Augusto de Athayde.—Idem.

Augusto Cezar Pereira de Mendonça.—Idem.

José Pereira da Miranda Cunha.—Idem.

Manoel José dos Santos.—Idem.

Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.—Idem.

O Exm. Sr. presidente foi vencido menos quanto ás pretenções dos dous ultimos pretendentes (Jacobina e Manoel José dos Santos).

Nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão as 11 horas e meia do dia.

SESSÃO JUDICIARIA EM 29 DE OUTUBRO DE 1868.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio dia declarou-se aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva, Accioly e Assis, e os senhores deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e barão de Cruangy.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

ACCORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellante Gonçalo Gomes de Souza, appellado Antonio Domingues de Almeida Poças.—Appellante Vicente José de Brito, appellado Francisco da Silva Rego.—Appellantes Silva Leão & C., appellado Manoel Antonio Supardo.

JULGAMENTOS.

Juizo municipal e do commercio de Arêa, provincia da Parahyba.—Appellante autor Francisco Ferreira de Novaes, appellado réo Joaquim José Pereira da Cunha.—Juizes os Srs. Reis e Silva, Accioly, Miranda Leal e Rosa.—Confirmou-se a sentença appellada, sendo voto vencido o Sr. Rosa.

Juizo especial do commercio.—Embargante appellante réo o administrador da massa fallida de Pedro da Silva Rego, embargados appellados autores Tasso Irmãos.—Juizes os Srs. Reis e Silva, Accioly, votando o Sr. Rosa pela fallidade e para que os autores fossem admittidos como credores chirographarios.

Juizo especial do commercio.—Embargos infringentes.—Embargantes executados a viuva e herdeiros de José Hyggino de Miranda, embargado exequente João Basson.—Juizes os Srs. Accioly, Assis, Basto e Barão de Cruangy.—Desprezados os embargos com o voto do Exm. Sr. presidente, votando os Srs. desembargador Assis e deputado Barão de Cruangy, pelo desprezo em parte.

Appellante Henry Gibson, appellado Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque.—Appellantes Mello & Lamenha, appellados Joaquim Feliciano da Costa e outros.—Appellante José Rufino de Souza Rangel, appellados Joaquim da Costa Lima e outro.—Appellantes os administradores da massa fallida de Souza Filhos & C., appellado [illegible] & C.—Adiados á pedido dos mesmos deputados.

O Sr. Miranda Leal [illegible]

Os Srs. Basto e barão de Cruangy [illegible] do presente mez, outro [illegible], appellante o administrador da massa fallida de Sebastião José da Silva, appellado o administrador da massa fallida de Lima & Martins.

[illegible]

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Reis e Silva: appellante [illegible]

[illegible]

Juizo municipal [illegible] Aggravante o Barão de [illegible] cisco Antonio de [illegible]

O Sr. desembargador [illegible] mento.

Nada mais houve [illegible]

Codigo civil

« [illegible] dicitur quod sentio »

(SENECA.)

Não ha [illegible] que acaba de [illegible] a nossa situação, que [illegible] nossa [illegible]; e força é concluirmos as nossas observações, que um pouco [illegible] temos continuado.

Queixou-se o illustrado jurisconsulto, em ultimo lugar, do codigo de commercio, como de um dos obstaculos, que invencivelmente se opposeram ao acabamento do projecto de codigo civil, por elle contractado, ha cerca de déz annos. Mas o codigo do commercio não está menos innocente do que, segundo já vimos, as chamadas materias superiores a todos os ramos de legislação—Jurariamos, se preciso fosse.

A injustiça da accusação é mesmo aqui tão manifesta á todas as vistas, que inutilmente perderiamos precioso tempo, se nos demorassemos em desenvolver, perante o publico sensato, uma estirada defeza em favor do codigo, constituido réo de lesa codificação civil.

Qual será, em verdade, o arborista, que não possa curar e cultivar uma arvore porque lhe cortaram um dos ramos, ainda que dos mais viçosos e opulentos seja? Ou, qual será o architecto, que não possa construir um edificio sem um certo compartimento interior, que o dono da obra julga dever deixar fóra, ainda que de alguma sorte contiguo e adherente?

O amputador da arvore, bem como o dono da obra podem não ter tido razão; mas ahi estão a arte e a pericia do arborista ou do architecto, para supprirem e sanarem quanto possivel, os defeitos provenientes da sem razão daquelles individuos; e a final de contas, ahi está, sobretudo, a lealdade e bôa fé dos contractos, clamando contra o arborista e o architecto, se ambos se encarregaram de fazer o seu officio, e assignaram para isso um contracto, sabendo bem, o primeiro que a arvore estava com um ramo separado, e o segundo, que o tal compartimento devia ficar ao lado e não dentro do edificio.

Temos um proloquio vulgar que exprime perfeitamente a verdade e a justiça em semelhantes situações: é ella moeda preciosa como todas as outras da mesma especie; seria porem tomada por cobre, se aqui a introduzissemos, e tornaria talvez baixo o estylo, que aliás temo-nos *esforçado* por conservar sempre elevado......

Dir-se-ha provavelmente, que são grosseiras, e por isso menos procedentes as comparações a que recorremos. Ellas porém são frequentes, ao menos quanto ao genero, nos escriptos dos mais graves e mais abalisados mestres nas sciencias moraes; e muitas vezes são indispensaveis para fazer comprehender a algumas intelligencias o segredo ou difficuldade do ponto de que ahi se trata. Demais, a differença mesma que se pode notar entre os objectos comparados, fornece argumento em nosso favor, como pela continuação se poderá ver.

Dir-se-ha talvez ainda, que um artifice de certa ordem, perito e consumado na arte, não pode resignar-se a fazer uma obra imperfeita, nem mesmo a conclui-la, se foi começada desde que lhe reconhece os defeitos, ainda quando tenham elles sido previstos e queridos pelo dono. Deixando porém de parte a questão de preferencia entre o pundonor da intelligencia e o melindre da probidade, importa sempre perguntar: estará esse artifice bem seguro de possuir o typo da perfeição, ou o *non plus ultra* de sua arte? Poderá elle ter sectarios n'essa sua crença?

Quanto a nós, sem querermos por mais tempo pertubar a doce tranquilidade resultante de tão pia crença para os felizes que a possuissem, continuaremos a pensar que o *non plusultra* acha-se fóra e muito acima das forças humanas, e a professar, com a devida venia, a crença commum de que seria absurdo e até ridiculo entregar-se a idéas absolutas de perfeição em cousas, que, como se tem dito, não são susceptiveis senão de uma bondade relativa.

«Não ha typo, diz o douto jurisconsulto, para essa arbitraria separação de leis, a que deu-se o nome de direito commercial ou codigo commercial, pois que todos os actos da vida juridica, exceptuados os beneficos, podem ser commerciaes ou não commerciaes, isto é, tanto podem ter por fim o lucro pecuniario, como outra satisfação da existencia.

«Não ha mesmo razão de ser (continua elle) para tal selecção de leis, pois que em todo o decurso dos trabalhos de um codigo civil apparecem raros casos, em que seja de mister distinguir o fim commercial dos actos por motivos da diversidade nos effeitos juridicos.»

Sem que pretendamos encarregar-nos de justificar a existencia do codigo commercial (limitando-se o nosso proposito a defende-lo da imputação de oppor-se invencivelmente ao acabamento do projecto de codigo civil contractado), observaremos todavia acerca dos dous trechos acima transcriptos, a marcha singular das idéas do douto redactor, que fatalmente o levam a collocar-se sempre *fóra* de todo caminho *frequentado*, e a pretender antecipar, de alguma sorte o seu seculo, abrindo uma novissima estrada ao progresso scientifico, ao moderno systema de codificação.

Nega que haja typo para um codigo commercial á parte, porque não quer tirar esse typo da fonte onde todos parecem have-lo encontrado; e dando como averiguado que elle só pode achar-se no *fim pecuniario* dos actos da vida juridica, pretende que *todos* estes, exceptuados os beneficos, podem ter um tal fim, e consequintemente ser commerciaes!

Será porem o fim pecuniario ou não pecuniario dos actos o typo [illegible] segundo os commercialistas, o typo para o codigo especial do commercio? [illegible]

[illegible]

Sendo porém as relações que se estabelecem entre [illegible] e outros mais, [illegible] frequentemente entre individuos [illegible] soldado) são dominados pelo espirito de especulação, então ahi apparece [illegible] todas as operações [illegible] como accessorios (entende-se os consequentes) da compra e venda, ou mesmo outros capazes de resolver-se n'ella, embora apparentemente não revistam os seus caracteres.

Supponhamos porem que seja o fim pecuniario [illegible] exclusivamente o typo do codigo commercial. Poder-se-ha ainda assim affirmar com exactidão, que todos os actos da vida juridica, a excepção dos beneficos, podem ter um tal fim? O casamento, a legitimação, a adopção etc serão ou não actos da vida juridica? E serão por ventura actos *beneficos*? E poderão, regularmente fallando, ter um fim pecuniario, e ser por isso commerciaes? As generalidades podem facilmente dar razão aos olhos de quem não as alcança, mas são de ordinario perigosas, e encobrem muitas vezes apreciações falsas ou erroneas.

Insiste depois o illustrado redactor em que não ha *razão de ser* para tal selecção de leis; e a razão que exibe, é que raros casos apparecem, em que *seja mister* distinguir o *fim commercial* dos actos *por motivos da diversidade nos effeitos juridicos*. Mas, supponde que a *razão de ser* de uma instituição juridica qualquer, seja cousa differente do typo que deve presidir á sua organisação, ou pelo qual deva ella modelar-se, ainda assim é força confessar, que alguma *razão de ser* existe para o codigo commercial; e a razão, produzida em contrario, longe de ser bôa e satisfactoria tem sido d'ante mão justamente criticada.

Pareceria na verdade, que, segundo a mente do douto jurisconsulto, os effeitos juridicos de um acto não benefico ou oneroso são invariavelmente os mesmos, e que sómente quando queremos distinguir nelle o fim commercial, pode apparecer a diversidade nos effeitos; o que pareceria tornar a cousa dependente do puro arbitrio dos legisladores ou redactores de codigos.

Entretanto não se costuma distinguir o direito commercial do direito civil commum (conforme justamente se exprime um distincto jurisconsulto moderno), para que se attribuam privilegios peculiares aos commerciantes; mas porque, sendo muitas vezes *peculiar a natureza dos negocios*, que pertencem á mercancia, convem que os preceitos do direito commum se modifiquem, e a elles se adaptem: «*Jus mercatorium, non ut privilegia peculiaria tribuantur mercatoribus, a jure civili communi distingui solet; sed, quia peculiaris sæpe est natura negociorum, quæ ad mercaturam pertinent, quæ circa juris communis placita ad ea flecti oportet atque componi.*»

Onde porem se patentêa ás claras a excentricidade das idéas do illustrado redactor, bem como a desmarcada ambição que o domina (pois a nada menos aspira do que á *dictadura legislativa ou civil*) é no seguinte trecho, em que resumio, a seu geito, a historia do codigo commercial.

«A inercia das legislações, (diz elle) ao inverso do progressivo desenvolvimento das relações juridicas, formou lentamente um grande deposito de usos, costumes e doutrinas, que passaram a ser de leis de excepção, e que de leis passaram a ser codigos com seus tribunaes de jurisdicção restricta e improrogavel. Eis a historia do codigo commercial. Eis falsificada a instrucção juridica etc.»

Dest'arte, como bem claramente se vê, quereria o douto jurisconsulto, um legislador, que longe de mostrar-se inerte (segundo a sua phrase), mostrasse-se sempre activo e inventor; —um legislador (á sua imagem e semelhança) que longe de esperar que o direito se forme espontaneamente no seio do povo e saia já feito das relações juridicas que progressivamente se estabelecem entre os homens, afim de consagra-lo e sanciona-lo com sua autoridade, pelo contrario proponha-se incessantemente a marchar adiante do povo, a *criar* relações juridicas e direitos, á sua phantasia, para impo-los arbitrariamente com a sua auctoridade!! Só assim não viria a falsificar-se a instrucção juridica!!

E' certamente uma novidade bem velha e bem detestavel. E eis ahi como, repudiando o passado sob o nome de rotina, propondo-se a inaugurar um progresso *novo*, a rectificar e fixar os conhecimentos juridicos vem o douto jurisconsulto, talvez inadvertidamente, a cahir na decrepitude de uma desacreditada escola, segundo a qual o legislador é o arbitro supremo das relações sociaes, e a lei a creadora de todos os direitos.

Tenha porem paciencia; a sua accusação de inercia contra as legislações é tão infundada, quanto desrazoada, destructiva da liberdade, e até immoral a doutrina da *actividade* do legislador e da *creação* dos direitos pela lei.—A legislação não pode ser tão *activa* quanto quereria o illustrado redactor; seu emprego consiste em applicar os principios da justiça natural aos factos e relações que surgem e se desenvolvem no seio da sociedade, e que acarretam para os cidadãos necessidades, direitos e deveres, povos: ella deve declarar a existencia de direitos, que necessitam de ser legalmente reconhecidos, mas não crea-los ou inventa-los e impo-los *ad libitum*.

E' ao legislador (diz sem rebuço Dupin Ainé) que pertence sobre tudo ser plagiario; e o officio dos jurisconsultos é preparar [illegible] a legislação; o [illegible] do legislador [illegible]

[illegible]

[illegible] a sociedade marchar desenvolvidamente no caminho da perfectibilidade.

Quando se quer fallar da sociedade e das instituições que lhe convem, é certamente mais facil inventar do que observar; e eis porque, segundo disse um grave pensador, a escola das abstracções ha de ser sempre [illegible] numerosos, visto como dispensa estudos profundos. E' acrescenta ainda um moderno escriptor, que é um signal quasi infallivel de um genio acanhado o pôr a mira na originalidade, sendo que o philosopho só aspira á verdade, e não é sem um certo susto que lhe acontece acha-la em lugar, onde ninguem a tinha ainda descoberto.

Longe de nós querermos applicar estas sentenças ao illustrado jurisconsulto brasileiro, a cujos talentos e estudos serios fazemos a devida justiça. Mas, por outro lado, não se póde negar a queda ou propensão, que se observa nos grandes talentos para as visões e phantasmagorias; sendo mesmo a cousa tão notavel, que Seneca não duvidou sentenciar n'estes termos:

« *Nullum magnum ingenium sine mixtura dementiæ.*

Triste condição da humanidade, contra a qual só podemos premunir-nos pela observancia do preceito de um dos nossos livros sagrados: «*Non plus sapias quam necesse est, ne obstupescas*» — «*Sapere ad sobrietatem.*»

Deixando estas reflexões, que talvez importunamente nos atravessaram o espirito, quizeramos, antes de terminar, dizer algumas palavras em defeza do desditoso codigo criminal, tambem votado ao sacrificio da mutilação, devendo apartar-se d'elle para o codigo geral scientifico toda a theoria e nomenclatura dos delictos, como parte integrante da theoria dos actos illicitos; o que porá o homem do povo na necessidade de comprar, ou pedir emprestado aquelle codigo ao homem da sciencia, ao menos para ... saber o nome aos bois, como dirá o homem rude do povo.

Não levaremos, porém, adiante a nossa temeridade. Esperaremos que se consume o monumento glorioso da *refundição* de toda a nossa legislação. Só então, vendo funccionar o codigo geral e os codigos particulares, conhecendo bem o mechanismo de cada um e o jogo reciproco entre elles, tiraremos as nossas duvidas, e confessaremos a nossa admiração, se a isto nos obrigar a verdade.

O illustrado redactor nos promette, (e alenta-nos a esperança d'essa promessa) que, se o governo imperial aceitar o seu novo plano, satisfeita a necessidade de nova autorisação (novo contracto etc.), publicar-se-ha *em breve* o projecto do codigo geral; completar-se-ha em seguida a publicação do esboço já publicado em sua maior parte, e terminará o trabalho pela publicação do projecto do codigo civil (que do criminal já não falla mais).

Entretanto, uma grave preoccupação nos saltêa aqui o espirito. Quem nos diz que o illustrado autor, ao cabo de dous ou tres annos (se mais não forem necessarios para a demolição e reconstrucção do edificio de toda nossa legislação) não virá declarar-nos que suas idéas, sempre progressivas, tomarão novo curso e direcção? Quem nos assegura que não virá elle mesmo, ao cabo d'esse tempo, reconhecer a impossibilidade de realisar seu novo plano, e renunciar ao acabamento de seus codigos, como contendo suas invenções arbitrarias em lugar da verdadeira jurisprudencia de que a nação tem necessidade?

Como quer que seja, ficar-nos-ha a consoladora convicção de haver tentado despertar os espiritos da lethargica indifferença que os têm acommettido acerca dos mais vitaes interesses do paiz; de haver interrompido o silencio sepulchral, que se ha feito em redor do projectado codigo civil, lançando um protesto contra o fatal systema do *laissez faire laissez passer*: de haver cumprido emfim um dever, procurando até a realisação da maxima, que mui generosamente fôra dada por epigraphe ao famoso *esboço* do projecto d'aquelle codigo:

« *Quod omnes tangit ab omnibus approbari debet.*»

Vetulus-Tribonianus.

Politica interna.

Partido conservador

Parece que ao *Liberal* vai escasseando materia. Os seus [illegible] escriptores esgotaram as variantes dos conhecidos themas que lhes prosperou occasião de estiradissimos artigos.

Impertinentes miudezas estão enchendo o orgão liberal. Vem disto a prova no ultimo numero em que a analyse do officio, com que o Sr. Dr. chefe de policia fez á presidencia o relatorio dos factos que se deram por occasião da prisão do preto Thomas, mereceu as honras de um artigo de fundo. Como é seria, grave e bem conduzida a opposição! Que elevadas preoccupações enchem os esforçados lidadores da idéa liberal a defeza dos seus principios! Como collocam alto a discussão! Enchem o seu jornal de cançadas transcripções e, da analyse de um officio, que faz o simples e despretencioso relatorio de um facto da ordem policial, extrahem o assumpto de uma columna em nome da redacção!

Este cansaço dos illustres redactores diz bem como uma sensata e illustrada administração lhes está tirando os meios de uma opposição seria.

Estão em questiunculas de grammatica, e como as levantam!

O Dr. chefe de policia havia escripto com relação ao preto Thomas: «Aquel foi elle capturado pelo mesmo tenente-coronel [illegible]

[illegible]

D'aqui concluem os illustres escriptores que os reclamos da multidão, [illegible]

[illegible]

que fim esta miseravel [illegible]? A opinião [illegible]

O artigista do *Liberal* tenta demonstrar que o artigo citado não era applicavel ao caso. Desde que a policia póde evitar a dolorosa necessidade de soccorrer-se aos meios [illegible], não ha de que fazer questão. Mesmo se não fosse applicavel a disposição legal, é em todo caso [illegible] natural que o Dr. chefe de policia tenha dado mostras de imperturbavel moderação em presença de uma resistencia que era ameaçadora.

Eis como se vai fazendo a opposição! Taes os meios de que ella se serve e os factos que traz a discussão! E é de aqui que se tem a impudencia de concluir com relação a um magistrado de intelligencia superior, de moralidade nunca suspeitada, de [illegible] serviços á causa publica, que é—MALVADO OU IDIOTA.

Um orgão politico que [illegible] abastardece por este modo a sua missão, desceu tanto como na imprensa se póde descer.

O honrado Sr. Dr. Serpa Brandão, digno delegado do termo de Igaurassú, remetteu-nos a seguinte carta, que publicamos em attenção ao seu desejo, mas não por que elle tenha mais necessidade de defender-se.

Depois da publicação que fizemos no *Diario* de 29 (sexta) ficou fóra de duvida que os inimigos do Sr. Serpa Brandão só o atacam com mentiras e calumnias.

Sentimos que a discussão revela tão baixos sentimentos e procedimento tão censuravel da parte de pessoas, que, si não por si mesmos, em attenção a parentes, que prezamos, quizeramos poupar; mas não podemos deixar de franquear o espaço, de que dispomos neste *Diario*, a um funccionario publico, distincto cidadão, que apoia a presente situação politica, e que por isto é furiosamente aggredido pelos *homens do progresso*, novos liberaes ultra reformadores.

O DELEGADO DE POLICIA DO TERMO DE IGUARASSÚ, E O CORONEL EPAMINONDAS VIEIRA DA CUNHA.

Não pretendia, senhores redactores, levantar a luva emporcalhada, que me atirou o coronel Epaminondas Vieira da Cunha pelo *Jornal do Recife* n. 245, de 23 do corrente mez, mas receiando que o meu silencio, o justo desprezo dê lugar á supposição de que o mesmo Sr. tem aqui a influencia que inculca, resolvi aceitar o repto, certo de que esse inimigo que me faz allusões injuriosas, furta-se-ha á responsabilidade, negando-se a explicar essas allusões; um dia, porém, que talvez não esteja distante, obriga-lo-hei a contar a palinodia.

Na succinta exposição, que em minha defeza fiz por este *Diario* de 7 do corrente, asseverei que o Sr. Epaminondas achava-se sob a pressão de uma pronuncia por crime de tirada de preso do poder da justiça; pronuncia que havia sido sustentada pelo Illm. Sr. Dr. juiz de direito Manoel Clementino Carneiro da Cunha, que era então parente por consanguinidade do Sr. Epaminondas, sendo de mais a mais hoje seu cunhado.

Este, porém, apoiado na resposta que me deu o dito Dr. Manoel Clementino, veio agora asseverando que é falsa a existencia da pronuncia, por que o processo fôra julgado nullo pelo Dr. Ermelindo de Leão, que *fundamentou a improcedencia da accusação*.

Ao Sr. Dr. Manoel Clementino peço licença para contesta-lo; mas ao Sr. Epaminondas digo que mente.

Quando escrevi o artigo publicado no *Diario* de 7 do corrente, tinha apenas noticia do processo, que fôra instaurado contra o Sr. Epaminondas, mas agora tenho sob as vistas uma certidão de todo o processo, e por consequencia posso expôr o que houve sem medo de errar.

Tendo em 1854 o delegado deste termo, que era o Exm. barão do Rio Formoso (parente do Sr. Epaminondas) mandado o seu *ordenança de cavallaria*, Clemente José de Sant'Anna, acompanhado pelo inspector de quarteirão José Antonio dos Santos, capturar, em terras do engenho Vinagre, o desertor do exercito conhecido por José Pequeno, depois de effectuada a prisão por esse *soldado de cavallaria* e pelo dito inspector, appareceu o Sr. Epaminondas, que então morava nesse engenho, e protegia a José Pequeno, e mandou pelo seu primo José Vieira, acompanhado de outros capangas, todos armados, cortar as cordas e soltar a Pequeno, o que elle fez immediatamente.

O inspector, que teve medo de resistir, communicou essa occurrencia ao delegado, que por sua vez levou-a ao conhecimento do Dr. juiz municipal do termo, o qual instaurou logo o processo contra o Sr. Epaminondas.

Inquiriram-se seis testemunhas de *vista*, que foram Gonçalo José de Santa Anna, João Baptista da Silva, Joaquim José de Santa Anna, Luiz José de Mello, Elias Pereira da Costa, e o referido *soldado* Clemente José de Santa Anna, os quaes affirmaram sem discrepancia—*que o Sr. Epaminondas tendo-se opposto á conducção do preso José Pequeno mandára cortar-lhe as cordas pelo seu primo José Vieira, que se offerecera para furar gente.*

A patrulha commandada pelo inspector (dizem as testemunhas) não oppoz resistencia physica á tomada do preso, porque teve medo do Sr. Epaminondas, que estava armado com uma faca de ponta e um jogo de pistolas, e apoiado por alguns homens armados e tão dispostos como seu primo José Vieira, que, não satisfeito de cortar as cordas, queria tambem *furar gente*.

Decretada a pronuncia, que baseou-se nos depoimentos das seis testemunhas de *vista*, e nas participações do delegado e do inspector, foi essa pronuncia sustentada, como já disse, pelo Sr. Dr. Manoel Clementino, em 9 de outubro de 1854.

Cinco annos porém depois, achando o Sr. Epaminondas *occasião opportuna* para tratar de seu livramento, recolheu-se á cadeia, e, contrariando o libello accusatorio, negou que elle houvesse tirado o preso do poder da justiça, e allegou a incompetencia do juiz da formação da culpa, por ser o engenho Vinagre, em que morava elle ao tempo do delicto, da comarca de Goianna, o que provou com dous attestados, que a seu rogo passaram o vigario desta freguezia, e o delegado daquella comarca.

Praticadas as diligencias legaes, e inquiridas por parte da accusação tres testemunhas *de ouvir dizer*, e nenhuma das de *vista*, que tinham deposto na formação da culpa (!!!) foi o processo declarado nullo pela sentença do theor seguinte:

Visto como consta dos officios de fl. e fl. 4 que *o delicto de que é accusado o réo Epaminondas Vieira da Cunha foi commettido no engenho Vinagre, onde o mesmo réo era domiciliado, e que pelos documentos de fl. 42 e fl. 47 está provado que o referido engenho pertence á comarca de Goianna, era o juiz municipal deste termo de Iguarassú incompetente para formar-lhe a culpa: e portanto, sendo da competencia das autoridades de Goianna a formação da culpa e julgamento do sobredito réo, julgo nullo o presente processo, pagas as custas pela municipalidade. Villa de Iguarassú, 15 de abril de 1859.—Agostinho Ermelindo de Leão.*

Já vê, pois, o Sr. Dr. Manoel Clementino que elle estava mal informado quando, respondendo, asseverou que o Dr. Ermelindo, annullando o processo, *fundamentou a improcedencia da accusação*, dando assim a entender que esse juiz reconhecêra a injustiça da imputação feita a seu cunhado Epaminondas.

Respeito o julgado, e por isso não me encarrego de mostrar por modo indubitavel que *Vinagre* pertencia e pertence a este termo, e que o Sr. Epaminondas alli se achava ao tempo do delicto em consequencia de arrematação que fizera das rendas desse predio, perante o juiz de orphãos d'aqui, que fôra para isso deprecado pelo de Goianna, mas em todo caso fica reconhecido que a nullidade do processo não importa a absolvição do Sr. Epaminondas, que foi, é e ha de ser reconhecido como autor do delicto por que fôra processado, e que se o processo era nullo, por incompetencia do juiz, cumpria instaurar-lhe outro no foro da lei.

Provoca-me o Sr. Epaminondas para que declare os nomes [illegible] casas, e que [illegible] presos. [illegible] a seus irmãos Ildefonso e Manoel que lho digão.

E' falso que durante as eleições [illegible] homens armados de Páo d'Alho para [illegible] o Sr. Epaminondas, [illegible] cercado; é falso, que na matriz, durante o processo da eleição, estivesse força armada, sendo [illegible] alguns soldados, que o juiz de paz requisitou [illegible]

[illegible]

[illegible] já feito innumeras prisões de cidadãos distinctos, como Clemente José de Santa Anna, João Vieira, [illegible] e José Alves Bezerra, [illegible], que, sendo recrutados, foram postos logo em liberdade, o primeiro e ultimo, por serem sargentos da guarda nacional, e os outros por motivos diversos e attendiveis.

Manoel Ignacio da Luz, e seus filhos não pertencem ao [illegible] do Sr. Epaminondas, não o querem para seu advogado, e por mais de uma vez o teem desmentido formalmente.

Diversas representações tem o Sr. Epaminondas dirigido ao Exm. Sr. presidente da provincia contra a policia desta localidade em sentido calumnioso, e a todas hei respondido provando a falsidade de suas increpações, como sejão as prisões de que falla em sua correspondencia, sendo que admira o não ter tambem esposado a causa do seu intimo amigo Colombo.

E' tal a sem ceremonia com que esse homem falta á verdade, que dizem ter até escripto para ahi na vespera da eleição, asseverando que seus manos estavam presos, e o seu engenho *litteralmente cercado!*

O Sr. Epaminondas não veio com seus irmãos á eleição, não foi pelos motivos que falsamente expoz, porém sim, porque, mesmo quando se achava no poder, nunca pôde reunir cem homens da parochia para leva-los á urna; porque, todos os proprietarios da parochia, inclusive seus parentes, lhe são adversos, como verão do abaixo assignado, (*) que remetto para ser com este publicado, o qual põe em evidencia a facilidade com que o Sr. Epaminondas se desvia da verdade quando falla dos negocios politicos deste termo.

Elle que conteste a esses distinctos cidadãos da parochia, e que apresente os nomes dos proprietarios do termo que lhe são affectos, certo de que duvido, que cheguem a quatro.

O Sr. barão de Vera-Cruz sempre me honrou com sua amisade, por mais de vinte annos, e foi quem pouco antes de sua morte mais instou comigo para aceitar o lugar de delegado do termo; não era portanto a mim que elle qualificava de *pescador de aguas turvas*, e sim a aquelle que elle tirou das fornalhas do engenho para dar-lhe consideração, que não merecia, e que lhe pagou favores taes com vis traições.

Não estou ao serviço de homem algum; respeito ao Sr. de Camaragibe como um dos mais distinctos cidadãos da provincia, mas não tenho a honra de entreter com elle relações de amisade; limitamo-nos a reciprocas attenções e cortezias, quando nos encontramos.

Sempre fui e sou liberal; mas não desses liberaes da nova escola, que tem hoje por chefes aos carrascos dos liberaes, e proclamam como taes a homens da estofa de Alexandrino de Itamaracá, que o unico titulo de recommendação, que tem, é ter sido espião do subdelegado de Itamaracá, para denunciar dos liberaes de 1848, isso mediante o salario de mil réis diarios, e ter ido a cadeia naquelle tempo), e tambem ao tronco, por crime de tentativa de morte, (não era então delegado deste termo, sendo que agora mesmo está sendo processado por mais de um crime.

Se apoio actualmente o partido conservador, é porque entendo, como outros muitos liberaes distinctos do imperio, que é esse o verdadeiro partido de vistas e praticas liberaes do nosso paiz, visto que tem feito e promette realisar aquillo a que os inculcados liberaes de hoje sempre se oppuzeram quando no poder: e se o Sr. Epaminondas está despeitado, porque não foi agora aproveitado, como em 1860, pelos conservadores, culpa não é minha e sim delle que os trahio.

Pretendo, Sr. redactores, voltar ao prelo para bem definir o Srs. Epaminondas, mostrar qual o procedimento máo e inconfessavel que elle tem tido de 1860 para cá, e responder ás suas allusões, se elle tiver a petulancia de declarar que ellas se entendem comigo.

Iguarassú, 29 de outubro de 1868.

Antonio Trestão de Serpa Brandão.

RIO, 18 DE OUTUBRO.

Quando a historia, extreme das paixões partidarias do momento, registrar os feitos das armas nacionaes na presente campanha do Paraguay, apresentará em sua verdadeira luz a eminente figura militar do illustre general brasileiro o Sr. marquez de Caxias.

Justiça então lhe será feita plena e inteira. Os seus proprios desafectos reconhecerão que ninguem jamais ergueu tão alto o pavilhão do imperio.

Deixai que passem os odios e despeitos de hoje; deixai que os animos serenem e abram-se as emoções do orgulho nacional. O nome do marquez de Caxias será pronunciado pelos mesmos que actualmente o deturpam, com o respeito devido as glorias patrias.

Faltava a sua reputação uma unica prova,—aquella que consumma e sagra o genio militar—a prova das grandes campanhas. Veio ella, e inscreveu seu nome entre os dos principaes generaes contemporaneos. Recordam-se ainda todos que o mais insuspeito de seus companheiros, o general Mitre, revestio-o no campo de batalha com o titulo de *primeiro general da America do Sul*.

Os reconhecimentos a viva força do marquez de Caxias são feitos militares que ficarão celebres nos annaes da guerra, como as *marchas forçadas* de Jackson, os *assaltos* de Ashby e as *retiradas* de Lee.

O ultimo *reconhecimento* sobretudo, aquelle que levou as nossas tropas ao mando do bravo general visconde do Herval até o centro das fortificações de Villeta, foi traçado segundo as regras mais rigorosas da tactica. E', como nos informa pessoa imparcial e competente, um feito d'armas magistral.

As difficuldades das guerras americanas não podem ser medidas pelas que apresentam as guerras européas. Nestas a tactica e a estrategia cifram-se em vencer a resistencia que lhe oppõem os elementos creados pela intelligencia do homem. Naquellas o esforço humano tem de mais que triumphar das enormes distancias, das paragens inviaes, em uma palavra dos obstaculos de todo genero agrupados pela mão da natureza. Na guerra do Paraguay especialmente o Brasil lutou constantemente, e luta com a sanha de um inimigo selvagem e barbaro.

A justiça da historia, pois, ha de aquilatar o verdadeiro valor da espada benemerita do marquez de Caxias, e o coração do povo, cheio de todas as virtudes, lhe pagará o tributo de gratidão devido aos grandes servidores da nação.

Não serão as injurias de seus adversarios e as notas insensatas do Sr. Washburn, nem muito menos a penna suspeita de escriptores estrangeiros, que desmerecerão a gloria para que o acompanhará ao seio da patria desaggravada. Em sua face requeimada pelos combates, em suas cans cingidas pela aureola da victoria, o povo lerá ao mesmo tempo o nobre sacrificio e o alto merito do primeiro soldado brasileiro.

Com effeito, os factos se tem encarregado de demonstrar desde o principio desta guerra, que em toda parte a astucia e ferocidade de Lopez se ha quebrado contra a previsão, a prudencia e a pericia militar.

Se o Sr. marquez de Caxias se tivesse deixado levar pela sofreguidão dos generaes de casaca da rua do Ouvidor, teria sacrificado o exercito que lhe foi confiado, e talvez o luto cobrisse neste momento o imperio.

Se tivesse sido movido pelas mesmas inspirações do Sr. Washburn, [illegible] a secundar a sonhada conspiração da Assumpção, ter-se-hia mostrado tal general qual diplomata se mostrou o Sr. Washburn.

Embarcar um corpo de exercito com todo o trem de guerra necessario para o assalto de uma capital em monitores que não possuem proporções de transportes, só vem á cabeça do Sr. Washburn, impressionado sem duvida na occasião pela descripção do cavallo de Troya da legenda antiga.

Emfim a espada do Sr. marquez de Caxias merecerá a mesma reputação da penna dos escriptores estrangeiros que o insultam, se traçarem as operações militares desta guerra como elles escrevem [illegible]

Publicações a pedido.

Enfastiado e cançado de luctar com questões, que tanto tenho querido evitar, [illegible]

(*) O abaixo assignado, a que se refere o Sr. Dr. Serpa Brandão [illegible]

ILEGÍVEL

baixo se vê, a ... que tive fei.—Os tribunaes que ...

Tem sido ... a sua resposta, e de outros a quem ... dirigido: do ... que ... quem alimenta as questões que existem entre nós! Isto é o mesmo que — preso por ter cão, e preso por não tel-o.

Que hei de fazer? Entregar-me a descripção daquelles que tantos bens me desejam arrastado até os tribunaes, como tanto deseja o meu irmão Salvador.... | Recife 30 de outubro de 1868.—Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

Mano Salvador.—Recife 26 de outubro de 1868.—E' a terceira ou quarta vez que lhe escrevo no mesmo sentido que agora o faço. Julgo que não conveja a quem por gosto tenha questões, precizamos por tanto tratar de alguma cousa, que nos evite de insitar novas. Attenda que a segunda lettra da execução do Leopoldo ainda não foi completa, e consta que este tendo vencido a questão que vv. lhe propozeram, requerera mandado para proseguir no resto da execução; attenda que sobre aquelles bens, que serião para o pagamento de parte da referida segunda lettra, temos nós o que averiguar relativamente a esses bens, os quaes como sabe, foram adjudicados a Leopoldo; attenda finalmente, que desde 12 de maio do anno passado se acha vencida a sua lettra de 2:000$000, não sendo possivel continuar ella em semelhante estado.

No pé em que nos achamos, será uma grande calamidade alimentar capricho; eu por certo que não os tenho, quando se trata de evitar novos litigios, pois desejo-os seriamente evitar. Estou onde estive, rua do Imperador n. 2½, ou diga, onde quer que nos entendamos.

Ao publico (*)

Em o *Diario de hoje* (29) do corrente, encontrei uma encadeação de insultos os mais virulentos, dirigidos a mim, a uma senhora distincta com quem pretendo desposar e ao tutor desta, assignados por um ente que não conheço; por isso entendi vir á imprensa, não para responder insultos, que felizmente estão muito a quem deferir-me, porque até hoje, graças a Providencia, tenho gosado de inteiro credito e presumo de ter uma reputação illibada; mas justificar o meu procedimento para o publico, que me fará a devida justiça e o labéo que me foi atirado involverá a quem m'o dirigio, porque tenho consciencia de ter uma reputação limpa e sem mancha, onde a lama atirada por uma mão de fumo não toca e nem prejudica!

Este ente obscuro, autor dos insultos de que fallo, despeitado por não poder, talvez, realisar os seus intentos, tem se encarregado de propagar nesta cidade boatos cynistros e calumniosos contra mim e contra uma moça distincta, e tão distincta, que julguei-a digna de minha consorte, e não satisfeito com isto, já procura insultar e desacreditar ao tutor desta senhora, um homem honrado e merecedor de toda a consideração; mas creio que o Sr. Vieira de Souza terá tanta consciencia de si, que não descerá ao descredito de uma resposta!... Ha insultos que a unica resposta é o despreso e o silencio!... Eu venho, não respondel-os, como já disse; mas justificar-me para com o publico, por que quem não me conhecer poderá fazer qualquer juizo desfavoravel a meu respeito e é justamente o que desejo apagar e destruir, porque quem me conhece e communica, terá somente se indignado contra o autor de semelhantes insultos, e a meu respeito continuará fazer a mesma idéa e tributar-me a mesma consideração.

Não podia eu retirar-me da amisade de uma senhora distincta, que me havia dado as provas mais robustas de consideração e estima, sem ser um ingrato e pusillanime. Sabendo que tinha sido arrastada de sua casa para uma outra, aonde estivera enclausurada, passando as mais rigorosas necessidades possiveis, e que pereceria á fome senão tivesse encontrado uma senhora que repartisse o seu pão com ella; e isto é verdade, porque esta senhora, por vezes, manifestando-me os seus encommodos, enumera este como o primeiro, e além disto tive occasião de lêr um bilhete de sua companheira de claustro, pedindo-lhe, que lhe mandasse pagar o alimento que lhe dêra durante os dias que lá estivera; em vista pois do que acabo de expender passaria por um cobarde e ingrato senão tivesse tomado a attitude que tomei, destruindo castellos, anniquilando pretenções, e pondo-me a testa dos seus negocios, que mais tarde serão tambem meus.

E' preciso dizer, que, em primeiro lugar lancei mão de todos os recursos legaes para triumphar das pretenções deste insultador e de outros, que cegamente lhe serviam de instrumentos; mas naquelle tempo a lei estava por terra, reinava o despotismo; o direito residia na força, o fraco era nullidade!... Eu inimigo acerrimo dos celebres governadores de então, quando a lei repito; era a vontade da autoridade; quando a casa do cidadão era varejada de dia e de noite, sem que as formalidades prescriptas por lei fossem observadas; não gosando mais do asylo inviolavel e de que falla o nosso pacto fundamental no art. 179 § 7º, vi-me perseguido pelos despotas daquella infausta época, que se diziam autoridades; mas que longe de distribuirem justiça, eram antes verdugos da humanidade e inimigos da lei e da moralidade; assim pois entendi não dever me acorvadar diante deste poder immenso, que me queria esmagar; julguei-me assás forte e capaz de pôr-me a testa dos heroeiros do poder, preferindo a ...

(*) Por affluencia de trabalho deixou de ser publicado hontem.

Os RR.

morte a minha deshonra, ... e ria mais em seu ... um grande ... do crime, e não ... Deus não ... que ameaçava a minha ruina e ... me! ... Qual será a pena que ... o que ... ao Sr. ...

... heroica provincia, berço de grandes talentos, porque ... intellectual, pois que tenho sido julgado aproveitavel pelos seus illustres representantes; porém não sou, é uma injustiça!

Perdôo a quem me prende o contrario a até ... a felicidade de dizer que ... alentados, a quem ... fortuna para minha educação.

... o individuo que me insultou, que eu não ... a sua mediocridade são razão, e que, se por ventura quer saber do meu ... litterario, tenha a audacia de provocar-me para qualquer discussão juridica, em qualquer ramo da jurisprudencia, que então confundil-o reduzindo-o a pó, cinza e nada!... A insultos, não respondo porque insulto só é digno de almas covardes e se ... não permite que ... digna dos lupanares. Esta mediocridade escasa que me insultou, ... para sempre jazerá sepultada na obscuridade!...

Recife, ... de outubro de 1868.

João Ferreira d'Almeida Guimarães.

(*Continuar-se-ha.*)

Negocios da detenção

Attesto que o Dr. Rufino Augusto d'Almeida, administrador da casa de detenção, desde o tempo que exerci o logar de chefe de policia desta provincia, sempre se houve, no desempenho de seus deveres, de modo a merecer-me a maior confiança por sua intelligencia e probidade, levando o zelo pela prosperidade do estabelecimento ao ponto de ter nelle, residindo a suas expensas, um capellão, o qual se emprega incessantemente na direcção espiritual dos detentos, e na educação de alguns orphãos, que alli se conservam, applicados nos trabalhos das officinas do mesmo estabelecimento, com permissão minha.

E tudo isto affirmo sob a fé do cargo, cujo exercicio deixo nesta data.

Recife, 15 de julho de 1864.

Abilio José Tavares da Silva.

Attesto que o supplicante, segundo as informações que tenho, pelo que eu mesmo tenho podido apreciar, exerce as funcções do cargo de administrador da casa de detenção, com notavel zelo e intelligencia, tornando-se assim digno de todo o elogio, e confiança, e credor da reputação de excellente empregado publico.

Palacio do governo de Pernambuco, 12 de novembro de 1864.

Domingos de Souza Leão.

Attesto que a conducta do Dr. Rufino Augusto d'Almeida, como administrador da casa de detenção está acima de todo o elogio pela bôa, e acertada direcção que tem sabido dar ao estabelecimento a seu cargo, e que, como empregado publico, formo delle o melhor juizo, e o tenho no mais elevado conceito.

Recife, 7 de novembro de 1864.

José Pereira da Silva Moraes.

Illm. Sr.—Não podia por certo passar desapercebido a sollicitude com que V. S. promove o bem temporal e espiritual dos infelizes, que vivem nesse estabelecimento confiados a direcção e cuidados de tão esclarecido e zeloso administrador. V. S. perfeitamente tem comprehendido que os crimes desses homens provem pela maior parte da ausencia quasi absoluta dos salutares principios da moral e da doutrina; e por isso trata de promover entre elles a instrucção religiosa, e de excitar nos seus corações os sentimentos de piedade e de ternura, que só a nossa religião sabe inspirar; tendo eu, pois conseguido que se publicasse um periodico exclusivamente religioso, para ser distribuido gratuitamente pelas classes menos illustradas, a cuja capacidade é elle adoptado, não podia por certo esquecer-me dos infelizes encerrados nesse estabelecimento; os quaes, por mais criminosos que sejam, nem por isso deixam de ser filhos de Deus, remidos com o sangue de Jesus Christo, cujos braços estão sempre abertos para os receber no instante em que elles quizerem arrepender-se de suas passadas culpas. Com este officio receberá pois V. S. com exemplares do periodico—*Oito de Dezembro*—para serem destribuidos exclusivamente pelos presos dessa casa de detenção, no proximo domingo, 11 do corrente, por occasião de celebrar-se alli a festividade da Concepção Immaculada de Nossa Senhora Padroeira do Imperio, padroeira desse estabelecimento, e protectora do mesmo periodico, sob cujos auspicios é elle publicado. Devendo esta distribuição continuar nos domingos seguintes, espero que V. S. mandará todos os sabbados procurar cincoenta exemplares do—*Oito de Dezembro*—na typographia do Sr. Dr. Felippe Nery Collaço.

Deus guarde a V. S. — Cidade de Olinda, 9 de dezembro de 1864.—Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto d'Almeida, administrador da casa de detenção.—Deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, vigario capitular.

Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto d'Almeida.—Accusando recebida nesta secretaria a machina de sellar, que eu julgava inutilisada, e que V. S. teve a bondade de mandar concertar nesse estabelecimento, é do meu dever agradecer lhe este valioso serviço; e ao mesmo tempo dar-lhe os meus sinceros parabens por ter conseguido, em tão pouco tempo, estabelecer nessa casa officinas que já levam a effeito obras de difficil execução.

Pela minha parte, quando, ha pouco, percorri essa casa de detenção, admirando a bôa ordem e applicação que reinava em todo o estabelecimento, observando mesmo as diversas officinas ahi estabelecidas, estava longe de suppôr, que nellas se ...

... que ... a ... V. S. ... por largos annos ... se ... a ... dos ... que ... achem detentos.

Aproveito a occasião para ... a V. S. os meus sinceros protestos de ... Deus ... e criado ... Francisco de Paria. Cidade ... de 1865.

João Lustosa da Cunha ... de ... o ... rio, ... Attesto que ... Almeida, durante o ... de Pernambuco, ... lugar de director da ... daquella provincia, ... fiscalisação e zelo em ... mento.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1866.—João Lustosa da Cunha Paranaguá.

Extracto do officio do Dr. Felippe Henrique ... ao conselheiro Silveira Lobo, em 26 de fevereiro de 1867.

Sendo ... a queixa verbal que recebi de ... a casa de detenção, e alli chegando inesperadamente ao meio dia, ... que fossem immediatamente recolhidos as respectivas cellulas todos os presos, ... que por quaesquer circumstancias estivessem fóra das mesmas: feito o que acompanhado do administrador do estabelecimento, examinei com a mais rigorosa minuciosidade todas as prisões, tanto as do raio do sul, como as do norte, tomando uma nota nominal de todos os presos que nellas se achavam. *Afim de verificar se algum faltava d'aquelle estabelecimento, cumbando para a referida administração alguns dos mesmos presos, como havia sido denunciado a V. Exc.*

O resultado, Exm. Sr., do exame a que procedi foi o melhor possivel quanto a ordem, regularidade do serviço, e satisfação por parte dos individuos alli recolhidos; *é o mais lisongeiro para o administrador do mesmo estabelecimento, visto como nem um só dos presos estava fóra da casa de detenção, e todo alli attestavam o zelo e intelligencia d'aquelle empregado no comprimento de seus deveres, a par do interesse que lhe inspira a sorte dos infelizes confiados a sua guarda*..........

... que ... ter ... a V. Exc., quão destituida de fundamento, ... e injusta foi a denuncia a tal respeito dada a V. Exc.

O estabelecimento de ... as officinas foi devidamente autorisado, como verá V. Exc. dos treze documentos que passo as mãos de V. Exc.

Conclusão da primeira parte do parecer da commissão de inquerito nomeada pela assembléa provincial em abril do corrente anno.

Eis o resultado das investigações sobre os factos denunciados acerca da casa de detenção, e, delles formando o seu juizo, e a commissão de parecer que alli, como na casa de correcção da côrte, na prisão da Conceição da Bahia, e nas melhores prisões da Europa, ha alguma cousa de arbitrario, porque em perfeito regimen de prisão com trabalho, produzindo todos os desejaveis effeitos ainda não foi praticado; mas a responsabilidade desse arbitrio cabe menos ao administrador, do que aos presidentes e chefes de policia, que o tem autorisado: e folga a commissão de verificar que o seu juizo, resultante da syndicancia coincide com as manifestações de caracteres mui respeitaveis, que tem visitado aquelle estabelecimento, como os Exms. marquez de Olinda, Paranaguá, Sinimbú, Silveira Lobo, Rohan, Lopes Netto e outros.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE OUTUBRO DE 1868.

As 3 ½ horas da tarde.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 19 5/8 d. por 1$000 e 19 1/2 d. do banco.

Frete de algodão daqui para Liverpool — (vapor) 1/ d. e 5 0/0 (hontem).

Steppie
Presidente.
Mamede
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29	599:257$110
Idem do dia 30	17:825$330
	617:082$440

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	312	
» » com generos	587	
		899
Volumes sahidos com fazendas	57	
» » com generos	206	
		263

Descarregam hoje 31 de outubro.

Barca franceza—*Jean Baptist*—mercadorias.
Brigue inglez—*Cuban*—idem.
Brigue inglez—*Menstrel*—farinha de trigo e mais generos.
Barca portugueza—*Pereira Borges*—lagedo.
Patacho portuguez—*Georgense*—lagedo.
Brigue norte allemão—*Juno*—varios generos.
Lugar portuguez—*Julio*—idem.
Brigue inglez—*James Kotsrart*—bacalhão.
Brigue francez—*Avenir*—carvão.

Importação.

— Brigue brasileiro *Arroio Malo*, vindo do Rio Grande do Sul, manifestou:

14741 arrobas carne secca, 459 ditas sebo em pães, 143 ditas dito em rama, 49 ditas graixa em bexigas; á Resende & C.

— Patacho inglez *Resolution*, vindo de Porto Alegre, manifestou:

2801 saccos farinha de mandioca; á Maia & Espirito Santo.

3869 ... á Resende & C.

... ditas de dita: á Oliveira Filhos ...

— Brigue brasileiro *Amelia*, vindo do Rio Grande do Sul, manifestou:

... arrobas carne secca, ... sebo ... á Maia & Espirito Santo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 1 a 29 .... 62:118$361
... 3$708
... 65:397$067

[RECEBEDORIA] PROVINCIAL

... 29 ... 50:773$736
... 30 ... [illegible]
... 51:773$640

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 30

Rio Grande do Sul—29 dias, patacho nacional *Eugenia*, de 236 toneladas, capitão Antonio Alves da Silva, equipagem 12, carga 12,000 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Assú—16 dias, brigue brasileiro *Jaguaribe*, de 213 toneladas, capitão Francisco P. de Almeida, equipagem 10, carga sal; a ordem; vai largar e praticar e segue para o Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro—16 dias, sumaca hespanhola *Maria Antonia*, de 153 toneladas, capitão J. Isern, equipagem 11, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo e portos intermedios—vapor nacional *Guará*, commandante, Azevedo, carga differentes generos.

Acaracú e portos intermedios—vapor nacional *Ipojuca*, commandante J. J. Martins, carga differentes generos.

Liverpool por Lisboa—vapor inglez *Gladiator*, commandante Reynolds, carga assucar e algodão.

Rio de Janeiro e portos intermedios—vapor brasileiro *Parana*, commandante capitão de fragata Souza Barbara, carga differentes generos.

Aracaty—hiate brasileiro *Nossa Senhora dos Navegantes*, capitão Joaquim F. de M. Guedes, carga differentes generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Parahyba o patacho inglez *Alexandra*, capitão Wentenflood, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem para o Rio Grande do Norte brigue norte allemão *Miranda*, capitão H Fork, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

DECLARAÇÕES

CORREIO GERAL.

Relação das cartas registradas vindas do sul e norte e das existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Amancio de Albuquerque Lino dos Guimarães Peixoto, Dr. Alexandre Barroso de Souza, Adolpho Carlos Sancho, Antonio José de Castro, Antonio da Rocha Gomes, Antonio da Silva Pinto Guimarães, Dr. Benjamin Ferreira Bandeira (3), Dr. Cypriano F. Guedes Alcoforado, coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, Fraga & C., Felisminio de Paula Reis, Dr. Francisco de Araujo Barros, Dr. Francisco Gomes Parente, desembargador Francisco Domingues da Silva, Francisco José da Silva Braga, Dr. Geminiano B. de Oliveira Góes, Henrique de Alencastro Autran, Dr. Henrique Hermeto Martins, tenente-coronel Hemeterio José Veloso da Silveira, Hemeterio José dos Santos, Dr. Gabriel Soares R. da Camara, Dr. Henrique do Rego Barros, Ismael Cesar Duarte Ribeiro, Joaquim José dos Reis Junior, João Antonio Alves Junior, João Antonio Gomes Guimarães, João Bento de Souza, João Deodato Boman commendador João Pinto de Lemos Junior, José Dias da Silva, Dr. José Joaquim Tavares Bellort, José Luiz Martins (2), José Lopes de Sampaio, José Rodrigues de Bonna, Liborio Affonso de Oliveira, Dr. Luiz Rodrigues Villares, D. Maria Felicia Martins de Brito Inglez, Manoel Joaquim Ribeiro de Carvalho (2), Manoel José de Almeida Soares, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, Dr. Manoel Pinheiro de Miranda Ozorio, Fr. Nicolão do Bomfim, Dr. Salustiano Gomes da Silveira, Taciano Gomes da Silveira.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA LYRICA DE

JOSÉ AMAT

Recita livre de assignatura

SABBADO 31 DE OUTUBRO DE 1868.

BENEFICIO DO 1 BARITONO

FRANCISCO TOURNERIE.

Primeira representação da graciosa opera em 3 actos

BARBEIRO DE SEVILHA

Personagens.	Artistas.
Rosina	Sra. Tamborial.
Conde de Alma viva	Sr. Coy.
Barbeiro	O beneficiado.
D. Basilio	Sr. Scolari.
Bertha	Sra. Tamborini.
Um partigiano	Sr. Nunes.
[illegible]	Sr. Vallongo.

O beneficiado desde já agradece do fundo do seu coração o benevolo acolhimento que tem receber ...

... para toda protecção ...

THEATRO GYMNAZIO CAMPESTRE

ASSOCIAÇÃO ARTISTICA

Recita de assignatura.

Espectaculo as 7 horas da noite.

Domingo 1º de novembro

Primeira representação da excellente e graciosa comedia em 3 actos, ornada de musica e dansa, intitulada

Um francez em Hespanha.

Personagens.	Actores.
Desiré Roudard, francez	Di-Giovani.
D. Inigo, grande de Hespanha e governador de Murcia	Pedro Montani.
D. Ramon de la Cruz	Pedro Augusto.
D. Dunito, chefe de salteadores	Thomaz.
Pablo, estalajadeiro	Santa Rosa.
Gusmão, salteador	Guimarães.
Aguazil	Emiliano.
Rosana	D. Jesuina.
Catalina	D. Clelia.

Bandidos, soldados etc., etc.

No 2º acto a Sra. D. Jesuina cantará ao som de castanholas a linda canção

A MANOLA.

Nesse mesmo acto o Sr. Di Giovani dançará

A ARAGONEZA.

Terminará o espectaculo com a interessante comedia em 1 acto, denominada

SOMNAMBULA SEM O SER.

Os bilhetes acham-se desde já no theatro e bem assim na taberna do Sr. Antonio Luiz Dias, pateo do Paraizo n. 20, onde serão encontrados até as 3 horas da tarde, no dia do espectaculo o qual principiará as 7 horas da noite.

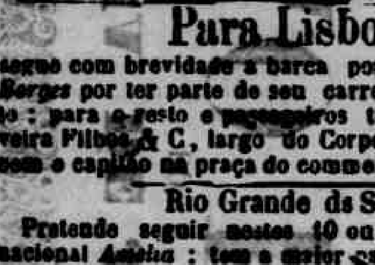
AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio-Formoso e Tamandaré.



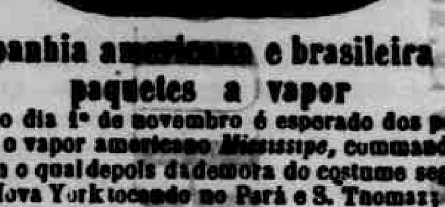
O vapor *Mamanguape* commandante Mello seguirá para os portos acima no dia 1º de novembro as 4 horas da madrugada recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio da companhia no Forte-do Mattos n. 1.

Para Lisboa

segue com brevidade a barca portugueza *Pereira Borges* por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Rio Grande do Sul.

Pretende seguir nestes 10 ou 12 dias o brigue nacional *Amelia*: tem a maior parte do seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, primeiro andar.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor

Até o dia 1º de novembro é esperado dos portos do sul o vapor americano *Mississipe*, commandante Slocom o qual depois da demora do costume seguirá para Nova York tocando no Pará e S. Thomaz; para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8.

Participamos ao publico que as cartas para os vapores desta linha devem sempre ser entregues no correio e não se recebem na agencia senão depois de estarem fechadas as malas e pagando 200 rs. cada carta singella além dos sellos do correio.

Rio de Jneiro

Para o indicado porto segue com a possivel brevidade o brigue *Santa Cruz* por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

PARA O

Porto

segue com brevidade a barca portugueza *S. João*, recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com seu consignatario Domingos Alves Matheus, a' rua do Vigario n. 21, ou com o capitão.

Porto por Lisboa

Para os portos acima pretende seguir com brevidade a barca portugueza *Clementina*, capitão Antonio Ribeiro Lopes: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

LEILÃO

De armação, generos e mais pertences da taberna da rua do Forte n. 2 as 10 horas do dia.

Terça-feira 3 de novembro.

Por conta e risco de quem pertencer e na mesma taberna.

LEILAÕ DE MOVEIS

O agente Pestana venderá em leilão por autorisação de diversos os moveis seguintes: 1 mobilia de amarello, diversas cadeiras de guarnição, marquezões, sofás, cabides, guarda vestido, guarda louça, quadros, espelhos, lanternas, 1 secretaria de jacarandá, estante para livros, 1 commoda, relogios, 1 cama de mogno para casal, diversas de ferro para dita, redomas, 1 serpentina de crystal, jarros dourados, 4 apparelho de porcelana branca para chá, dito para jantar, 2 venezianas, aparadores, 1 toilete, fazendas para forro de vestidos, trança e franja de seda e algodão, chapéos de palha para senhora, velludo para fazer chapéos de senhora e muitos outros objectos.

Terça-feira 3 de novembro.

No 1º andar do sobrado n. 62, á rua da Cruz, as 11 horas.

Leilaõ

De uma botica sita na rua Direita n. 88, com todos os seus pertences e vasilhame.

Uma casa terrea n. 24 da rua do Arial em Fora de Portas, com 2 salas, 3 quartos, quintal murado e portão para a rua dos Guararapes.

Tres partes do sobrado de 2 andares e sotão n. 29 da rua da Guia, com 6 salas a 4 quartos.

Tres pequenas partes do sobrado de 2 andares e sotão na rua da Cruz n. 64, com 4 salas e 9 quartos.

Diversas drogas estragadas que se acham em Trombeta, uma machina de descaroçar algodão, diversas miudezas, um ... envidraçado, uma mesa de pinho, 6 cadeiras em mao estado, 2 consolos estragados, 3 bancos, 4 caixões vazios, 1 sacca de lã.

Terça-feira 3 de novembro.

O agente Martins fará leilão a requerimento do testamenteiro dos bens deixados pelo fallecido José da Rocha Paranhos e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos dos predios e moveis acima na mesma botica, as 11 horas do dia.

LEILÃO DE

Uma mei-agua n. 13 ao recanto da campina da rua da Alegria, que rende 8$ mensaes, avaliada em 1:000$.

Um boi manso acostumado a carroça avaliado em 100$.

Uma carroça em bom estado avaliada em 80$.

Um cavallo russo avaliado em 50$.

Terça-feira 3 de novembro as 11 horas

Na rua do Imperador em frente da casa das audiencias.

O agente Bernardino Guimarães por mandado do juiz de orphãos a requerimento do inventariante do finado Francisco Rufino Correia de Mello, venderá os mencionados objectos sendo que o primeiro pode ser desde já examinado e os tres ultimos estarão presentes no lugar e dia annunciados.

LEILAÕ

Da armação, candieiro a gaz e generos do estabelecimento da rua do Trapiche numero 28.

Terça-feira 3 de novembro as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilao a requerimento de Victorino José do Valle e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação, candieiro de gaz e generos, bens penhorados a Manoel de Almeida Bastos e existentes no estabelecimento da rua do Trapiche n. 28, aonde se effectuará o leilão.

LEILAõ

De 100 caixas com batatas de 2 arrobas.

Terça-feira 3 de novembro.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 caixas com batatas de 2 arrobas as quaes serão vendidas em um ou mais lotes no dia acima as 11 horas da manhãa do trapiche do barão do Livramento no Forte do Matos.

LIQUIDAÇÃO

Leilão que faz o agente Simões de chapéos de feltro, palha e seda, drogas e miudezas para encerramento de contas antigas.

Rua do Vigario n. 11, armazem A 5 de novembro as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de 6:000$000, dando-se garantia em predios nesta praça: a pessoa que quizer dar deixe seu nome e morada nesta typographia para ser procurado.

NO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ RUA NOVA N. 7.

acaba de chegar nova remessa de bom e bem sortido calçado francez de primeira qualidade para homens, senhoras, meninos e meninas.

Differentes artigos finos de quinquilharia e perfumaria, assim como uma variedade interessante de brinquedos francezes e allemães para meninos, cujos artigos se acham expostos a escolha do publico, a quem pede-se um passeio a este estabelecimento onde encontrarão bastante paciencia, afim de bem poderem escolher a vontade o que desejarem comprar e por preços muito baratos, em virtude de haver em tudo grande porção e pela vantagem de terem sido estes artigos comprados na Europa com alguma differença nos preços em consequencia dos repetidos pedidos feitos sobre amostras ... pelo dono do dito estabelecimento.

AO ANNEL DE OURO

Rua Larga do Rosario n. 24 esquina da rua do Cabugá.

José Joaquim Gonçalves de Barros & C.

ILEGÍVEL

NOVIDADES

11—Rua do Queimado—11

AUGUSTO PONTO & C.

A este estabelecimento chegaram-se [illegible] d'anno primorosamente [illegible].

Saiões reguladores para senhoras e meninas, os mais modernos e de [illegible].

Basquines de seda para senhoras e que ha de mais gosto e delicadamente enfeitados.

Ricos vestidos de blond com manta e capella para noivas.

Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas de diversos gostos e qualidades de 12$ até 50$000.

Colxas de seda, lã e seda, crochê para camas de noivado.

Grande sortimento de tapetes para portas, janellas, piannos e sofás todos com bellos desenhos.

Tapetes alcatifas em peça para forrar sallas, gabinetes e corredores.

Camisas inglezas de linho para homem.

Ricos vestidos de seda pretos bordados á agulha e de cambraia brancos bordados pelo mesmo systema.

Fronhas e toalhas de linho e de esguião todas bordadas para casamentos.

Sedas de lindas côres, casimiras de côres as mais modernas, saias de lã com barras de côr, chapéos de sol de seda inglezes, espartilhos para senhoras e meninas, colerinhos de linho para homem e grande sortimento de fazendas de todas as qualidades que todas se vendem por preços que agradam aos compradores.

Neste estabelecimento continúa a receber-se esteiras da India para forrar sallas, de diversas larguras e côres, que vendem-se mais baratas que em outra qualquer parte, por isso chamamos attenção para as

Esteiras da India para forrar salas.

LOJA DE JOIAS DO CORAÇÃO DE OURO

9 D RUA DO CABUGÁ 9 D.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas recebidas directamente da Europa por todos os paquetes.

O estabelecimento acha-se aberto até as 9 horas da noite, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente á porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro.

Na mesma compra-se ouro e, prata e pedras preciosas em obras velhas.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Ao Triumpho!!

Novas fazendas, novos gostos, novas modas!

A' rua do Queimado n. 7.

MOREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste novo e importante estabelecimento tem a honra de partecipar ao respeitavel publico desta provincia, e com especialidade ao sexo feminino, que por todos os vapores recebem novas fazendas, as quaes póde vender por preços tão razoaveis, que ninguem o póde competir, e para se verificarem da verdade do Triumpho, está o estabelecimento desde as 6 da manhãa as nove da noite a exposição das pessoas que o quizerem honrar com sua presença, certos de que encontrarão agrado e sinceridade.

Saias de lã e alpaca.

Saias de lã e alpaca com bonitas barras pelo barato preço de 6$000 a 9$000.

Basquines de Gresdenaples.

Basquines de gros de naples preto de 22$000 ! 25$000 ! e 27$000 !
Balões de morcelinas e de lã de côres a 5$000 e 6$000.
Cortes de poil de Chevre de bonitas côres a 18$000.
Poil de Chevre de listas de seda e lã, gosto novo!
Lãazinhas, lindos gostos com listas de seda a 800 réis e 1$000 o covado.
a 3$000 e 3$500.

Cortes de lã de côres inteiramente pechincha a 3$000 e 3$500.
Cambraias novas gostos e padrões a 640 e 720 réis.
Cambraias brancas finas de 4$000, 4$500 e 5$000 até 8$000 a peça. E outras fazendas como sejam sedas de quadrinhos e de listas.

Organdys branco, percaylles, chitas finas claras e escuras, e grande sortimento de madapolões e outras fazendas que seria enfadonho mencionar que o Triumpho vende por menos 10 por cento do que outra qualquer parte.

Para homens.

Grande sortimento de casemiras de côres e pretas, pannos finos e brins de todas as qualidades, que se vende por barato preço, e se manda fazer qualquer obra de alfaiate, para o que se tem um habil mestre. Tambem se dão amostras de qualquer fazenda e mandam-se em qualquer parte que fôr chamado.

RUA DO QUEIMADO N. 13

43

Rua do Queimado n. 13

PAES DE MELLO & C.

mui cordialmente saúda ao respeitavel publico e o avisa que acabam de montar com asseio e bom gosto um grande estabelecimento de fazendas inglezas, francezas e suissas á rua do Queimado n. 13, onde com [illegible] acharão os freguezes sinceridade nos tratos e diminuição de 20 por cento nos preços, pelo que pedem lhe seja prestada a devida attenção!!!

Cambraias finas, de côres e brancas.
Lãazinhas de gosto.
Basquines da ultima moda.
Poil de Chevre de lindos padrões.
Riscadinhos, — mimos [illegible] gregas.
[illegible] de crochet para [illegible]

Atoalhado [illegible] de linho.
Barege de seda, fazenda inteiramente nova e bonita.
Guardanapos de linho.
Colleirinhos modernos.
[illegible] de linho e algodão.
Ceroulas de linho e algodão [illegible].
Chapéos de sol de seda [illegible].
[illegible] pretas e de côres.

Lenços de seda, linho e algodão.
Peças de linho e algodão para camisa.
Chales de merinó lisos, adamascados e [illegible].
[illegible]
Chitas finas e bonitas.
Percalles de ultimo gosto.
[illegible] de linho e de algodão de diversas qualidades.

Panno preto fino.
Casemiras de ultimo gosto em cortes e em peças.
[illegible] pretos de diversas qualidades.
Cambraia de forro.
[illegible]
[illegible] de linho com 10 palmos de largura.
[illegible] artigos que [illegible].

[illegible] qualquer parte onde for chamado.

Rua do Queimado n. 13

FRAGATA AMAZONAS

N. 4—Rua do Queimado—N. 4

Marques Silva & C.

Os novos pilotos da fragata amazonas avizam o publico, e particularmente aos seus freguezes, que ella continúa a achar-se constantemente suprida do que ha de melhor, e mais moderno em fazendas de todas as qualidades, para o que convidam todos os amigos, já comprando-lhe o que vem de melhor a este mercado, já mandando vir, de conta propria, da Europa por todos os vapores algumas especialidades de fazendas de gosto e phantasia.

Em seu sortido e esplendido sortimento, encontra-se sempre, além de muitos outros artigos, o seguinte:

Luvas de jouvin sempre frescas, brancas e de côres, para senhoras e para homens.—Fazendas proprias para casamentos, taes como: ricos vestidos de blonde, moyrecantiques branco de superior qualidade, sedas, gros de naples, brancos; magnificas colxas de damasco de sêda de diversas côres; cortinados para camas de 22$ rs. á 60$ rs.—Muito lindos e magnificos cortes de vestidos de sêda de côres delicadas e modernissimos gostos.—Variado sortimento de sêdas lisas, de listas e de quadros.—Saias brancas bordadas; e ditas com 3 á 4 ordens de pafos, fazenda de muito gosto; assim como as bonitas saias de lã com barras de côres.—Ricos cortes vestidos de cambraia branca bordados, o que ha de mais fino e melhor gosto nesse genero.—Lãas listradas de sêda, e poil de chevre de diversas e bonitas côres.—Alpacas lisas de diversas côres.—Superiores casaquinhos, ou basquines, de sêda preta enfeitados, é do ultimo gosto.—Figuros ou jaquetinhas, de sêda com enfeites pretos e de côres.—Corpinhos de cambraia bordados á Marie Antoinette.—Camisas bordadas para senhora.—Ricos lenços grandes e pequenos de cambraia de linho bordados.—Um sortimento variado de balões reguladores, e de outras qualidades; até balões de arcos muitos bons a 2$ rs.—Vestuarios ricos, e enxoval completo para baptisados.—Enfeites de cabeça, e chapéos de diversas qualidades para senhoras.—Sortimento completo de camizas para senhoras e para homens.—Bonitos tapêtes de todos os tamanhos.—Um variado sortimento de roupa feita, malas e bolsas para viagem.—Finissimas chitas da Persia.—Grande variedade de cambraias e cassas brancas e de côres.—Pannos finos casemiras, e muitos outros artigos.

CHAPEOS
DE
TODAS AS QUALIDADES
NA NOVA FABRICA
DE
Manoel Moreira de Souza

45—Rua Nova—45

Neste novo estabelecimento ha um completo sortimento de chapéos para homens, senhoras meninos, e vendem-se por preços rasoaveis.

JOALHERIA
DE
Agostinho José dos Santos & C.

N. 3A—RUA DO CABUGÁ—3 A

Acaba de chegar a este estabelecimento um variado sortimento de joias de ouro, prata e brilhantes; como sejam adereços de ouro com brilhantes e sem elles, meios adereços, pulseiras alfinetes para retratos, voltas de perolas com cruz de brilhantes para pescoço—brincos—, rosetas, cassoletas, etc., etc., etc.

Prata do Porto—Calix para missa e mais rico que ha neste genero, faqueiros, cestas, fructeiras farinheiras, copos para collegio, tinteiros, paliteiros, etc., etc.

Compram-se e recebem-se em troca obras velhas de ouro e prata, pagando-se vantajosamente.

Brilhantes e mais pedras preciosas, compram-se por maior preço que em outra parte, e incumbe-se de os montar em cravação a gosto do freguez.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
Instrumentos para musicas militare,
NO
BAZAR DA MODA
DE
José de Souza Soares & C.

RUA NOVA N. 50, ESQUINA DA DE SANTO AMARO.

Os proprietarios d'este estabelecimento participam aos senhores mestres de musica, desta cidade e fóra d'ella, que tendo feito negocio com um sortimennto d'este artigo em perfeito estado e novos, do primeiro author Gautrot ainé, de Paris, e já tendo recebido do mesmo fabricante uma porção para completar o sortimento dos mesmos; para não continuarem com este ramo de negocio, resolve-se a liquida-los com uma grande differença de outro qualquer, garantindo a qualidade dos ditos instrumentos.

Ha tambem para vender barato musicas para pianos, artes e methodos para instrumentos bocaes.

VERDADEIRAS

PILULAS DE BLANCARD

COM IODURETO DO FERRO INALTERAVEL

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do iodo e do ferro, convem especialmente nas Affecções escrofulosas, a Tisica no principio, á fraqueza de temperamento e tambem nos casos de Falta de côr, Amenorrhea, em que precisa reagir sobre o sangue seja para restituir-lhe a sua riqueza e abundancia normal, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Vendem-se em todas as pharmacias. — Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris.

Hotel em barra de Jaboatão.

Joaquim Xavier da Silva, proprietario d'este estabelecimento tem a honra de convidar a toda e qualquer pessoa tanto desta cidade como do matto, que querendo utilisarse do seu prestimo no mesmo estabelecimento, o encontrarão preparado e com os commodos precisos para o fim determinado; por tanto espera nas generosidades das pessoas e nas suas protecções, honrando-o com suas presenças para augmento deste estabelecimento, que serão servidos com toda promptidão e asseio: assim como tambem offerece commodos para alguma familia que queira passar alguns dias para tomar banhos no agradavel rio Jaboatão.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade da igreja do Livramento.

De ordem [illegible] em cumprimento as disposições do cap. 5º art. 16 do nosso compromisso convido a todos os nossos irmãos, [illegible] e os thesoureiros para comparecerem em nosso consistorio domingo 1º de novembro ás 9 horas da manhã para [illegible]

Secretaria da irmandade de Nossa Senhora da Soledade 27 de outubro de 1868.

José Antonio [illegible]
Secretario.

[illegible]

Todas as obras são garantidas.

ANNA

[illegible] Ricardo Mendes da Silva e Mello [illegible] pelo que fica certo que a Sr. Anna [illegible]

Recife 26 de outubro de 1868.

Vossa humilde.

— Aluga-se o 2º andar com sotão do sobrado da rua das Flores n. [illegible] muito fresco e com bonita vista: a tratar no 1º andar do mesmo sobrado, das 9 horas da manhãa ao meio dia.

— O professor de piano Claudio Fernandes Carneiro Leal, mudou sua residencia para a rua de S. Francisco n. 32, casa terrea: onde póde ser procurado.

LOJA
DE
RELOJOEIRO
DE
Victor Grandjean

N. 40 Rua da Cadeia do Recife N. 40

O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto á venda em sua loja, um grande sortimento de relogios para algibeira como sejam: de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e americanos. Tambem tem grande quantidade de relogios para parede, e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de mesa, todos estes relogios são dos mais bonitos modelos. O mesmo concerta relogios de todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos: recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancelins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos, assim como diversos objectos de bijouteria dos mais bonitos e modernos gostos.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama: na rua da Aurora numero 30.

Aos Cearenses

Convida-se a todos os cearenses residentes nesta provincia, para comparecerem as 10 horas da manhãa do dia 1º de novembro vindouro, nos salões do palacete do largo de S. Pedro, afim de tratar-se de assumptos que dizem respeito ao bem estar dos mesmos.

Hotel d'Europe

Rua do Trapiche n. 12

Louiz Puech tem a honra de convidar ao respeitavel publico e a seus freguezes em particular, que tendo chegado de França, e tendo tomado posse de seu dito estabelecimento, está prompto a abri-lo do corrente mez e a servir com o mesmo zelo as pessoas que d'elle precizarem.

— Aluga-se uma casa terrea n. 63 na rua Velha, e um 2º andar com sotão do sobrado da rua das Cruzes n. 9, muito fresco e com bonita vista: a tratar no 1º andar do mesmo sobrado, das 9 horas da manhãa ao meio dia.

AVISO

aos construcctores e mestres de obras.

Serrarias a vapor
DE
Delouche & Sampiquel

99 Rua do Mondego 99

Os donos deste estabelecimento acabam de montar uma machina de aprompiar taboas para assoalho, Parquet, systema de macho e femea, como se usam no Rio de Janeiro e nas cidades da Europa. Fazem-se de todas as larguras, de 3 até 8 polegadas.

Esse systema pela regularidade das taboas e sua pouca largura que impede o acanoamento, torna o assoalho mais bonito, mais seguro e impede as aguas de atravessar. Fazem-se tambem taboas de meio fio a' vontade do comprador. As taboas assim promptas servem tambem para portas e outras muitas obras.

No mesmo estabelecimento acham-se taboas de 12 palmos de comprimento e taboas de forro limpas e promptas para assentar.

Os constructores e mestres de obras acharão grande vantagem em comprar neste estabelecimento as taboas todas limpas. 1º porque o preço é muito em conta. Sae mais barato do que comprar as taboas brutas, a manda-las limpar. 2º porque assim vem as suas obras se construir com maior rapidez.

Recebem-se madeiras para serrar a preços commodos.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna: no pateo do Terço n. 161.

AMA

A rua Nova n. 60 precisa-se de duas amas para engommar e cozinhar.

Casa

Aluga-se uma casa terrea na rua de Santa Rita com 2 salas, 3 quartos, quintal e cacimba: a tratar com Alvaro Augusto de Almeida, rua do Crespo n. 20 B.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa: a rua do Queimado nº 22.

Irmandade de Nossa Senhora do Terço.

O juiz desta irmandade convida a todos os irmãos para no dia 1º de novembro do corrente ao meio dia, as 10 e meia horas do dia, comparecerem no consistorio da matriz da freguezia de S. José, para reunidos em mesa geral se proceder a nova eleição, visto ter-se dado um engano do que se procedeu no dia 25 de outubro proximo passado, dia este determinado pelo nosso compromisso para se proceder a eleição.

Recife, 28 de outubro de 1868.

José da Costa Bispo.
Juiz.

ATTENÇÃO

Uma pobre mulher mudando-se na segunda-feira as 7 1/2 horas da noite de 26 do corrente, da rua da Viração [illegible] de Santo Antonio para a rua do Padre Floriano, e chamando um preto ganhador para carregar uma caixa de madeira de cedro ainda nova com um lastro de [illegible] [illegible]

[illegible] a rua do Padre Floriano n. 6, que dará uma grande [illegible] quem isto o fizer, pelo que muito se agradecerá.

[illegible]

Antonio [illegible] da Silva.

AMA

[illegible]

AMA

Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme: na rua [illegible] n. 14, 1º andar.

Aluga-se

A loja do sobrado da rua Imperial n. 91, ha pouco pintado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 48, 1º andar.

— O Sr. José Joaquim de Aguiar tem duas cartas vindas do Rio de Janeiro [illegible].

— Precisa-se de uma ama para comprar para casa de duas pessoas: a tratar na rua do Imperador n. 30.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre para duas pessoas: na rua Augusta n. 74.

BREVEMENTE

ESPECTROS IMPALPAVEIS

INVOCAÇÃO

por

Madame Iroldnee Schlosser

Dinheiro a premio

Precisa-se tomar a premio modico a quantia de rs. 1:800$ a prazo de um anno, dando-se por garantia hypotheca nos alugueis de uma propriedade que rende igual quantia annualmente: na rua da Imperatriz n. 30, 3º andar, se dirá quem faz este negocio, das 7 as 10 horas da manhãa nos dias uteis.

Attenção

A 3ª edição da bem conhecida obra—Noções do systema metrico decimal—por José Antonio Gomes Junior, com taboas de numeros fixos e as precisas regras, pelas quaes, conhecido o preço da unidade de qualquer medida brasileira ou metrica, conhece-se o preço da unidade da medida correspondente, pela mudança de virgula nos numeros fixos, ou por uma simples multiplicação. Tambem contém taboas de numeros fixos, pelos quaes, conhecido o preço da arroba de qualquer genero, por uma simples multiplicação conhece-se o importe de qualquer numero de arrobas, libras e onças que se pretenda saber. Dita edição está ao alcance de todas as intelligencias e acha-se approvada pelos tribunaes do paiz, associações commerciaes, camaras municipaes, instituto dos advogados, etc., etc., e continúa a vender-se a 3$000 o exemplar, em casa do autor, rua do Destino n. 3, na rua Nova, loja n. 35, nas livrarias, economica, Arco de Santo Antonio, universal, rua do Imperador. A dita 3ª edição tambem contém o resumo da arythmetica decimal.

— Havendo a finada minha tia D. Clara Maria da Assumpção Sampayo, legado em seu testamento a quantia de 50$000, em signal de lembrança a cada um de seus afilhados, pelo presente o abaixo assignado, como testamenteiro da mesma, convida a aquelles a comparecerem em a rua Direita n. 181, afim de receberem o legado deixado, mediante uma certidão de baptismo.

Recife, 24 de outubro de 1868.

João Soares da Fonseca Vellozo.

Hotel pernambucano, rua das Cruzes numero 39

Encontra-se a boa geléa feita de Mocotó.

Attenção

Ainda está para se vender a taberna da rua do Pharol n. 10, em Fóra de Portas, propria para principiante: a tratar na mesma.

Já prestes á partir de volta ao Paraguay, onde me chamam os deveres militares e me leva o desejo de ir continuar á prestar os fracos serviços que posso offerecer á patria, venho pela imprensa dirigir-me ás pessoas que aqui me honram com a estima que sei presar, pedindo uma descupa por não ter podido ir pessoalmente despedir-me de todos, como teria feito se não me visse impossibilitado. Sirvo me, pois, d'este meio para apresentar minhas despedidas á todas aquellas pessoas de minha amisade, que não pude ver e cujas ordens solicito.

Recife 28 de outubro de 1868.—João do Rego Barros Falcão.

— O senador Antonio Marcellino Nunes Gonçalves mudou seu escriptorio de advogacia para a rua da Candelaria n. 5, onde póde ser procurado por aquellas pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços. Rio de Janeiro 10 de outubro de 1868.

Irmandade das almas erecta na matriz de S. S. da freguezia da Boa Vista

De ordem da mesa regedora são convidados todos os charissimos irmãos a se reunirem no consistorio da irmandade, domingo 1º de novembro proximo, as 10 horas da manhãa, para em mesa geral se proceder a eleição dos novos funccionarios que tem de reger a mesma irmandade no anno compromissal de 1868 a 1869, como determina os artigos 21 e 23 do nosso compromisso; assim como para comparecer na mesma matriz no dia 2, dia de finado, para assistir ao officio que manda celebrar esta irmandade pelas almas.

Consistorio da irmandade das almas na matriz da Boa Vista 28 de outubro de 1868.

O escrivão,
Antonio Francisco de Moraes.

Os filhos e genro do finado sempre chorado tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, mandam resar uma missa na igreja do convento do Carmo no dia 3 de novembro proximo futuro pelas 7 horas da manhãa, anniversario de seu passamento, e convidam aos parentes e amigos do seu prezado pai e sogro para assistirem a este acto todo religioso, pelo que se mostrarão sempre gratos e reconhecidos.

Gabinete Portuguez de Leitura

De ordem do illm. Sr. presidente, convido aos senhores socios effectivos a reunirem-se em assembléa geral, domingo 1º de novembro as 11 horas da manhãa, afim de apreciarem os relatorios da directoria, conselho deliberativo e parecer da commissão ao exame de contas, em conformidade com o disposto nos §§ 1º e 2º do art. 42 do nossos estatutos.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura aos 28 de outubro de 1868.

Firmino Antonio Souto Maior Reposo
Secretario.

— Aluga-se o 1º andar da casa da rua da Aurora, que foi do fallecido desembargador Rocha Bastos, muito aceiada, com grandes commodos, quintal, cacimba, estribaria, com agua encanada para dentro, cano de esgoto para o rio: a tratar com a viuva do mesmo desembargador, na rua dos Pires, ou com Manoel Luiz Virães.

ATTENÇÃO

O juiz da irmandade de N. S. da Assumpção dos Prenteiros da Capella Imperial da Estancia [illegible] que os membros da referida irmandade, a comparecerem com toda urgencia no dia 1º de novembro, pelas 9 horas da manhãa, na mesma capella, afim de tratar-se da necessidade de [illegible] da referida capella, dever este que deve ser observado pelos referidos irmãos.

João Silvestre Francisco de [illegible]
Juiz da irmandade.

— [illegible]

— [illegible]

ILEGÍVEL

Exame [illegible]ratorios em [illegible]

Os est[illegible] preparar-se para [illegible] proximo, têm um curso [illegible] das seguintes materias [illegible] José Soares de Azevedo [illegible] litteratura nacional [illegible] do Recife:

Lingua franceza.
Geographia e historia.
Rhetorica e poetica.
Philosophia.

Dirigir-se á residencia do professor, rua Bella n. 37, de manhãa até ás 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

2 de novembro.

São convidados todos os liberaes para a commemoração funebre de Nunes Machado, e seus companheiros fallecidos no movimento armado de 1848. O acto terá logar em a matriz de Santo Antonio ás 9 horas da manhãa.

A macieira

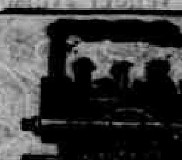
Convida a todos que quizerem saborear o seu fructo á dirigirem-se á rua larga do Rosario, deposito de pão e cestas, lá encontrarão maçãs.

Cozinheiro

Offerece-se um cozinheiro chegado ha pouco: quem de seu prestimo precisar dirija-se á rua das Cruzes n. 41 A.

ATTENÇÃO

No Hospicio n. 4, precisa-se fallar com Antonio Ramiro da Silva, estudante, a negocio que não ignora, e caso não compareça se declarará qual o negocio.



TRILHOS URBANOS

Do Recife a Apipucos

Os trens desta empreza continuarão funccionar conforme a tabella que tem regulado o mez corrente até o dia 15 de novembro.

Wm. Rawlinson,
Gerente.

— O abaixo assignado tendo tido transacções commerciaes com o Sr. Antonio Lopes Pereira de Mello, desde 1859 e depois com a firma que gira nesta praça de Mello, Lopes & C., e julgando-se até a presente data saldo de qualquer debito para com os referidos senhores, pede aos mesmos que se julgarem credores, lhe apresentem sua conta para serem pagos.

Recife, 31 de outubro de 1868.
Manoel Joaquim Dias.

— Na noite do dia 28 do corrente, foi roubado do quintal do sobrado da rua da Imperatriz n. 68 A, dous cavallos, sendo um melado com clinas brancas, cauda comprida com o ferro R e outros mais que não me recordo, os pés espraiados, espantado e morder, anda baixo, meio a esquipar. Outro pequeno rodadinho, clinas aparadas e a-gafarina no queixo no lado rapado e no quarto, passo atrapalhado, ambos descarnados.

— O presidente perpetuo da sociedade—Nova União—convoca para 1 de novembro todos os seus servos para o recolherem e aos seus comparsas, sob pena de quiquer que não votar na chapa que elle lhe der ser immediatamente expulso da sociedade.

— Na rua de Hortas, casa n. 1, precisa-se de uma ama que cozinhe e compre para casa de pouca familia.

Attenção.

Ainda está para se vender a taberna da rua do Pharol n. 10, em Fóra de Portas, propria para principiante: a tratar na mesma.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 22, com bonita vista e asseiado: quem pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, ou Sr. Thomaz Ferreira da Cunha, na rua da cadeia do Recife n. 44, as chaves estão no armazem que fica defronte, casa do Sr. Guirão para ver.

— Manoel Isidoro de Oliveira Lobo, seguindo hoje no vapor francez para a Europa a tratar de sua saude, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus parentes e amigos, não só por não lhe permittir o seu estado de molestia, como tambem pela rapidez de sua viagem; do que pede desculpa, e offerece o seu pouco prestimo na cidade de Lisboa, onde pretende residir temporariamente.

Recife 29 de outubro de 1868.

— Tendo vagado o consulado da Suecia e Noruega em Pernambuco, cujo districto comprehende os portos desde o rio de Francisco até a fronteira do norte do imperio, os pretendentes são convidados para remetter suas petições em duplicata no tempo de seis mezes, contados desta data, ao ministerio dos negocios estrangeiros em Stokholmo. Os rendimentos consistem nos emolumentos pagos segundo a lotação dos navios, e pelo despacho de chancellaria segundo as leis e os regulamentos em vigor. Stokholmo 17 de agosto de 1868.

— Aluga-se um segundo andar de um sobrado na rua da Praia e um outro no caes do Ramos: a tratar na rua da Imperatriz n. 63, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, prefere-se uma senhora de idade: a tratar na rua do Pilar n. 82, 2º andar.

— Aluga-se o 2º andar com sotão do sobrado da rua das Cruzes n. 9, com bonita vista e muito fresco: a tratar no mesmo sobrado, 4º andar, das 9 horas da manhãa ao meio dia.

Ama

Na rua do Livramento n. 11 precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pequena familia.

SOCIEDADE

NOVA UNIÃO

De ordem do sr. presidente convido a todos os senhores socios a comparecerem na casa da sociedade domingo 1º de novembro proximo futuro, as 10 horas da manhãa, afim de se proceder á eleição do novo conselho que tem de funccionar de novembro a outubro de 1869. Assim como lembro aos senhores socios que uma hora depois da marcada a sociedade deliberará com os socios que se acharem presentes (art. 32).

Sala das sessões da sociedade Recreativa Nova União 30 de outubro de 1868.

G. de Americo,
Secretario.

AMA

Na rua do Codorniz n. 8 precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro.

— Antonio Feliz de Souza Alves, com taberna na cidade de Olinda, rua do Varadouro n. 1, declara ao respeitavel publico, que o Sr. Antonio Francisco Alves Conde, já é o administrador de sua casa, pois já proveu em outra era, em juizo competente.

— Dir-se-ha por que se vende [illegible] uma escrava, idade 22 annos, perita engommadeira, [illegible] costureira e cozinheira: na travessa do Carmo n. 1.

[illegible]

Ama

Na rua da Concordia n. 6 padaria, precisa-se de uma ama para o serviço interno, de uma casa de familia.

O Campos

DA

Rua do Imperador n. 28

Recebeu pelos dous ultimos vapores os seguintes generos:

Queijos londrinos.
Ditos pratos.
Ditos flamengos.
Presuntos para fiambres do fabricante Ibiers Bell.
Conservas inglezas do mesmo fabricante e outros a 600 e 1$000.
Bolaxinhas de soda e outras marcas.
Chá uchim, hysson e preto superior.
Vinho Bordeaux em garrafas e meias.
Café do Rio e Ceará o que ha de melhor neste genero.

AVISO E RECOMMENDAÇÃO.

Artigo para os apreciadores da boa fumaça.
Charutos dos afamados fabricantes Costa & Irmão (de S. Feliz.)

NOVIDADE.

Para as pessoas que transpiram muito e que aprecieam os deleitaveis banhos nos nossos arrebaldes, tem o Campos, de sua propria encommenda aguardente de lima em garrafas.

Para os consumidores do jacarandá e piassava tem o Campos um partido desses dous artigos, sendo a piassava para vassouras e amarração.

O advogado

Affonso de Albuquerque Mello mudou o seu escriptorio para a rua do Imperador n. 24.

É MUITO BARATO

SYSTHEMA METRICO.

Completo sortimento de medidas para liquidos e seccos pelo novo systhema metrico decimal, inclesive pesos, conforme determinam as posturas ultimamente adoptadas e mandadas cumprir pela camara municipal: unico deposito rua Direita n. 33, loja do Braga.

Facas e garfos para mesa de um botão	4$800
Ditas e ditos para mesa de dous botões	7$000
Ditas e ditos para sobre-mesa um botão	4$500
Ditas e ditos para sobre-mesa dous botões	5$000

Todas em perfeito estado assim como bandeijas finas, colheres de metal principe, trem para cosinha, ferro para frisar vestidos, bacias de metal de todos os tamanhos, espingardas de dous cannos muito finas todo por preços commodos, além de outros objectos de ferragem e miudezas, que só á vista.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 21, primeiro andar, paga-se bem agradando.

Corographia Portugueza

e descripção topographica do famoso reino de Portugal com as noticias das fundações das cidades, villas e lugares que contem.

Varões illustres, genealogias das familias nobres, fundações de conventos, catalogos dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios e outras observações.

Pelo autor
Padre Antonio Carvalho da Costa.
Assigna-se

No gabinete Portuguez de leitura nas livrarias dos Srs. Lailhacar & C. José Nogueira de Souza á rua do Crespo, e loja de fazendas dos Srs. Moreira da Silva & C., a rua do Quimado n. 7.

— Duas casas para alugar, na rua do Gazometro, de 12$ e 8$ por mez: a tratar com o Sr. Valença no mesmo lugar.

— Aluga-se uma ama que faz todo serviço de uma casa de familia, tanto externo como interno, por ser escrava e bem comportada: atraz da matriz da Boa Vista n. 26.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: no largo do Hospicio n. 3.

— Lava-se e engomma-se com perfeição: na travessa de S. José n. 35, loja do sobrado.

— O abaixo assignado, liquidatario da firma Cesar & C., faz sciente ao Sr. Gonçalo Bezerra da Silva, que não pague a letra de seu aceite da quantia de 334$040 rs., e vencida a 12 de setembro de 1867, se não ao proprietario della, que é o mesmo abaixo assignado, visto que foi extraviada.

Cosme das Trevas Teixeira.

Aluga-se

o andar terreo para familia, ha pouco pintada, na rua Imperial n. 91: a tratar na rua da Cadeia n. 63, 1. andar.

Aluga-se

a loja do sobrado da rua imperial n. 91, ha pouco pintada: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 63, 1º andar.

FITA AZUL

Rua do Cabugá n. 2.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa pelo ultimo vapor um importante e variado sortimento de fazendas da ultima moda e gosto de Paris, das quaes passa a annunciar algumas, a saber: gorgorão de seda denominado popelina, lãas modernas, uma fazenda especial denominada caucarsia, e outra tempest, escura, para vestidos, o gaze de seda da India com listras brancas e de cores, o mais moderno que tem vindo ao mercado, camisinhas de cambraia bordadas e enfeitadas com ricos filós, para senhora, ricos enfeites para cabeça, chitas percalinas de apurados gostos, mais finas do que as percales, affiançando-se a firmeza das tintas, musselinas de cores finas tambem firmes nas tintas, musselina branca bordada, propria para saiar, que com 2 varas se faz perfeitamente uma saia larga, e cujo preço é de 3$ a 4$000, camisas inglezas com peito, punhos e colarinhos de linho, colarinhos de linho com pontas compridas, os mais modernos que ha, para homens, meias as mais finas que tem vindo ao mercado, para homens, senhoras e meninos, brins de linho com duas vistas, firmes nas cores, a prova de limão, bramante de linho de largura de 10 palmos, o mais fino que ha, atoalhado de linho com 8 palmos de largura, com barra bordada, proprio para mesa, vestimentas bordadas completas para baptisados de crianças, guardanapos pretos com 3½ palmos de largura, e mais fino que ha, organdys de cores finos matizados, [illegible]

TRILHOS URBANOS

Do Recife a Apipucos

A empreza dos trilhos urbanos do Recife a Apipucos, faz publico que, a contar do dia 15 do [illegible] de novembro em diante, fica expressamente prohibida a entrada de qualquer passageiro nos carros, sem estar competentemente habilitado com o bilhete para a distancia que desejar percorrer, visto ficar prohibida a venda de bilhetes nos mesmos carros.

Para commodidade dos Srs. passageiros, a empresa se compromette desde aquelle dia em diante a ter bilhetes á venda nos seguintes pontos de parada:

Estação da praça do Capim.
Escriptorio nas officinas da rua da Esperança.
Na estação do Manguinho.
No ponto de parada da Torre.
Na Jaqueira.
Na Casa Forte.
Na estação do Caldeireiro.
No grande hotel do Monteiro.
Na estação dos Apipucos.

Tambem a empreza previne aos Srs. passageiros, que a contar daquelle dia em diante só haverá uma entrada para cada carro, á porta da qual estará um conductor para conferir e cortar os bilhetes na occasião da entrada e receber na sahida, e por isto os Srs. passageiros são obrigados a guardar metade do seu bilhete para a conferencia na sahida.

Estas e outras medidas que a empreza deseja conseguir com a coadjuvação dos Srs. passageiros, devem resultar grandes vantagens para a boa regularidade de seu serviço.

Os pontos de parada continuam a ser os mesmos do costume, á excepção dos das ruas Formosa e Pires, que ficam supprimidos daquella data em diante e substituidos pelo da rua da Esperança.

William Rawlinson,
Gerente.

— Em casa de Theod. Christiansen, rua do Trapiche n. 16, encontra-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Precisa-se de uma cozinheira forra ou escrava para o serviço de casa de pouca familia: a tratar no largo do Paraiso n. 26, 2º andar.

Tintura japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.

E a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.

Á venda em casa de Gustavo Hervelin n. 51, rua da Cadea n. 51.

— Precisa-se de um ferreiro: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a fabrica do gaz.

Ama

Na rua da Penha n. 25, 2º andar, se precisa de uma ama de leite.

Irmandade das almas da freguezia do Recife

Por ordem da mesa regedora convido pelo presente a todos os irmãos desta irmandade a reunirem-se no consistorio da matriz do Corpo Santo, domingo 1º de novembro, as 9 horas da manhãa, afim de se eleger os novos funccionarios que tem de reger a irmandade no anno administrativo de 1868 a 1869, de conformidade com o compromisso que nos rege.

O escrivão,
Manoel Moreira Campos.

Irmandade academica de N. S. do Bom Conselho

Em observancia a ordem do Illm. Sr. juiz convido a todos os membros da antiga e nova mesa administrativa, para comparecerem no consistorio desta irmandade, no dia 1º de novembro, as 10 horas da manhãa, afim de ter lugar a posse dos eleitos para o anno compromissal de 1868 a 1869.

Secretaria da irmandade academica 28 de outubro de 1868.

O secretario,
Candido Valeriano da Silva Freire.

— Pelo presente convido a todos os meus credores que tiverem letras ou outros quaesquer documentos por mim firmados, que estejam vencidos, a virem receber suas respectivas importancias, e desde já protesto contra o annuncio inserto no Diario de hoje, relativamente ao meu estabelecimento, pois já vendi todos os generos existentes em minha taberna em Gameleira.

João Romão da Silva.

— O novo dono do hotel pernambucano tem diariamente geléa de mão de vacca, e tambem boas comidas com aceio. Toma assignaturas para fóra com aceio; assim como se encarrega de qualquer encommenda de grandes jantares e lanche, tudo por preço commodo.

— Fugio no dia 26 de outubro, do engenho Penedo de baixo, freguezia de S. Lourenço da Matta, a escrava parda Izabel, baixa, grossa, pernas grossas, cabellos annelados, cara larga, muito fallante, bocca grande: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou a qualquer pessoa do povo a captura da dita escrava, e entrega-la no mesmo engenho, ou no Recife aos Srs. Lino de Faria & C., que será generosamente recompensado.

— Adolpho Beer, morador no Rio Grande do Norte, tendo de se retirar breve para Europa, roga as pessoas que se julgam suas credoras, de apresentarem seus titulos na cidade do Natal, no prazo de 50 dias. Recife 28 de outubro de 1868.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade que entenda de serviço de campo, para um pequeno sitio proximo: a tratar no becco das Barreiras n. 7, das 6 as 9 horas da manhãa.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro, Capital... 3.200:000$000.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., agentes d'esta Companhia, tomam seguros a risco maritimo sobre mercadorias e terrestres em predios e mercadorias, na rua da Cruz n. 37, 1º andar.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseu.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vianna (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Trocam-se

[illegible]

[illegible]

— Vende-se uma casa terrea sita na Casa Forte, [illegible] perto do banho, e com commodos sufficientes: a tratar com Manoel da Costa Ferreira, [illegible] na mesma casa, ou com o padre Raphael Antonio Coelho na rua da Florentina n. 12.

— O abaixo assignado declara ao corpo do commercio, que nesta data comprou ao Sr. Antonio [illegible] Fernandes, o genero, armação e utensilios existentes em seu estabelecimento sito á rua Direita [illegible]: quem se julgar com direito a reclamar [illegible] a procedencia [illegible] dita compra, [illegible] no prazo de tres dias, findo os quaes não se attenderá a reclamação alguma. Recife 27 de outubro de 1868.

Jeronymo Francisco Ferreira.

— O abaixo assignado declara ao corpo commercial, que nesta data vendeu ao Sr. Jeronymo Francisco Ferreira o genero, armação e utensis existentes no seu estabelecimento, sito á rua Direita n. 6, livre e desembaraçado de qualquer onus. Recife 27 de outubro de 1868.

Alfredo Joaquim Fernandes.

Bomba

Ao Sr. presidente da sociedade—Nova União—se a receita e despeza da dita sociedade é sufficiente para o seu costeio, ou se já principiam a gastar com ella—qual outra [illegible]—ou se está resolvido a sonegar o estado financeiro da sociedade, ou lo são pretende entrar para a caixa da sociedade com a importancia da joia dos setenta e tantos... ou se a sociedade é o seu feudo.

O *Ministro.*

— Fugio no dia 13 do corrente o escravo de nome Feliciano, idade de 17 annos, bem preto, altura regular, foi escravo do Sr. João Tancredo, na rua do Apollo: é bem conhecido e principalmente da maior parte dos carroceiros em cujo serviço elle tem trabalhado: quem o apprehender leve-o á rua Nova n. 12, que é bem recompensado.

Pergunta-se

ao Sr. presidente da sociedade Nova União, até quando pretende ter thesoureiro e secretario gratuito.

COMPRAS

MOEDAS

Compram-se moedas de ouro e prata, assim como libras sterlinas, por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

— Compra-se um mulatinho ou moleque de 16 a 18 annos, cozinheiro e deligente: na rua de Hortas n. 36.

Com muito maior vantagem

Compra-o Coração de Ouro n. 2 D rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

Compra-se

Por maior preço do que em outra parte, moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras: rua do Trapiche n. 16, Adriano, Castro & C., e rua do Crespo n. 20, Alvaro Augusto de Almeida.

Compram-se escravos

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a rua do Imperador n. 77, 1º andar.

— Compram-se escravos moços de ambos os sexos: na rua de Apollo n. 4.

Compra-se

dous ou tres escravos crioulos de 16 a 20 annos, reforçados e proprios para o trabalho de campo: na rua da Cruz n. 19, 1º andar.

Ouro e prata

Em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço: na praça da Independencia n. 22.

— Compram-se diarios: na rua larga do Rosario, fabrica n. 15.

— Compra-se na rua da Senzala Nova n. 30, fructas para doce.

VENDAS

Cal de Lisboa

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

VENDEM-SE

capellas mortuarias para serem collocadas nas sepulturas no dia 2 de novembro (finados) com as inscripções abaixo declaradas, na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto, na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Meu pai.
Minha mãi.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Meu irmão.
Minha irmã.
Meu amigo.
Saudades.
Uma lagrima.

LOJA DAS FAMILIAS

Rua Nova n. 14

LIMA, LESSA & C.

Sendo-nos sensivel a dedicação e interesse com que nossos freguezes nos hão coadjuvado a vista de nossos annuncios; não podemos deixar de lhes manifestar nossa gratidão, animando-os sempre com negocio licito e franco.

Recebemos um completo sortimento de alpacas lisas e lavradas, poil de chevre e lãazinhas, que vendemos por baratissimos preços, lãazinhas transparentes de uma só côr a 320 rs., ditas finas com listas a 360, 400, 640 e 720 rs. o covado, cambraias lisas, finas, transparentes e tapadas de 6$ e 8$ a peça, ricos córtes de cambraia, brancos bordados a 10$, atoalhado de linho em bretanha fina a 800 rs., 1$ e 1$200 á vara, bramante com dez palmos de largura fazenda superior a 2$800 a vara, cortinados bordados proprios para cama e janellas, completo sortimento de roupas feitas e por medida, grande pechincha em chitas, madapolão e algodãozinhos, assim como muitos objectos que não mencionamos.

FARINHA DE Mandioca

Vende-se superior farinha de mandioca chegada [illegible] de Santa Catharina, [illegible]

[illegible]

[illegible]

Boa occasião por despedida!

Vende-se uma excellente loja de fazendas até o fim do anno, por seu dono retirar-se para a Europa; na rua da Imperatriz n. 28.

Esta grande e excellente loja e armazem muito fresco, collocada n'um dos melhores locaes desta rua, offerece numerosas vantagens a quem quizer se estabelecer, porque não só está bem sortida de fazendas quasi todas inglezas e muito boa freguezia, como especialmente o mesmo armazem tem todas as commodidades para uma officina de alfaiate ou mesmo para se morar dentro do mesmo estabelecimento.

O abaixo assignado, tencionando muito breve retirar-se para a Europa avisa de novo áquellas pessoas de quem é credor tenham a bondade de amigavelmente pagarem seus debitos do contrario serão suas contas entregues ao procurador afim de serem cobradas judicialmente.

Julio Cesar Pinto d'Oliveira.

Liquidação.

Na rua da Imperatriz, armazem de fazendas n. 28.

Vendem-se peças de cambraia transparente com 10 jardas de 3$500 a 4$500.

Chitas francezas escuras de muito bom panno e de côres fixas o covado a 380 rs.

Chitas pretas muito finas e largas a 320 réis o covado e das estreitinhas a 200 réis.

Percales finos de lindos padrões, chegados ultimamente de Paris a 400 rs. o covado.

Tafetá branco e côr de rosa, proprio para forro de obra de estimação a 640 réis o covado.

Agua florida para extrahir nodoas sem alteração de côres, deixando um cheiro agradavel, e a fazenda no seu estado primitivo a 1$000 o frasco.

Grande liquidação.

O proprietario da antiga e bem conhecida loja de miudezas, denominada *Beija Flor*, a rua do Queimado n. 63, querendo acabar com o sortimento de miudezas que existe, tem deliberado proceder a uma completa liquidação, para o que chama a attenção de todos.

Os objectos serão vendidos por metade de seu valor, e para que o publico, não supponha, que o prezente annuncio é uma illusão, o proprietario da dita loja, offerece uma pequena lista de algumas miudezas, com os seus diminutos preços como abaixo se ve; não apresentando uma lista completa de todos os objectos que estão expostos a venda pela razão de se tornar um annuncio muito extenso e por consequencia de enfadonha leitura, por isso apenas limita-se os seguintes.

1 Duzia duzias de meadas de linha para fazer crocher	160
1 Caixa de linhas com 50 novellos	500
1 Dita « « 50 «	800
Dita « « 10	500
1 Duzia linha de carreteis 160 js.	360
1 Dita « « 200 js.	1$200
Fita de 13 para debrom de todas as cores a peça.	560
Dita « « branca	260
Dita «	120
Pessa de fita de linho para coz	900
Dita « « de coz	500
Pentes volteados para meninas e Srs.	300
Dito muito finos	500
Ditos pretos com chapa	400
Ditos brancos	320
Ditos pretos	220
Ditos brancos finos	400
Escovas para dentes a 160 240	360
Ditas para cabellos	280
Ditas muito finas	900
Ditas para roupa	320
Ditas «	500
Ditas para chapeo muito fino	600
Ditas « de velludo	500
Pentes de cocó com fita 1;500 2$	2;500
Emfeites para coques 1;500, 2;500,	3;000
e	4;000
Pessa de franja para thobaler a pessa com 14 varas	2;600
Entremeios bordados a pessa 600.	700
Tinteiros de procelana 1;500, 2$	2;500
Balaios para meninas de escolla bonitos dezenhos 800, 1$, 1;500,	2;000
Pessa de fita de seda para emfeites de vestido	1;000
Fita de sarja de todas as cores	1;100
Gravatas pretas 320	500
Ditas de cores:	500

N. B. para se destinguir a noite a loja com mais facilidade está collocado no lampião um distico.

MACHINAS DE COSTURA

Em casa de Theo. Just, no caes da Alfandega Velha, vendem-se superiores machinas de costura da acreditada fabrica dos Srs. Planer Brausdorf de New-York, por preços rasoaveis.

Attenção

Chegou nova remessa do bem conhecido—leite condensado de Bordeau—e vende-se em latas de uma libra, ao preço de 1$000 por lata, em casa de Th. Just, no caes da alfandega velha n. 2.

Baratissimo.

Calçado nacional, na fabrica de José Vicente Gebo & C., á rua do Jardim n. 19, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço como em qualidade. Os proprietarios deste estabelecimento chamam a attenção dos Srs. consumidores do interior que os quizerem honrar com sua freguezia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar bem acondicionados em casa de seus correspondentes desta praça.

Soberanos

Vendem-se em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 48.

— Vende-se um excellente braço de balança [illegible], com seus competentes conchas, pesos etc., proprio para armazem de assucar, refinação e outros estabelecimentos; no largo da alfandega velha n. 6, ao pé do trapiche da companhia.

PAPAGAIO

[illegible]

A Aguia Branca n. 8

Novos e delicados enfeites para senhoras.

E' chegada a companhia lyrica do Sr. Amat, e como as Exmas. apreciadoras continuarão, sem duvida, a desenvolver o rigor de seu bom gosto, por isso a aguia-branca vai desde já prevenindo-as de que acaba de receber um bello sortimento de enfeites, cujo sublime os torna recommendaveis, não só pela variedade de seus bonitos e novissimos moldes, como mesmo pela perfeição e delicadeza das flores que os ornam.

Com qualquer um desses enfeites fica uma Exma. preparada para assistir a casamentos, bailes, theatros e mesmo passeios, ou visitas d'etiqueta. Em quanto aos preços delles, são commodos como costumam ser os dos mais objectos de gosto.

Outros enfeites e meias chapellinas.

Do sortimento de enfeites e meias chapellinas, que a aguia-branca recebeu no mez passado, restam duas dusias pouco mais ou menos, que, comquanto seus moldes sejam ainda modernos, suas flores e véos estejam em perfeito estado, suas fitas, porém, vão dando leves vestigios de nodoas, pelo que a aguia-branca tem resolvido vender taes enfeites e meias chapellinas a 8$ e 10$000, quasi que metade dos preços por que ha poucos dias eram ellas vendidas.

Assim, pois, é essa uma das raras occasiões em que a Sra. economica póde ficar bem servida, comprando qualquer dessas obras sempre necessarias. E' bem sabido que, nesses casos, quem primeiro anda melhor escolhe, portanto, não ha tempo a perder.

Smaocome.

Composição especial contra a caspa e a calvice.

Chonneaux, antigo e acreditado chimico perfumista em Paris, além de muitos outros proveitosos preparos, fez mais a sua composição tonica exclusivamente vegetal, que denomina—SMAOCOME—com o fim especial e unicamente contra a caspa e a calvice. O smaocome, puro e simplesmente applicado segundo a intelligivel inscripção que trazem os frascos, fortifica a raiz dos cabellos livrando-os assim de cahir, sem comtudo prejudicar a sua côr primitiva; assim como faz desapparecer as caspas.

Esses resultados seguros e efficazes têm tornado a composição Smaocome conhecida, estimada, e procurada por todos quantos dellas precisam.

NOVO SORTIMENTO DE BONECAS DE CHORO
Com rosto de cera.

Vendem-se bonitas bonecas com olhos fixos e movediços, todas por preços commodos; na rua do Queimado, loja da aguia-branca n. 8.

Stereoscope ou lente

Para conhecer-se as irregularidades das sedulas falsas, augmentar o tamanho dos retractos e outros objectos.

PAPEL MATA MOSCA.

Chegou nova remessa e continua a vender-se na loja d'aguia-branca a 40 rs. á folha.

Fitas e laços para condecorações.

A aguia branca, á rua do Queimado n. 8, recebeu novas fitas e laços para condecorações, tendo nestes alguns com duas significações, assim como recebeu igualmente fitas para fachas de juizes de paz, delegados e subdelegados, e como sempre continúa a vender taes objectos por preços razoaveis.

Frasquinhos com oleo ou azeite

especial para as machinas de costura, agulhas para as ditas: vendem-se na loja d'aguia branca, á rua do Queimado n. 8.

Delicados ramos de flores para coques.

Com a chegada do ultimo vapor, o jardim da Aguia Branca brotou de novo, e alem das muitas flores que já haviam, chegaram outras, cuja novidade e bom gosto merece sem duvida a attenção das Exmas. apreciadoras do bom. Os bonitos e delicados ramos de rosas com botões e flores verdes, ou fer[illegible] logo todos orvalhados, são da ultima moda, e inteiramente novidade para coques e a perfeição das mesmas desafia a compra las, ainda mesmo a quem tem pouca disposição para gastar dinheiro. Vieram igualmente outros ramos de cores, verde, azul, rôxo, preto, branco, côr de rosa e bismalt, todos serão vendidos com a commodidade do costume.

Entremeios bordados, peças de 12 tiras.

A Aguia Branca, á rua do Queimado n. 8, recebeu novamente essa tão procurada fazenda, cujos differentes fins são determinados pela intelligencia das Exmas.: assim, pois, compareçam os pretendentes munidos de dinheiro que serão servidos a contento.

A Aguia Branca

na rua do Queimado n. 8, recebeu novo e variado sortimento de bicos e rendas, brancos, de seda, com vidrilhos, tranças brancas e pretas com ditos, franjas, tranças, e galões de seda de novos e bonitos desenhos.

O RIVAL SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49.

Loja de miudezas de José d'Azevedo Maia e Silva.

Apresenta de novo a todos os seus freguezes os seguintes objectos e miudezas, todos novos e muito baratos,

a saber:

Carretéis de linha de 400 jardas, fabricante Alexandre	200
Caixas de obreias de massa, . .	40
Carretéis de retroz preto com duas o tavas, ...	
Duzia de agulhas para machina .	[illegible]
Duzia de linha de 200 jardas, proprias para as machinas, . .	1$200
Pregos francezes de todos os tamanhos a libra	240
Redes pretas para cabello, fazenda boa	320
Grosas de pennas de aço muito boas, ...	480
Caixa de linha de gaz com 30 novellos, ...	500
Livros com estampas para meninos	320
Ditos para rol de roupa, . . .	120
Peças de fita de lãa de todas as cores	600
Grosas de botões de louça lisos, .	160
Caixas de papel amizado muito fino, ...	700
Ditas de envelopes contendo 100, .	700
Pares de botões para punho muito finos.	120
Talheres para meninos, fazenda fina, ...	240
Gravatas pretas e de côres muito finas, ...	500
Cordões e fitas proprias para [illegible]	60
Duzias de [illegible]	1$000
Resmas de papel [illegible]	4$000

[illegible]

ILEGÍVEL

GARI BALDI

O proprietario da nova loja do Garibaldi rua da Imperatriz n. 56,

LORENÇO PEREIRA MENDES GUIMARÃES

Tendo recebido muitas fazendas por diversos vapores e navios, e não tendo podido dar extracção pela grande quantidade de encommendas que tem chegado, resolveu fazer uma feira semanal, que vende muito barato, apenas sujeitando-se ao desconto que tem, por isso que algumas de suas mercadorias vão abaixo denominadas com seus respectivos preços, do contrario seria enfadonho para ler.

Alpacas de cores modernas a 640 rs o covado.

Vende-se alpacas de cores lizas muito finos a 640 rs. o covado. Ditos de listas muito largas a 800 rs. Ditos matisados a 1$ o covado.

Barejes de listras a 240 rs. o covado.

Vende-se bareje de listras para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, lãasinhas matizadas a 240 rs. o covado, lãasinhas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 280 rs.

Na feira semanal vende-se chitas francezas finas a 280, 320 e 360 o covado.

Lãasinhas do Garibaldi a 240 rs.

Vende se lãasinhas a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Meias cruas para homem.

Vende-se meias cruas para homem a 4$ 5$ e 7$, e para meninos de todos os tamanhos a 1$ e 3$500 a duzia.

Percalas para vestidos de senhoras a 500 rs.

Vende se percalas muito finas e de cores para vestido de senhora a 500 rs. o covado.

Roupa feita nacional.

Vende-se palitós de panno preto a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças pretas de casemira a 5$, 6$ e 8$, calças de casemira de cores a 5$ e 6$, colletes de casemira de cores a 3$ e 3$500, calças de brim pardo a 1$600, 2$ e 2$500; calças para trabalho a 1$, 1$400 e 1$600.

Lãas finas de listras a 800 rs.

Na feira semanal vende-se lãasinhas finas de listras a 800 rs. o covado.

BRILHANTINAS BRANCAS E DE CORES A 500 rs.

Vende-se brilhantinas de cores para vestidos de senhoras e meninas a 500 rs.

CASSEMIRAS DE CORES A 2$.

Vende-se cortes de casemiras de cores para calça a 2$, 2$500, 3$500 e 4$.

Lenços de seda a 800 rs.

Vende-se lenços de seda de cores a 800 e 1$000 rs, cada um.

Brim pardo a 560 rs. a vara.

Barato brim pardo lizo a 560 e trançado a 800, 900 e 1$ a vara.

Chitas do Garibaldi para cobertas a 320 rs.

O barateiro vende chitas para cobertas a 320 rs. e adamascadas pelo mesmo preço.

Carteiras para viagem a 1$500.

Vende-se carteiras para viagem a 1$500 e 2$000.

Lãasinhas prussianas a 500 rs.

Vende-se lãasinhas prussianas para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado.

Chitas miudinhas a 360.

Vende-se chitas miudinhas muito finas para vestidos de senhora a 360 rs. o covado. Ditas matisadas a 360. Ditas escuras a 360 rs. o covado.

Madapolões do Garibaldi a 5$500.

Na feira semanal vende-se madapolão de 24 jardas a 5$500, 6$, 7$, 8$ 9$, e 10$.

Balões de arcos a 1$500.

Vende se balões de arcos a 1$500, 2$ e 2$500.

Algodão do Garibaldi a 4$.

Vende-se peças de algodão barato a 4$, 4$5 e, 5$500, 7$ e 8$.

Cortinados para cama e janellas.

Vende-se cortinados para camas francezas de muito bonitos desenhos a 14$, e 16$, fazenda que val 20$ e 25$.

Lãasinhas italianas a 500 rs.

Vende-se lãasinhas com o nome de italianas por serem todas de cores differentes para vestidos de senhora a 500 rs. o covado.

Brim liso ou Hamburgo a 8$.

Vende-se brim liso ou Hamburgo para lençoes e toalhas por ser todo de linho com 20 varas a peça a 8$, 9$ e 10$.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA.

Vende-se lenços brancos a 2$ a duzia.

Gangas para calça a 360 rs. o covado.

Vende-se gangas para calça a 360 rs. o covado.

CHAPEOS DE SOL DE ALPACA A 3$500.

Vende-se chapeos de sól de alpaca preta a 3$500 cada um. Ditos de seda a 6$000 e 12$000.

O Garibaldi vende cambraias de cores finas a 5$, 6$ e 7$ a peça.

Cambraias lisas a 5$000 rs. a peça.

Cortes de cambraia de cores finas a 2$ e 3$. E outras muitas fazendas que se vendem muito barato, o que deixa de ser minuciosamente descripto por falta de tempo.

Dão-se amostras ou mandam-se levar em casa das excellentissimas familias.

Este estabelecimento acha-se aberto todos os dias desde as 6 horas da manhã ás 9 da noite.

LIQUIDAÇAÕ

Na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 72

O proprietario da loja da Arara tendo muita fazenda em ser resolven fazer uma grande liquidação para diminuir a grande porção que tem, a saber:

Lãasinhas da Arara a 240. rs.

Vende-se lãasinhas de cores a 240, 280 e 320, rs. o covado.

Chitas francezas a 280 rs.

Vende-se chitas francezas finas a 280 320 e 360 rs. o covado.

Madapolões barato a 5$500.

Vende-se peças de madapolão a 5$500, 6$500, 7$000, 8$000 a 10$000, só na Arara

Chitas matizadas a 400. rs.

Vende-se chitas matizadas finas a 400, rs. o covado, ditas de cores a 320 e 360, rs.

Algodãozinho a 4$000 rs.

Vende-se peças de algodãozinho a 4$000, 5$600, 6$000, 7$000 e 8$000 a peça, só na liquidação da Arara.

Lãasinhas matizadas a 320 rs.

Vende-se lãasinhas matizadas a 320 e 400, rs. o covado.

Balões a 1$500

Vende-se balões de arcos a 1$500, 1$600 2$000 cada um.

Lenços brancos a 2$000

Vende se lenços brancos a 2$000, 3$000 e 3$500 a duzia, ditos com listras a 4$000 e 5$000 a duzia.

Alpacas de cores a 800 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos de senhoras a 800 rs., ditas de listras a 1$000, ditas matizadas a 1$200 o covado.

Lãasinhas miudas a 500 rs.

Vende-se lãasinhas de padrões muito bonitos e lindas cores para vestidos a 500 rs. o covado.

Percalas a 400 rs.

Vende-se percalas para vestidos de senhora 400 rs. o covado, ditas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, na loja da Arara.

Chapeos de sol de alpaca a 3$500

Vende-se chapeos de sol de alpaca a 3$500, ditos de seda fina a 6$000, 8$000 e 12$000 cada um. á rua da Imperatriz na loja da liquidação da Arara n. 72.

Poil de Chevre a 800 rs.

Vende-se poil de Chevre para vestidos de senhora a 800 rs, o covado, lãasinhas de cores a 320, 280 e 240 rs. o covado, á rua da Imperatriz n. 72.

Organdis a 240 rs.

Vende-se organdis de cores para vestidos de senhoras a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brilhantinas de cores a 500 rs.

Vende-se brilhantinas de cores para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, ditas brancas a 500 rs. o covado.

Grande porção de retalhos de fazendas de todas as qualidades, a saber: chitas, cassas, brins e castores por barato preço.

Barejo de listras a 240 rs.

Vende-se barejo de listras para vestidos de senhora a 240 e 280 rs. o covado.

Roupas feitas nacional.

Vende-se palitots de panno preto a 8$000, 6$ 8$ e 10$ calças de casemira preta a 5$000, 6$000 e 8$000, dita de ditas de cores a 5$600, 6$000, 7$000 e 8$000, colletes de casemira de cores a 3$000 e 3$500, ditos de brim a 1$600 e 2$000, palitots de brim a 2$000, 2$500 e 3$000, ditos de alpaca de cores a 3$500 e 4$000, ditos de ditos pretos a 3$000 e 3$500, mantas para gravata a 440 rs., gravatas finas a 800 e 800 rs. cada uma.

Vende-se brim pardo de linho a 600 rs., e 1$000, dito branco fino a 1$280, 1$400, 1$600 e 2$000 a vara.

Além do grande sortimento das melhores machinas americanas para descaroçar algodão, de 6, 8, 10, 22, e 25, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espremer proprio para machinas de todas as qualidades.
Vapores da força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancaes e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindros para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanos.
Escadas de madeiras americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinações.
Idem para milho.
Machinas para cortar capim.
Bombas para regar jardins.
Vaquetas para cobertas de carros.
Camas de ferro sortidas.
Bombas de Jepy.
Idem americanas.
Ferros a vapor para engommar.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Balaios e cestas de verguinhas.
Guarda comidas.

Peneiras de arame para padaria e refinações.
Correntes para almanjarras.
Machados e facões americanos.
Caixas com vidros de todos os tamanhos.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Folha de cobre idem idem.
Idem de latão idem idem.
Folha de Flandres.
Ferro de todas as qualidades.
Arcos de ferro.
Latas com gaz.
Trens de porcelana para cosinha.
Idem estanhados para dita.
Bandeijas finas.
Balanças americanas.
Idem romanas.
Taixas de cobre.
Estanho em verguinhas.
Folhas de ferro de todas as grossuras.
Correntes de ferro sortidas.
Espingardas de todas as qualidades.
Rewolvers de todos os modellos.
Ferramenta para ourives.
Idem para tanoeiros.
Idem para ferreiros.

CONFEITARIA DOS ANNAZES

16.—Rua da Cruz—16.

Ha diariamente neste estabelecimento um sortimento de doces para chá. Pães-de-ló, bolos inglezes, podins, pasteis de differentes qualidades, amendoas confeitadas etc.

Vinhos finos, licores, conservas de differentes qualidades.

Recebe-se encommendas para bailes casamentos e baptisados, para jantares preparar se pudins, cremes e differentes qualidades de doces de ovos, peças montadas para centro de mesa como sejam de Nougat, Caramello e de ovos, bandejas com armações de assucar decoradas, sendo enchimento das mesmas, de bolinhos finos e doce de ovos.

Pães-de-ló, bolos, kékes decorados com disticos e sem elles, póde-se preparar muitos objectos para fóra garantindo-se a boa conservação.

Grande liquidação !!

NA

Loja da rua do Queimado n. 19.

Coelho & Oliveira.

O successores do antigo e bem conhecido negociante José Antonio dos Santos Coelho querendo liquidar algumas fazendas existentes no indicado estabelecimento, teem destinado vendel-as com grande abatimento para o que convidam os seus freguezes. Os novos proprietarios terão sempre bom sortimento de fazendas finas e grossas, roupa feita e outros artigos como seja:

Toalhas para rosto a 6$ a duzia.
Ditas felpudas de diversos preços.
Lãasinhas de côres fazenda fina a 360 rs. o covado.
Ditas de diversas qualidades gostos modernos, bem como poil de chevre degage e outras.
Organdy branco fazenda muito fina.
Cambraia branca transparente e tapadas de diversas qualidades e de todo o preço.
Cambraia da Suissa fazenda finissima propria para vestidos cada peça a 8$000.
Cambraia para forro a peça a 2$800 rs.
Ditas de cores de todas as qualidades.
Dita adamascada para cortinados peças com 20 varas por 12$000.
Ditas de linho de diversas qualidades.
Cortes de ditas com barra de cores.
Cambraia de cores fina, o covado a 240 rs.
Balões modernos de tiras.
Ditos de outras qualidades.
Espartilhos, o melhor que ha no mercado.
Basquinas a Maria Antoniette.
Seda de cores.
Saias de lãa com barras de cores.
Madapolão francez e de outras qualidades.
Atoalhados de linho e d'algodão.
Algodão alvo duas larguras para toalhas.
Dito cru tambem de duas larguras para ditas.
Colchas de fustão e cobertas de chita chineza.
Lençoes de linho feitos.
Bramante de todas as qualidades.
Guardanapos de linho.
Musselinas, tarlatana, filó de todas as qualidades e outros artigos que se vendem por baratissimos preços.

Roupa feita.

Neste estabelecimento tem completo sortimento de roupa feita e acceitam-se encommendas para ser feita por medida e a contento do freguez para o que tem sempre fazendas proprias.

Rapé

PAULO CORDEIRO

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, fino, viajado, em latas, meio grosso e ... novo deposito á cargo de ...

BAZAR DA

MODA

DE

José de Souza Soares & C.

Rua Nova n. 10.

Esquina da rua de Santo Amaro.

Em razão de receber todas as mercadorias constantes deste importante estabelecimento, directamente dos fabricantes da Europa, se vendem pelos resumidissimos preços abaixo mencionados:

Linha superior de gaz, preta, branca e de cores, caixas com 40 novellos a	900
Dita para marcar, em caixas de 16 novellos a	240
Dita em novellos grandes, e finos, de 10 ditos a	600
Colchetes galvanisados em caixinhas, duzia a	600
Ditos superiores em caixinhas, duzia a	850
Ditos ditos em cartões de duas carreiras, duzia a	960
Duzias de superiores baralhos francezes a	2$300
Libras de lãa de todas as cores para bordar a	7$500
Pares de sapatos de trança, marca chave, para homens e senhoras a 1$800 e	1$600
Pares de sapatos de trança e tapete, marca aguia, para homens e senhoras a 1$700	500
Peças de trança lisa de todas as cores a	1$ 40
Ditas de trança caracol de todas as cores a	50
Ditas de fita branca elastica muito fina de 200 a	320
Ditas de entremeios e babadinhos bordados e estampados, diversas larguras, de 440 a	1$000
Papeis de agulhas de fundo dourado e a dallo a	60
Latas com superior banha a	220
Garrafas com agoa florida verdadeira a	1$400
Frascos de oleo philocome da sociedade Egienique verdadeiro a	1$400
Dito orisa superfino a	1$300
Dito de babosa em frascos de mãosinha a	640
Dito de dito em frascos machambomba a	400
Frascos com agoa de colonia fina a 500 e	800
Caixinhas com botões de aço para calça a	200
Grosas de botões de louça brancos para camisa a	160
Ditas de ditos de cores e pretos a	240
Ditas de ditos de madreperola finos a	500
Ditas de pennas de aço superiores a 500 e	640
Redes pretas para cabeça, boa fazenda a	280
Peças de fita de lãa ingleza de todas as cores para sapatos a	260
Ditas de fita de seda de cores n. 1 1/2 a	260
Ditas de fita de lãa de todas as cores para debrum de vestidos, peças grandes a	580
Sabonetes transparentes, em fórma de menino a	400
Limpadores para chaminés de gaz a 320, 400 e	500
Meias cruas para homens, fazenda superior, duzia a	4$800

AOS 500 PALITOTS

a 18$ e 20$

Na loja do Pavão de Felix Pereira da Silva.

Vende-se uma porção de palitots francezes sobrecasacas, de finissimos pannos, forrados de seda pelo baratissimo preço de 20$000.

Ditos da mesma fazenda, forrados de finissimo ... pelo barato preço de 18$000 cada um.

Garante-se esta fazenda, e só por este preço é motivo ... rata de que em outra qualquer parte e que se liquidam assim a dinheiro por se ter comprado uma grande porção em liquidação.

O cordeiro previdente

Na antiga loja de miudezas a rua do Queimado

Esta antiga e bem conhecida loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, acha-se recentemente provida de muitos e differentes objectos de gosto ... bem como com ... quaesquer outros ... todos os artigos que propriamente pertencem a miudezas, pelo que o Cordeiro Previdente espera de seus bons e constantes freguezes continuação de ... sendo tudo de ... pela providencia o agrado de que usão bons pastores; assim, pois, compareçam os velhos e novos freguezes que serão satisfeitos a contento.

Novos e delicados leques

O Cordeiro Previdente, a' rua do Queimado n. 16 recebeu novos e delicados leques cuja variedade de gosto e qualidades os tornam recommendados sendo:

Todos de sandalo com bonitos lavores.
Outros de sandalo e seda com lindos desenhos.
Outros de dito dito enfeitados com lantejoulas de aço e douradas.
Outros de osso polido imitando marfim e lindamente moderados e enfeitados.
Outros das qualidades acima com os mesmos enfeites e desenhos para meninas.
Outros pretos para luto.
Outros finalmente de madreperola com ricos desenhos para noivas.

A vista pois de tão bello e completo sortimento, da prudencia dos pastores e da mansidão do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 indispensavelmente quem se dirigir a dita loja sera' satisfatoriamente servido.

Copos e latas com banha fina e outras superiores perfumarias.

O cordeiro previdente a' rua do Queimado n. 16, acaba de receber um novo sortimento de perfumarias finas, inclusive os bem conhecidos copos e latas com banha fina. Especificar os nomes de todos os objectos de perfumaria seria enfadonho o ler esse extenso catalogo, assim pois fica isso supprido com o dizer-se que quem quizer se prover em boas e novas perfumarias dirija-se a rua do Queimado n. 16 loja do cordeiro previdente.

Touquinhas de cambraia bordadas e enfeitadas

Outras de filó e e renda tambem bordadas enfeitadas.
Outras a ponto de crochet.
Outras de cambraia bordada e a forma de chapéosinho para baptisados.
Estas bonitas e bem enfeitadas touquinhas vendem-se na rua do Queimado loja do cordeiro previdente n. 16.

Guarnições de fitas para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu ultimamente novas e lindas guarnições de fitas para enfeites de vestidos, consistindo ellas de uma peça larga para a barra, outra estreita para o corpo ou basquina, e ambas guarnecidas com uma trança tecida da mesma fita, e outras com uma lista de setim no centro e os lados com listas imitando cordão, cujo alto relevo muita graça lhes da' e melhor apreciara' a intelligencia da pessoa que se dirigir a loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Franjas, galões e tranças para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu novamente um bello e variado sortimento de franjas, tranças e galões de seda com vidrilhos, pingentes e sem elles e proprios para enfeitar vestidos de senhoras, meninas etc. O apurado gosto dos novos moldes e a belleza dos desenhos tornam essas obras summamente agradaveis, em quanto que a commodidade dos preços anima o comprador e prover-se satisfatoriamente em dita loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas de guipure

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16, esta' bem provido de novos e bonitos bicos e rendas de guipure: assim pois compareçam os pretendentes que serão bem servidos.

Novos albuns.

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de albuns de diversos tamanhos e segura encadernação, e como de seu louvavel costume, vende-os por preços baratissimos.

Pentes e diademas a imitação de tartaruga

O cordeiro previdente a' rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos e modernos pentes e diademas com pedras, assim como bonitas voltas e pulseiras de grossos aljofares de cores, e outras cobertas de seda, obras essas de gosto inteiramente novos, ricos e bem acabados botões foleados de differentes modelos para punhos, e como sempre vendem se por preços commodos na rua do Queimado loja do Cordeiro Previdente n. 16.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Machinas de costura de Weed.

Esta machina inteiramente nova segundo os principios mais modernos da mecanica, possue raros e excellentes ... tendo sido examinada pelos mais habilitados mestres, foi pelos mesmos declarada ser a simplicidade reunida a perfeição.

Tem uma agulha direita, em movimento perpendicular e duas ... que nunca se descozem ou embaraçam, faz costuras perfeitas desde o couro até o mais fino nansouk, com linha de algodão ou retros desde os numeros mais grossos até os mais finos.

Uma hora apenas de lição é sufficiente para habilitar qualquer pessoa para trabalhar nesta machina do modo o mais satisfatorio possivel.

Agente em Pernambuco A. Du Mont n. 48 rua do Trapiche 1º andar.

ATTENÇÃO

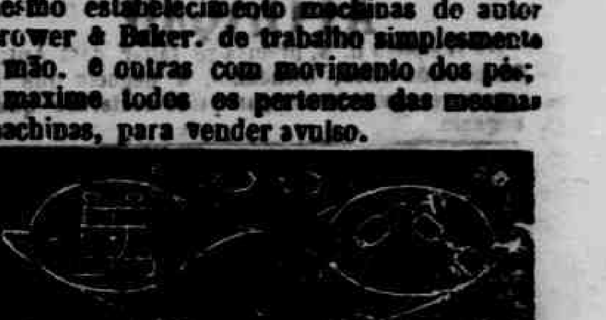
Joaquim José Gonçalves Beltrão tem sempre para vender em seu escriptorio a' rua do Trapiche n. 17, panno de algodão proprio para saccos de assucar e roupas de escravos, assim como brim de algodão branco e de cor, muito superior, e proprio para roupas de gente baixa e escravos; sendo esta especial fazenda muito recommendavel pela sua boa qualidade e duração, ...

ECONOMIA

PARA FAMILIAS

Grande Bazar, rua Nova n. 20 e 22. de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras, do autor Wheeler Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cosem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, lever vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples. pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, embainhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida. não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker. de trabalho simplesmente á mão. e outras com movimento dos pés; e maximo todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, de ultimo e mais apurado gosto da Europa e os de alcance para observações e para maritimos.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:

Papel para imprimir.
Perlina real.
Greve pautado e lizo.

Vinhos em caixas de doze garrafas

Borgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitonge.
Chamblis.
Licor de Coração de Hollanda em caixas de vinte e quatro botiginhas.

GESSO

Nos armazens de Tasso Irmãos.

GRADES DE FERRO

para jardins, porteira, etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CARRINHOS DE FERRO

Para serviços de grandes armazens para remover barricas ou caixões de um para outro lado pelo modico preço de 12$ cada um.

Farinha de trigo de Triestre

Das melhores marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo do Chyle

Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento romano

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento hydraulico á 12$

O melhor para tudo que são obras para agua como assentamento de canos de esgoto, algerozes, depositos estanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoenta barricas se fara' reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento Portland

O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.

De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para gallinha ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO

Na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.

1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.
1$200 por dito de 2 e tres quartos de dito.
1$000 por dito de 2 e um quarto de dito.
500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.

Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fara' o preço. Compras maiores de 200$000 tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Pode se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes

Para ladrilhar casas terreas com asseio e preço modico, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cozinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$ a 35$ o milheiro: na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fara' 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

— Velas de espermacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmãos.

Vinho do Porto fino, superior: no armazem de Tasso Irmãos.

— O melhor cognac Gauthier Freres: no armazem de Tasso Irmãos.

CARNAVAL.

ILEGÍVEL

A [illegible]

A velha [illegible] loja de miudezas [illegible] animado [illegible] seu reclame [illegible] por falta [illegible] Diario fora interrompida, [illegible] o seu compromisso.

Já sabem os nossos freguezes que a velha Esperança não pensou que fiçam economia os que compram o superfluo, somente convencida está e convencidos ficarão os que precisarem de objectos de seu commercio, (miudezas o mais conhecido) terão o mais barato, bom, e contudo util. A Esperança fraternisa com seus collegas do systema conservador.

Camisinhas bordadas para baptisados; o mais lindo e bom: sapatinhos, mesinó e seda, (o preço já sabem, é barato).

Grande e variado sortimento de galões de seda para enfeitar vestidos: tendo mais uma especialidade no genero; um fófo de tarlatana com frizo de cor, o que pode haver de mais bello; mandem ao menos buscar amostras para verem e crerem.

Lenços de labyrintos feitos no Aracaty, trabalho extraordinario e de paciencia das nossas matutas, examinai e vêde como são babeis as filhas do norte do imperio.

Punhos e gollas, bordados inglezes com passagens para se introduzir a fita da cor com que estiver enfeitado o vestido e enlaçada a cintura.

Espartilhos: o mais perfeito neste genero mais e menos barato.

Albuns para collocar retrato. Quem não precisa d'esse ornato e tambem registro? mandai ou encaminhai-vos para a Esperança.

Caixas com musica e necessarias para costura; comprai: a epoca é de dar festas; a Esperança tem o melhor e barato.

Port-bouquets.—Ornato necessario para acabar os bouquets que é costume offerecer a noivos; pois, casamento sem flores não é bonito, tambem bouquet amarrado com linha não presta; mandai na Esperança que encontrareis por 5$ e 6$.

Agulhas para tecer crochés, hoje é a moda, quem não se occupa com um trabalho de crochés, não tem gosto (ouvimos nós dizer) mandar na Esperança, aproveitai a onda, a filha quer trabalhar dai-lhe agulhas, linhas e alguns desenhos de imitação, a varanda passará dois annos sem renovar a pintura: economia feita.

Lãa para bordar; a Esperança presume ser deposito d'este artigo: vão lá compra-la para experimenta-la.

Pentes com flores de porcelana, tão perfeitas que parecem naturaes: o que dizer a respeito, vejam e digam o contrario duvido.

Alfinetes de peito, rozetas e grande quantidade de obectos dourados finos, com especialidade em camafeu, mozaico, aljofar, perolas, etc. etc.

Carteirinhas e bolsas, ou como se diz em francez *por monaie* em velludo, em couro, em palha e finalmente douradas e prateadas para trazer suspenso ao cinto, o chique: na Esperança velha.

Flores artificiaes; recebeu a Esperança ramos de flores, como, rosas, flor de laranja, que é a perfeição ao seu extremo, apreciem o que é bom e comprem tambem.

Upa que calor.

Ninguem encontra bastante ar para respirar, é preciso produzi-lo artificialmente: ide á Esperança comprar um leque lindo e elegante ornato.

A Esperança

na rua do Queimado n. 35 A, por ter estampado na frente a certidão do baptismo e por demais pelos emblemas que mandou gravar nos vidros que guardam o bico do gaz que lhe fica em frente da porta. Cuidado não se quer enganos.

Rival sem segundo.

Está queimando tudo bom e barato para acabar e fazer novo sortimento de miudezas de todas as qualidades, podem vir ver o que é bom e muito barato.

Garrafas com agua florida verdadeira	1$500
Pares de sapatos de trança para meninos, ...	1$000
Pentes volteados para meninas, a .	320
Duzia de baralhos francezes . .	2$600
Sabonetes muitos finos a 60, 160, 200, 240 320 e	500
Tesouras muito finas para unhas e costura a.	500
Pares de sapatos de trança e tapete muito finos, a	1$500
Frascos grandes com tinta muito preta ingleza	500
Pentes pretos com chapas de metal,	500
Varas de franja branca de linho para toalhas a	160
Livros das missões abreviadas. .	2$000
Botões para vestidos de todas as côres baratos.	
Escovas para roupa muito finas. .	500
Massos de contas pretas miudas, a	120
Cartas de alfinetes francezes muito finos a	120
Frascos de agua de Colognha muito fina, ...	500
Caixas com 6 frascos de cheiro muito fino, ...	800
Ditas com 12 frascos, ...	1$500
Caixas de phosphoros de segurança,	20
Navalhas cabo de marfim que se garante a qualidade, ...	2$000
Caixas de colchetes muito grande que a vista faz fé, ...	120
Baralhos francezes muito finos, .	200
Carreteis com retroz de todas as côres a 40 e	80
Sabonetes inglezes muito finos a 500 e	1$000
Grosas de phosphoros do gaz, a .	2$600
Lãa para bordar muito fina, libra	8$000
Varas de babado do Porto, a 100, 160 e	200
Duzias de palitos de gaz, a . .	240
Resmas de papel [illegible] muito bom, a	3$500
Peças de trança [illegible] de todas as cores a	40
Varas [illegible]	40
Peças de [illegible] muito fina, a	800
[illegible]	1$000
[illegible]	1$000
Novellos de linhas com 400 jardas a	60
[illegible]	[illegible]
[illegible] à baião, . . .	60
Grosas de [illegible]	[illegible]
Latas com [illegible]	[illegible]

— [illegible] rua do Trapiche n. 22.

O BOM PASTOR

N. 2 Rua da Imperatriz N. 2

Fabrica de ornamentos de igreja

Artigos de religião e de piedade.

Ha sempre grande e variado sortimento de damascos, sedas, etc., de todas as côres usadas pela igreja; franjas e galões de ouro fino, entre-fino e falsos, e de retroz para vender a retalho.

PECHINCHAS

NOVAMENTE CHEGADAS AO ARMAZEM

do

LEÃO

DE

PAREDES PORTO.

Tendo-nos chegado ultimamente fazendas inteiramente novas, por isso convidamos por este meio ao respeitavel publico, a que nos procure a comprar fazendas de bom gosto e por preços que não achará em outra qualquer parte.

Admirem!

Madapolões finos a 5$, 6$, 7$ e 8$000 rs. só no armazem do Leão.

Chitas escuras de padrões lindos por preço de 320 e 360 rs. o covado.

Cassas de côr com palminhas e com listas de diversos padrões a 240 e 320 rs.

Lanzinhas cinzentas e côr de boninas a 320 o covado.

Chitas claras miudinhas a 320 e 360.

Alpacas pretas e de côres lindas proprias para vestidos a 680, 700 e 800 rs.

Peças de cambraia transparentes a 4$, 5$ e 6$. Por este preço admira a todos!

Cortes de casimiras de quadrinhos e listas a 2$800 e 3$000. Corpinhos brancos para senhora a 3$ e 3$200.

Pechincha!!

Cortes de cassineta de cores para calças e paletots a 1$5000.

Cassineta de cores com um pequeno toque de mófo a 400 rs. o covado.

Espartilhos muitos finos a 4$500, 5$000 e 5$500.

Lenços bordados a 6$, 6$5000 e 12$500.

Ricos e bem escolhidos gostos de bismaks para calças e paletots a 2$500 o corte.

Tambem tem para acabar peças de panno de linho, com 27 varas, a 17$ e 18$.

Toalhas de linho para rosto a 10$ a duzia.

AOS SRS. ARMADORES DE ENTERROS.

Vende-se peças de hollanda, preta com 40 covados a 5$000: na rua da Imperatriz n. 48 a 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Attenção á roupas feitas!! no armazem do Leão, rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Assim como temos um grande, completo e variado sortimento de roupas feitas: palitots saccos, sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, coletes, camisas, seroulas, chapéos, etc., tudo por preços que admira!!!

Tem tambem um sortimento de roupas ordinarias por preço baratissimo.

Acaba de chegar tambem um completo sortimento de damascos de cores, sendo azul, amarelle e cor de café, etc. que se vende por preço commodo.

Admira!!!

Gravatas de seda a 500 rs. . . . . No armazem do Leão!!!

Golinhas bordadas a 500 rs. . . . . No armazem do Leão!!!

Lãazinhas a 200 rs.! No armazem do Leão!!!

Lãazinhas a 200 rs.!! No armazem do Leão!!!

Lãazinhas a 200 rs.!!!

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto loja de ourives e padaria franceza.

A NOVA ESPERANÇA

21—Rua do Queimado—21

E' para presentes.

A Nova Esperança, a' rua do Queimado n. 21 tem um variado sortimento de objectos de gosto e phantasia proprios para presentes, sobresahindo entre elles ricas caixinhas de ebano com finas perfumarias, costoreiros de chagren, agulheiros de madreperola: assim, pois, quem quizer fazer uma linda offerta, é dirigir-se a' Nova Esperança, rua do Queimado n. 21.

Para baptisados.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, tem ricos vestuarios proprios para baptisados, sapatinhos, meias de seda e fio da Escossia para o mesmo fim.

Collares anodinos electro magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muitos collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar, os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares, e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a' Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

E' com os meninos

Grande variedade de bonecos e calungas tem a Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, e o preço é pequeno.

Aos amantes das caçadas.

Commodas bolças proprias para os caçadores, vende-se a' rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Preparo para flores

A Nova Esperança, a' rua do Queimado n. 21, tem um completo sortimento de preparos para flores, como seja papel para folhas, dito para petalas, calisi, botões, folhas de panno e todos os mais preparos para formar-se um ramo ou grinalda, com gosto e perfeição.

Capellas de flores.

A nova esperança, a' rua do Queimado n. 21, recebeu delicadas capellas brancas e de cores proprias para meninas e vende-as por preço que não desagrada.

Grande qualidade.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu directamente da fabrica da sociedade Hijosique grande quantidade de oleo philocome razão por que esta' vendendo a' 1$200 rs. o frasco.

Agua divina.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 recebeu nova remessa de verdadeira agua divina.

Para extinguir as sardas e panos.

Recebeu a Nova Esperança, a' rua do Queimado n. 21, leite de rosas, especial para extinguir sardas e pannos.

Para alvejar e conservar os dentes, recebeu a Nova Esperança, a' rua do Queimado n. 21, o verdadeiro poz de rosas e o elixir dentifrico e o dentalgico.

A Nova Esperança, a' rua do Queimado n. 21, tem os artigos seguintes: seda preta para bordar-se, lãa [illegible] borracha para prender papeis, papeis para matar moscas, carreteis de retroz preto, proprios para machinas, brincos [illegible] e voltas (a Rocambole) com bonitos camafeus, um completo sortimento [illegible] e finalmente um perfeito sortimento de miudezas, cutilaria e objectos de [illegible] na Nova Esperança.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Rua do [illegible]

Machinas de vapor.

[illegible]

Moendas de canna.

Taixas de ferro, [illegible]

Rodas dentadas, [illegible] por agua, vapor e animaes.

E outros muitos objectos, [illegible] proprios para [illegible]

[illegible]

[illegible] Pedro n. 26.

BAZAR DA MODA

DE

José de Souza Soares & C.

Rua Nova n. 50

Esquina da rua de Santo Amaro.

Chapéos de sol para homens

De seda trançada, armação ingleza, e cabos da moda, vendem-se pelo baratissimo preço de 16$; ditos francezes, de boa armação e seda a 6$500, 8$ e 10$; ditos para senhoras a 5$500, no bazar da moda, na rua Nova n. 50.

Para senhoras

Camizinhas de cambraia bordada de muito bom gosto, golinhas e punhos, muito finos cintos de laço e pontas bordadas pretos e de cores, fazenda superior, ditos sem laço e outras qualidades, ricos véos pretos da moda para cabeça e para chapéos, enfeites de flores finas para cabeça, coques da ultima moda e muitos outros artigos de moda, e de luxo, que continuadamente encontrarão no bazar da moda na rua Nova n. 50.

Flores e plumas.

Recebemos um especial sortimento de ricas flores e plumas para enfeites de cabeça e chapéos que pela sua qualidade e perfeição tornam-se recommendaveis, vendem-se por commodos preços; no bazar da moda na rua Nova n. 50.

Variedade.

Candieiros a gaz, jarros para flores, bellas de cores para jardins, figuras de porcelana para cima de mesa, brinquedos para crianças, perfumarias dos mais acreditados autores, espartilhos para senhoras, escovas para dentes, unhas, chapéos, facto e cabello, pentes de todas as qualidades, meias, lenços, seroulas, camisas, colarinhos, gravatas, enfeites de todas as qualidades e outros muitos artigos que só com a vista podem ser apreciados no bazar da moda na rua Nova n. 50, onde tudo se vende por resumidissimos preços.

Chapéos para homens

E' chegado um bello sortimento dos da ultima moda de Paris, sendo de seda, de castor brancos e pretos, a' Johnson e a' moda imperial, fazenda muito superior e formas de muito bom gosto, são vendados por modicos preços no bazar da moda na rua Nova n. 50.

Bonets para meninos

Um bem escolhido sortimento dos que se pode desejar pelo bom gosto e qualidades superiores, vendem-se por preços resumidissimos no bazar da moda, na rua Nova n. 50.

Chapéos para senhoras

Chegaram de palha de arroz e da Italia, fazenda superior e de gosto mui delicados de Paris, para o bazar da moda, na rua Nova n. 50.

Chapelinas para senhoras

O mais delicado e moldes das ultimas modas de Paris, chegaram o que pode haver de melhores gostos, e que pela elegancia de seus enfeites tornam-se recommendaveis, no bazar da moda, na rua Nova n. 50.

Luvas de Jouvin.

Recommendamos as [illegible] deste nome, [illegible] e senhoras, encontram-se muito frescas chegadas pelo ultimo vapor, no bazar da moda, na rua Nova n. 50.

Estampas finas [illegible]

[illegible] Nova n. 50.

[illegible]

[illegible] em Pernambuco.

[illegible]

[illegible] rua da [illegible] Nova n. 40.

Grande liquidação

a dinheiro

NA LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

RUA DA IMPERATRIZ N. 60

DE

Felix Pereira da Silva, successor de Gama & Silva.

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se no grande estabelecimento que tem de fazendas, tanto da moda como de lei, e as pessoas que negociam em pequena escalla, tanto da praça como do matto, nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas e grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandaremos levar em suas casas pelos nossos caixeiros, para o que acha-se este estabelecimento aberto constantemente desde ás 6 horas da manhã ás 9 da noite.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

Crochés para cadeiras na loja do Pavão

Chegaram os mais lindos panos de crochê ou guarda bantras, proprios para cadeiras tanto d'encosto, como de balanço e de guarnição, e outros compridos para sofá, assim como ditos redondos para mezas redondas, ditos pequenos para almofadas, e ditos para cobrir presentes tendo pequenos até para cobrir um prato, que se vendem por preço muito em conta, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Saias de lãa.

Chegaram as modernas saias de lãa com as mais bonitas barras que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cambraias.

Vende-se [illegible] peças de cambraias transparentes, tendo 8 1/2 varas com 7 palmos de largura, que duas peças podem dar tres vestidos, pelos baratos preços de 8$, 9$ e 10$000.

Na loja do Pavão.

Colletes para acabar a 1$600 rs.

Vende-se uma grande porção de colletes de differentes fazendas que se vendem a 1$600 rs. cada um.

FOSTÕES PARA VESTIDOS BRANCOS A 640 rs.

Vendem-se os mais modernos fustões brancos flexiveis com padrões de listras e de salpicos proprios para vestidos e roupas de menino a 640 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Felix Pereira da Silva.

Organdys.

Organdi branco, liso, muito fino a 800 rs a vara; dito com quadros ou listas, fazenda muito superior a 1$; filó de linho branco com palminhas, fazenda muito fina a 640 rs. a vara.

Grosdenaples.

Chegou para a loja do Pavão pelo ultimo vapor um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos e de cores, tendo verde tambem, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

Lenços brancos a 1$600 a duzia.

Vendem-se lenços brancos de cambraia de algodão a 1$600 e 2$ rs., ditos de linho a 3$500 e 4$ rs. a duzia, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Poil de chèvre a 1$500 rs. só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos poil de chèvre para vestidos, com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado com lustro que parece propriamente seda, pelo barato preço de 1$500 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

CHALES A 2$000.

Vendem-se chales de merinó com bonitas barras, pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$500 rs., na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

PECHINCHA A 3:500.

Cortes de lãa a 3:500.

Cortes de lãa a 3:500.

Cortes de lãa a 3:500.

Lãazinhas a 280 reis.

Lãazinhas a 280 reis.

Lãazinhas a 280 reis.

Só o Pavão.

Só o Pavão.

Só o Pavão.

Vendem-se bonitos cortes de lãazinhas para vestidos com padrões modernos tendo cada um corte 14 covados pelo barato preço de 3:500 rs, assim como ditas em peças que se vendem a 280 rs. o covado, sendo grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Babadinhos.

Vendem-se finissimos babadinhos, tiras bordadas e entremeios, mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como espartilhos dos mais modernos, no armazem de Felix Pereira da Silva, rua da Imperatriz n. 60.

MADAPOLÃO A 3:500.

Vendem-se peças de madapolão fino com 12 jardas pelo barato preço de 3:500 a peça, dito com 24 jardas a 7$000, na rua da Imperatriz n. 60, armazem de Felix Pereira da Silva.

Lãasinhas

A doze vintens.

A doze vintens.

A doze vintens.

Vendem-se lãasinhas de côres muito bonitas com desenhos miudinhos e graudinhos com listinhas e pintas pelo barato preço de 240 rs' o covado na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

As cambraias do Pavão

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas tranparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000. a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Fustão branco para vestidos a 640.

Na loja do Pavão vendem-se os mais modernos fustões brancos de listas e cordão muito encorpado mas muito flexivel, proprio para vestidos, roupões, penteadores etc. etc. e roupa para meninos, pelo barato preço de 640 rs. o covado, na loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

Sedas com listinhas à 3$ rs o covado

Vendem-se as mais modernas sedas de listinhas para vestidos, chegadas pelo ultimo vapor com as côres mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 3$ rs. o covado, na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Alpacas lavradas

Chegaram pelo ultimo vapor as mais modernas alpacas lavradas com as mais lindas côres, que se vendem a 1$000, o covado, ditas lisas tendo tambem côr de canna a 800 rs. ditas mescladas muito finas a 1:200, o covado, e outras muitas fazendas de gosto e moda que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Organdys de cor

Vendem-se organdys de cores com padrões miudinhos em assentos brancos e de côres pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado, finissimas cassas francezas com delicadas côres e bonitos desenhos a 320 rs. o covado e ditas a 300 rs, na rua da Imperatriz n. 60, armazem de Felix Pereira da Silva.

Roupas para homens

Vendem-se superiores palitóts de pano sobrecasacos forrados de alpaca e de seda camisas inglesas e francesas com os peitos de esguião, ceroulas francesas de linho e algodão, meias cruas inglesas superiores, camisas de flanella e de meia de lãa, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de panos pretos, e de casemiras inglesas de cores, e que se manda fazer qualquer obra a contento dos Srs. freguezes, e promette-se-lhes que serão servidos com a maior promptidão e muito mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados propios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par athé 25$000 rs. isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Chitas

Vendem-se as melhores chitas escuras para casa sendo de cores fixas, pelos baratos preços de 320 e 360 rs. o covado, ditas muito finas francezas sendo claras, com padrões de cassa a 360 e 400 rs. é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60, armazem de Felix Pereira da Silva.

Grosdenaples pretos

Vende-se um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos, tanto largos como estreitos, sendo de 2$000 rs. o covado até 4$000 rs. garantindo-se que n'este genero ninguem tem melhor fazenda e que se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

NOVIDADES

Chegadas pelo ultimo vapor.

[illegible] para vestidos, das mais modernas cores, a 500 rs. o covado.

[illegible] com listas de seda a 500 rs. o covado.

[illegible] a 8$000.

[illegible] a 8$000.

[illegible] a 800 a vara.

[illegible] a 1$000 o covado.

[illegible] qualidades e cores.

[illegible]

LOJA DO PASSO

Rua do Crespo n. 8 A, esquina da do Imperador.

Acaba de receber e vende por preços muito commodos o seguinte:

Para noivas.

Riquissimos vestidos de blonds enfeitados com primor, tendo cada corte mantas etc.

Grinaldas e setim para saias.

Moireantiques, grosdenaples, sedas, setim macáu branco, camisas bordadas, saias, grinaldas, mantas de blonds, meias de seda, etc., etc.

Para bailes, theatro e passeios.

Ricos cortes de seda de côres e mil lindos matizes.

Lindas sedinhas de todas as côres e padrões delicados. Moireantiques, azul, verdes, branco e pretos.

Vestidos de cambraia bordados, cambraias e organdy brancos e de cores, alpacas de cores, poil-de-chèvre, lãas, etc.

Riquissimas basquines enfeitadas com primasia, assim como romêcs com lindos bordados.

Riquissimas chapellinas de palha, ditas de seda e filó, artigo esse de ultima moda.

Camisinhas de cambraia, golinhas e gravatinhas muito lindas.

Leques de madreperola, marfim, sandalo, madeira e osso, assim como pretos para luto.

Lindos enfeites, coques, cintos com laços (ultima moda), estes cintos são de alta novidade.

Chapéos de sol de seda bordados.

Riquissimos cortes de Pekin de seda, vestidos de duas saias (ultima moda).

Para homens.

Chapéos de castor e ditos de seda preta, fórma moderna.

Casimiras de cores, ditas pretas, pannos, brins, etc.

Camisas com peitos bordados, proprias para noivos.

Collarinhos com peitos bordados, gravatas mantas, passadores etc.

Para crianças.

Riquissimas vestimentas de cambraia primorosamente bordadas para baptisados.

Toucas, chapéosinhos, sapatinhos e meias de seda para o mesmo fim.

Japonasinhas e bonetinhos de lãa de cores trabalhados a agulha, fazenda essa de alta novidade e de muita duração.

Coeiros de casimira bordados com muito gosto e outros artigos de novidade, que vendem-se por preços razoaveis, porque o dono d'este estabelecimento está resolvido a lucrar só o desconto.

Calçados baratos

Vende-se na praça da Independencia n. 39, loja de Antonio Augusto dos Santos Porto, os seguintes calçados:

Borzeguins de bezerro e de cordavão de differentes qualidades para homem a	7$000
Botinzinhos de casemira para meninos a	1$600
Borzeguins de duraque pretos e de cores para meninas a	3$000
Sapatos de lãa com sola e forrados de laa a 1$200 e	1$500
Borzeguins para senhora, de duraque borda tos a	4$000
Botinzinhos de couro para meninos a	1$500

— Vende-se um carneiro bastante grande e manso: a tratar com o encarregado da barreira da Capunga.

Escravos fugidos

— Gratifica-se bem a quem pegar e levar a seu senhor Luiz Vernet, morador á rua do Trapiche hotel de França, o escravo Pedro, cabra, de idade de 17 annos, tem uma cicatriz no queixo, estatura baixa, olhos pretos, sem barba, foi comprado ao Rvd. Antonio Luiz Bezerra Monteiro, morador na povoação de Alagoa dos Gatos districto de Capoeiras, termo do Bonito, e acha-se fugido desde o dia 5 do corrente mez.

100$ de gratificação.

— Acha-se fugido desde o dia 4 de junho, um mulatinho caboclo de nome José, de 13 a 14 annos de idade, veio do Bonito em janeiro deste anno e foi vendido nesta cidade por Antonio José de Mello, negociante daquelle lugar, ao Sr. Fernando José Correia, com loja na rua Direita desta cidade: pede-se as autoridades, quer d'aqui, quer de fora, que o apprehendam e o entreguem a seu senhor na rua Nova desta cidade no segundo andar da casa n. 65, que será generosamente recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio ha poucos dias do engenho Gigol, da freguezia da Escada o escravo Paulo, cabra de 45 annos de idade, com pouca barba, cara bexigosa, e ja pintando, é de estatura regular, é carreiro e muito ladino; foi escravo do padre Luiz de Araujo Barboza, morador na povoação dos Afogados, onde tambem mora a mulher do dito escravo, e presume se que se tenha occultado na mesma povoação. Roga-se a captura do dito escravo e sua entrega ao seu senhor Florismundo Marques Lins, no referido engenho, ou ao Sr. Francisco Antonio de Brito, nesta praça. Gratifica-se a' pessoas que o apresentar.

— Em fins de novembro do anno proximo passado fugio do poder do Sr. João Rodolpho de Miranda, morador na rua da Cadeia, o escravo mulato por nome Gavino, com os signaes seguintes: representa ter 38 annos, pouca barba, ja pintando, estatura e corpo regulares, gagueija um pouco quando quer fallar apressado, e tem uma cicatriz de ferida na parte inferior da perna direita; porém de todos os signaes o que mais o destingue é ter elle o braço esquerdo sempre estirado por não poder curvar o cotovelo. Este escravo é natural da Bahia, d'onde veio para esta provincia ha pouco mais de dez annos: quem o prender e levar a seu senhor, abaixo assignado, na cidade da Victoria, ou ao Sr. João Rodolpho de Miranda, morador na rua da Cadeia n. 30, receberá 50$000 de gratificação.

José Ricardo Gomes de Carvalho.

Escrava fugida

Fugio no dia 29 de julho proximo passado a mulata [illegible]

[illegible] Gonçalves, que será generosamente gratificado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

[illegible]

Ecr[illegible] mares, [illegible] as vagas,
estor[illegible] a tormenta, rebenta o trovão,
dos seios da terra, gemendo de assombro,
irrompe a cratera de um novo vulcão!

Os orbes se abalam, assustam-se os astros,
os céos se ennegrecem, perturba-se o sol;
feroz torvelinho, rugindo, se eleva,
no ar turbilgona, qual negro pharol!

O cahos se levanta, no meio da pugna...
parece que os mundos desabam! que horror!
as densas nuvens de fumo e de poeira
se chocam no espaço com triste fragor!

E um longo gemido se perde no vacuo,
e extenso bramido prolonga esse arfar,
e as tumidas vagas abafam, rugindo,
gemidos e arquejos no seu marulhar!

E um genio se ergue, de sobre a procella,
co'a fronte inundada de celio fulgor!
Ah! como se arroja, sem susto e tão placido,
ao prelio tremendo, com ancia e furor!

Espada de sangue na dextra lhe avulta,
seu porte orgulhoso revela um herói.
O chefe de agora—cercado de louros—
de outr'ora o soldado bem mostra quem foi!

De chofre se applaca o horror da carnagem,
as nuvens de fumo se esvaem n'amplidão;
os céos se illuminam, e o sol se resplende,
e a terra suffoca seu novo vulcão!

Vacilla em seus alicerces
o collosso americano!
Humaytá vai abater-se,
com o throno do seu Solano!
A patria geme e se enluta
Ao ver cahir n'essa luta
seus heróes, seus cidadãos;
mas a auri-verde bandeira
lá se levanta, altaneira,
p'ra saudar nossos irmãos!

Já nosso augusto estandarte,
romeiro da liberdade,
nos muros do baluarte
Se ostenta c m magestade!
N'essa hecatombe de bravos
remio-se um povo de escravos,
derribou-se uma oppressão!
E' soberba essa epopéa
em que um despota baqueia,
para erguer-se uma nação!

E' grande a historia deste povo nobre
que de seu céo de livre á sombra cobre
essas hordas de escravos guaranys!
E' sublime essa espada gloriosa,
que faz tremer e recuar medrosa
a negra tyrannia em seus covis!

E' bello ver o gladio de um Osorio,
despedaçando o servilismo inglorio
á que foi condemnada uma nação!
E' grandioso ver milhões de bravos,
que vão lavar a nodoa dos aggravos
legando por vingança a redempção!

O clangor das batalhas echoara
do Prata ao Amazonas; — despertára
o Titan das florestas de Cabral—
e as phalanges dos novos Espartanos
compactas se levantam—Centimanos
que vão brandir com gladios cada qual!

Quem não treme no ardor do enthusiasmo,
quem não se assombra de torpôr, de pasmo
ante o immenso painel de nossas glorias?
Que o não ergue um applauso, um bravo ingente
ao escutar o phrenesi ardente
com que o mundo proclama essas victorias?

Quem não delira em jubiloso effluvio
ao bemdicto estrugir desse Vesuvio,
que submerge o feudo de um tyranno?
Quem não pasma ante os vultos magestosos
dos Caxias, Osorios e Barrosos
— Visões de horror do Brenno americano?

Nem um só filho da brasilea terra!
Sobre as aras de sangue, em que se encerra
o despojo mortal de cada heróe,
hão de passar dez seculos vindouros,
beijando, reverentes, tantos louros,
vicejados no pó do que já foi!

E ficam por trophéos de seu civismo
—testemunhas eternas do heroismo
dessas phalanges de immortaes soldados—
os muros abatidos de um colosso,
que assignala um homerico destroço
—Peitos iguaes não são nunca imitados!—

Fica esse negro marco de granito,
repercutindo sempre o nome invicto
de cada augusto martyr brasileiro;
fica Riachuelo, onde esforçados,
mais souberam ganhar nossos soldados
um renome sem par no mundo inteiro!

E de sobre essa ruina grandiosa
da vencida Humaytá fluctue airosa
de nossa patria a flammula gentil!
Alli, valente Osorio, tu, sentado,
contempla o teu porvir, grande soldado
das lendas immortaes do meu Brasil?

Setembro de 1868.

Bellarmino Carneiro.

RELATORIO SOBRE A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1867, REDIGIDO PELO SECRETARIO DA COMMISSÃO BRASILEIRA JULIO CONSTANCIO DE VILLENEUVE.

X
A propaganda.
(Continuação.)

Faziam-se, ao mesmo tempo, distribuições do nosso catalogo a todos os jornaes de Paris, e d s principaes portos de mar, ás camaras de commercio, ás bibliothecas publicas, a todas as bibliothecas populares; ás das escolas especiaes de agricultura e outras; á escola profissional de Cluny, além das remessas feitas a algumas das nossas legações e aos principaes consulados do imperio na Europa. Foi contemplado nesta distribuição o Sr. director da colonia que obteve o premio especial, o Sr. Dr. Blumenau, que então se achava em Hamburgo.

Nos ultimos mezes da exposição tiveram lugar as visitas dos instructores primarios, desses homens que tão penosamente cumprem no campo a missão tão nobre quão ardua de ensinar os meninos, de abrir o seu espirito aos primeiros conhecimentos, de incutir-lhes ao mesmo tempo principios de lealdade e justiça, de *fazer homens*, emfim, segundo a energia e exacta expressão de um dos mais eminentes professores da Universidade de França. M. Duruy, ministro da instrucção publica, comprehendeu muito bem que estes mestres não podiam deixar de assistir áquella grande festa do trabalho. Sob os auspicios do imperador e do governo, abrio-se uma subscripção, que foi bem depressa coberta, e cujo fim era pagar a viagem aos instructores que, não podendo, pela modicidade de seus vencimentos, prolongar em Paris uma estada dispendiosa, foram alojados nos grandes lyceos da capital, então desoccupados por ser o tempo das ferias. Deram-se-lhes todas as facilidades para visitarem e estudarem aquelle panorama do mundo industrial e commercial.

As noções que adquiriram, levaram-as tambem para as suas aldêas, onde, desde então, contão aos filhos encantados, e aos pais admirados, o maravilhoso e tão util espectaculo que lhes foi dado contemplar: os productos dos differentes paizes, os diversos processos de cultura e de colheita, os instrumentos novos, as recentes descobertas da sciencia, etc. Dest'arte vão semeando as idéas com que enriquecêram o seu espirito, e certo algumas dellas germinarão com o tempo.

A commissão brasileira deu-se pressa em pôr á disposição dos instructores primarios cem exemplares em francez, que foram distribuidos pela commissão especial encarregada de organisar as visitas dos instructores á exposição. Acharam estes na secção brasileira todas as informações necessarias, sendo-lhes tambem entregues exemplares da pequena brochura sobre a colonia Blumenau. A maior parte não deixará de ler o livro que levaram comsigo; poderão fallar com conhecimento de causa, e as suas narrações despertarão sem duvida no espirito de muitos moradores das suas aldêas o desejo de irem vêr aquellas ricas regiões, cujo solo, á custo de pouco trabalho, se mostra tão generoso a quem o quer cultivar.

UM POUCO DE TUDO.

ALGUNS PERSONAGENS DA REVOLUÇÃO EM HESPANHA.—Uma correspondencia dirigida de Madrid á *Independencia belga* faz a seguinte descripção dos principaes personagens que figuram na revolução de Hespanha:

« Cabe o lugar de honra a D. José Malcampo y Monge, capitão de navio desde 1862, commandante da fragata *Zaragoza*, que arvorou a bandeira revolucionaria. Malcampo é um official muito distincto pelos seus conhecimentos e muito estimado pelo seu caracter. Goza de tal reputação de bravura entre os seus collegas da marinha que já é proverbial a expressão: E' valente como Malcampo:

« Quando Malcampo se sublevou, Cadiz era commandada pelo brigadeiro D. João Baptista Topete, que se distinguio no cerco do Calhau. Tem Topete uns quarenta annos de idade, é de alta estatura e de bello aspecto muito sympathico; tem sido deputado, e na camara tem mostrado grande facilidade em discorsar. E' brigadeiro da marinha desde 1866.

« A' frente de todos os generaes cabe o lugar, pela sua graduação, ao marechal D. Francisco Serrano y Domingues. Tem feito a sua carreira militar na cavallaria, distinguio-se na guerra civil, foi capitão general da ilha de Cuba e tomou parte no pronunciamento de O'Donnell em 1854. E' andaluz. Tem estatura mediana, feições regulares e olhos expressivos. Gozou sempre de sympathias no exercito.

« D. Domingos Dulce tambem pertence á cavalleria; é general da divisão desde 1854. Entre os seus feitos de armas ha um que foi muito apregoado em toda a Europa; foi a defeza do palacio feita unicamente com o corpo de allabardeiros contra toda a guarnição de Madrid, inclusive a guarda externa do palacio que se levantou em 1841 contra a regencia de Espartero.

« O general Prim, se não tem sido o primeiro a elevar-se em Hespanha, tem sido o primeiro nas proscripções e em todas as tentativas [illegible] Consta [illegible] Hespanha [illegible] este general é [illegible] Europa; os seus heroicos feitos de armas na guerra de Africa, a sua resolução extraordinaria na campanha do Mexico e tudo o que se tem passado em Hespanha collocam-no em uma posição que é realçada pelo prestigio que tem no exercito e pela popularidade de que goza no paiz.

« D. Antonio Caballéro de Roda, general de brigada desde 1866, é um dos militares mais valentes da infanteria hespanhola.»

UNIDADE MONETARIA.—O *Memorial diplomatico* publica no seu numero de 24 do mez passado curiosos promenores sobre as conferencias celebradas em Paris com o fim de estabelecer a unidade monetaria na Europa. Sendo um assumpto de interesse geral daremos um resumo do referido artigo.

E' sabido que o padrão regulador da moeda em França é alternativamente o ouro e a prata; outro tanto succede na Russia; na Allemanha do Sul e na Austria a circulação monetaria tem por base o thaler de prata, e o florim. Em Portugal e Inglaterra o ouro é, pelo contrario, o padrão regulador. A' estes diversos systemas correspondia necessariamente uma diversidade ainda maior nas moedas circulantes. A obra da unificação apresentava, pois, gravissimas difficuldades; porém foi acommettida com energia e resolução.

O primeiro problema submettido ás deliberações da conferencia foi o de fixar qual seria o meio mais simples e efficaz de estabelecer a unidade monetaria que se deseja. Propozeram-se para esse fim duas combinações: a creação de um novo systema, distincto de todos os que hoje se usam, ou a sua assimilação ao que, segundo o parecer da conferencia, reune maiores vantagens e tenha sido adoptado por maior numero de nações.

A maioria da conferencia decidio-se pela segunda d'estas combinações, fazendo observar alguns dos seus membros que um systema novo augmentaria as difficuldades existentes em lugar de aplana-las. A convenção de 23 de dezembro de 1865 presta-se, por outro lado, a equações com o soberano inglez, o rublo russo; o dollar americano e outras moedas que podem conservar-se, sujeitando o seu valor intrinseco ao do padrão regulador. O rublo vale 1$400 rs. e como indicou o representante da Russia póde, sem graves inconvenientes, fixar-se n'este preço.

Para harmonisar o do soberano inglez, equivalente a 25 frs. 16 c., com o novo systema, basta fazer-lhe perder esta fracção. Quanto aos Estados-Unidos, o seu delegado o Sr. Ruggles declarou que, conservando o dollar nacional, o governo americano estaria disposto a reduzir o seu valor em 3 por 100 por meio de uma refundição geral, afim de contribuir para o estabelecimento da unidade.

Posto á discussão se devia adoptar-se como padrão a moeda de ouro ou a de prata, a conferencia optou pela primeira, posto que dando a cada estado a liberdade de conservar durante certo tempo o que hoje tenha em uso.

Terminadas as deliberações é de crer que brevemente se assignem convenios especiaes entre a França e as nações que se mostram dispostas a concorrer para a obra da unidade, e quando assim succeda, as praças mais importantes do mundo serão regidas pelo mesmo systema monetario.

ENTHUSIASMO EM MADRID.—O nome da praça do principe Affonso foi substituido pelo de praça de Topete; a rua do Principe é agora rua de Ballin; a rua das Infantas foi baptisada com o nome de rua da Marinha hespanhola; a praça de Isabel II chama-se praça de Prim; a rua del Sordo é rua de Valdrich; a Porta do Sol é praça do Povo; a rua del Florin tem o nome de rua da Soberania Nacional; a do Barquillo é rua de Serrano.

O letreiro da taboleta do *Café de la Princesa* soffreu uma pequena modificação. Tiraram-lhe o artigo *la* e as duas ultimas syllabas de *Princesa* e ficou *Café de Prim*. Diz a *Iberia*, que ainda que com má ortographia, o povo adora sempre os seus caudilhos.

O retrato do general Prim, coroado de louros, andou em procissão pela cidade entre muitas bandeiras que proclamavam a liberdade.

Lê-se na Iberia que todos os officiaes arrancaram dos hombros as iniciaes de *Isabel II* que proclamavam o seu servilismo, e as substituiram por varias fitas com cores nacionaes que symbolisam a liberdade, a patria e a nação.

WALEWSKI.—No dia 27 do mez passado falleceu em Strasburgo, victima de uma apoplexia fulminante, o conde Walewski, que contava 58 annos, pois havia nascido em 4 de maio de 1810, em Walewice.

Era um dos mais eminentes estadistas francezes.

Apezar de ser polaco de nascimento, servio no exercito francez, e, tendo deixado a carreira militar, chegou á politica pelos seus trabalhos jornalisticos e litterarios.

Em março de 1840 foi encarregado pelo Sr. Thiers, então presidente do conselho de ministros, de uma missão ao Egypto, e depois [illegible] Franç[illegible]

Em 1855 foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros [illegible] presidir, como plenipotenciario da França, ás conferencias do congresso de Paris e de assignar o tratado de 30 de abril de 1856.

Em 26 de abril de 1856 tinha obtido a cadeira de senador.

Substituido em 4 de janeiro de 1860, pelo Sr. Thouvenel na pasta dos estrangeiros, tomou conta da do Estado em 24 de novembro do mesmo anno.

Era ultimamente membro do conselho privado e gran-cruz da legião de Honra.

MEDALHA DO MERITO MILITAR.—A grande chancellaria da Legião de Honra acaba de regularisar a autorisação de se trazer em França a medalha do Merito Militar instituida pelo infeliz Maximiliano, imperador do Mexico.

Este tinha enviado essa medalha ao ministro da guerra de França, para ser distribuida por todos os militares e empregados francezes que fizeram as campanhas do Mexico. Mas o grande chanceller não tinha concedido a autorisação necessaria para a trazerem, por ser a fita de que ella pendia incarnada e de uma exacta semelhança com a fita da Legião de Honra.

Para evitar essa confusão fizeram-se importantes modificações á fita do Merito Militar, a qual contem agora duas cores, vermelho e branco. Com esta fita podem agora os titulares da medalha do Merito Militar usa-la; se a trouxessem suspensa da fita incarnada incorreriam no delicto do uso illegal de condecoração estrangeira.

TENTATIVA DE ASSASSINATO CONTRA O VICE-REI DO EGYPTO.—A'cerca da tentativa de assassinato contra o vice-rei do Egypto, de que deu noticia um telegramma da Agencia Havas, publica o *Times*, a seguinte parte telegraphica:

« Alexandria, 1° de outubro—Passando o vice-rei do Egypto por uma rua estreita do Cairo, com o fim de ver as illuminações, tentaram assassina-lo; deixando cahir em direcção á sua cabeça uma bala de aço rodeada de pontas agudas. A bala deu na carruagem; porém, como não continha polvora, não causou nenhum mal ao principe:

« Todas as diligencias empregadas para descobrir o autor d'este attentado não deram o menor resultado.

« Logo que o vice-rei chegue á Alexandria os consules estrangeiros apresentar-lhe-hão uma mensagem felicitando-o por se ter livrado d'aquelle attentado.»

IMPERADOR CONEGO. — Lê-se no *Siecle* de Paris que Napoleão III é conego de S. João de Latrão.

E' sabido que um uso antigo queiria que o imperador da Allemanha fosse conego de S. Pedro de Roma, que o rei de França fosse conego da igreja de S. Martinho de Tours, que os duques de Berry fossem conegos de S. João de Lyão, etc. Foi o papa Bonifacio VIII quem deu a leigos o titulo de conegos. Os canonicatos leigos foram por largo tempo hereditarios.

O imperador Napoleão III não é conego por direito de herança, porque nem seu pai, o ex-rei da Hollanda, nem seu tio Napoleão I eram investidos de canonicatos. De certo sollicitou esse titulo.

O que é mais curioso é que o imperador dos francezes, como conego de S. João de Latrão, tem o direito de assistir ao proximo concilio ecumenico, para o qual não é convidado como imperador, n'esse caso terá de envergar a sobrepeliz e de enfeitar-se com a murça e o capuz. O direito concedido aos conegos de assistirem aos concilios foi-lhes reconhecido pelo quarto concilio de Chartago, em 398.

A ETIQUETA NO TEMPO DE LUIZ XIV. — São curiosas as seguintes regras da etiqueta da côrte no tempo de Luiz XIV, em 1664:

A's 8 horas da manhã, em quanto um official da lenharia accendia o fogão no quarto do rei em Versalhes, os creados de quarto abriam devagarinho as janellas, levantavam a mesa da ceia, tiravam o castiçal e a cama volante do primeiro creado de quarto.

A's 8 e meia Bontemps, primeiro criado de quarto, dizia, ao rei: Sire, são horas. Em seguida, deitava-lhe nas mãos algumas gottas de espirito de vinho, o duque de Beauvilliers apresentava-lhe agua benta, o rei recitava o officio do Espirito Santo e acabado recebia os filhos.

Depois que o rei se levantava o duque de Beauvilliers, dava-lhe o *robe-dechambre*. Quentin offerecia-lhe a cabelleira, Bontemps vestia-lhe as meias, apresentava-lhe os pantufos, e dava ordem de entrada para a recepção particular.

Se era dia de barba, Carlos de Guisgne apromtava a agua e segurava a bacia. Quentin fazia a barba e Bontemps segurava o espelho.

Para vestir o rei, o creado da guarda-roupa levava os escarpins e as ligas, outro os calções a que estavam presas as meias de seda, outro calçava os sapatos e atava-os.

Quando o rei estava incommodado ou se purgava (o que fazia todos os mezes) só eram admittidos á sua presença as pessoas da mais alta nobreza.

A' comida, os officiaes de dia experimentavam o pão, o sal, os pratos, os guardanapos, a colher, o garfo, a faca e o palito do rei. [illegible]

[illegible] gentis homens [illegible] a experiencia nos objectos do serviço da mesa e nas carnes. Quando o rei queria beber, os creados da copa, feita a reverencia, traziam uma taça, provavam-a e entregavam-a ao rei com duas garrafas.

Ao deitar, o marquez de La-Salle pegava no chapéo, luvas e bengala do rei e entregava estes objectos á de Saint-Michel; tirava o cinto e de Saint-Michel pousava-o com a espada no toucador; o rei fazia uma curta oração, depois o primeiro creado tirava-lhe o relogio e as reliquias, o duque de Chartres segurava o castiçal, o marquez de La Salle tirava-lhe o collete e a gravata. Bontemps desatava a liga da esquerda, Bachellier a da direita, e dous creados tiravam um do lado esquerdo, outro do direito os sapatos, as meias e os calções, o delphim dava ao rei a camisa de dormir, aquecida por um creado etc. etc.

Não reza a etiqueta se depois de tudo isto pegavam os camaristas no real authomato e o estendiam no leito.

E' MUITO COMER. — Na Dinamarca toda a gente, pobres e ricos, tem seis refeições ao dia, ás horas e nas condições seguintes:

A primeira ás 5 horas da manhã, ao começar o trabalho, consiste em sopa e presunto frio. A segunda ás 10 horas da manhã, consta de torradas com manteiga e toucinho, um copo de cerveja, um gole de aguardente acompanhado tudo de um cachimbo, pichorrentamente fumado. Ao meio dia uma empada e uma sopa de leite; a esta comida segue-se uma sesta de uma hora, e concluida a sesta toma-se café, que constitue a quarta refeição. A quinta é ás 5 da tarde, repetindo-se as torradas como ás 10 da manhã. A's 8 come-se sopa de leite e carne com batatas; assim termina a sexta comida que chama o somno.

CONVERSÃO IMPORTANTISSIMA.—Os jornaes inglezes têm-se occupado muito nestes ultimos dias da entrada do marquez de Bute na sua maioridade.

A razão é porque o marquez não é senhor de uma fortuna ordinaria; dão-lhe uma renda de 1:350 contos por anno ou 3:700$000 rs. por dia. Comprehende muitos condados na Escocia e paiz de Galles contendo minas de carvão, de ferro, portos de mar, dokas e outras muitas propriedades.

E' uma fortuna quasi real e com effeito o apparato e festa da entrada na sua maioridade foram verdadeiramente reaes. Fizeram-se em Cardiff, o quarto porto de commercio inglez, que começou por pequeno porto de pescadores creado pelo pai do marquez, elle de certo escolhido por esta mesma circumstancia. Quando para isso o joven marquez para lá se dirigio, foi acompanhado por uma frota de quarenta vapores seus e os caminhos despejavam numerosos viajantes curiosos de ver uma festa de uma população de mineiros e pescadores todos empregados nas possessões do marquez.

E' por isso que o *Times* as chama um *poder* e acrescenta, que uma tal fortuna accumulada pelo só esforço do tempo e de uma sabia gerencia e á qual estão ligadas tantas existencias, se houvera sido dividida e dispersa não teria podido dar os grandes resultados, agora constatados. Accrescenta o *Times*, que afóra alguns homens de theorias essa fortuna não inspira em Inglaterra nenhuma idéa de partilha de bens, nem sentimentos de inveja.

Quanto não se rirá o *Times* dos radicalos theoricos de Portugal, que nos têm levado ao misero estado em que nos achamos.

Por acabarmos esta noticia, que extrahimos do *Monde*, diremos que o marquez de Bute, apenas entrado na maioridade declarou a sua conversão ao Catholicismo, enviando ao *Globe*, por occasião de nella fallarem os jornaes, o seguinte telegramma:

« Auctoriso-vos a declarar, que é verdade ter-me eu reunido á igreja romana. »

Já se vê qual alcance deve ter um tal facto em Inglaterra. E' um grande nome da sua aristocracia, é uma verdadeira potencia preponderante no quarto porto de mar da Inglaterra, e o simples mais decisivo telegramma mostra no marquez uma alma ardente e corajosa.

E' mais uma grande força que ajudará á conversão da Inglaterra.

Esta publicidade assim é rara naquelle paiz. Sabemos que os jornaes catholicos evitam fallar das conversões mais notaveis, porque não querem alarmar o protestantismo. Mas é verdade que o Catholicismo progride rapidamente na Inglaterra e vai todos os dias recuperando direitos que o protestantismo lhe havia usurpado.

A igreja está a braços com implacaveis e poderosos inimigos, mas os progressos que faz em Inglaterra, nos Estados Unidos e em outros paizes compensam-lhe bem todas as perdas e cuidados.

Christus vinct, Christus imperat.

LEVANTE.—Segundo escrevem de Damasco, tendo a povoação catholica da cidade de Sait, no Balka, augmentado consideravelmente ha alguns annos, o patriarchado latino de Jerusalem, deferio aos votos da colonia enviando-lhe um de seus padres para a dirigir.

A' pedido de monsenhor Braco, bispo vigario geral do patriarchado latino de Jerusalem, o [illegible] obteve do governo [illegible] da Syria autorisação [illegible] enviados da [illegible] residencia [illegible]

De entre todo o [illegible] em Constantinopla [illegible] um firman especial do governo [illegible], que adhere a uma petição relativa á edificação de uma igreja em Salt.

E' a primeira vez, que, desde ha muitos se elevará uma igreja catholica no paiz tão cheio de recordações biblicas que se estende pela margem esquerda do Jordão.

O CATHOLICISMO NA AMERICA.—Em frente de New-York, existe uma ilhota que tem tres quartos de legoa de comprimento sobre pouco mais de 150 passos de largura.

Sobre este terreno estão fundados um hospital para mil doentes—uma penitenciaria collocada alli pelo governo—um asylo para os pobres que sobem a dous mil—uma casa de trabalho para os presos de policia correccional e uma casa para alienados.—Talvez não seja possivel em tão pequeno espaço reunir mais miseraveis. Victor Hugo se estudasse este quadro, teria escripto outros *Miseraveis* mais verdadeiros que os que imaginou.

Os protestantes fizeram todo o possivel, nem mais nem menos que os maçons de S. Miguel para que não penetrassem alli missionarios. Mas apezar de seus esforços entraram dous jesuitas! Já se vê que iam alli enriquecer-se, dirão os contemporaneos associados da maçoneria! De certo, iam enriquecer-se de merecimentos diante de Deus! O hospital é assistido continuamente por um padre, o qual assevera que são rarissimos os protestantes que se não fazem catholicos, abjurando em suas mãos a heresia antes de morrerem. O tempo é pouco para confessar os doentes; ensinar a doutrina ás creanças que se juntam para isso n'uma sala e assistir aos moribundos, sendo cada dia as mortes de sete até dez. Na penitenciaria e casa de trabalho outro padre tem á sua conta instruir os presos, visita-os um por um com toda a frequencia. Nota-se com satisfação que o menor numero é de catholicos: uma grande parte são jovens de pouca idade e sem religião alguma. Dá-lhe o ensino catholico, baptisa-os *sub conditione* os que ainda não forem baptisados ou se duvida se o seriam. Prepara-os para a primeira communhão, e centos d'elles sahem d'alli regenerados e dizendo: se nós soubessemos antes as cousas que nos ensinou este bom padre, não teriamos cahido nos erros, em que cahimos, nem teriamos provado o rigor das leis.

MELANCIA ESTUPENDA.—Lê-se no *Correio dos Estados Unidos*:

« Os numerosos commensaes que jantavam á meza redonda de uma das principaes hospedarias de Brownsville (Tennessee) presenciaram um facto, que parecia incrivel, se não fosse affirmado por dez pessoas dignas de todo o credito.

« Um viajante ia partir um melancia, mas ao metter-lhe a faca no cucurbitaceo ouvio-se um silvo agudo.

« Os circumstantes, assustados, olharam uns para os outros.

« O partidor da melancia hesitou a levar ao cabo a sua obra, e pedio ao visinho que tinha ao lado que continuasse, mas elle recusou particularmente encarregar-se de tão delicada operação. Finalmente incitado pelos gracejos dos assistentes, que julgavam que havia n'aquillo alguma illusão de ventriloquo, abrio a melancia de alto abaixo e cahio desmaiado nos braços de uma senhora, que lhe ficava ao pé, a qual teve em seguida um forte ataque de nervos.

« Havia motivo para tudo isto. O interior da melancia servia de toca a uma enorme serpente, enroscada em spiral. O monstro estendeu-se pela mesa fóra, *quaerens quem devoret*, procurando devorar alguem. Felizmente embaraçava-lhe os movimentos a faca com que fôra aberta a melancia, e que lhe ficou profundamente cravada no olho esquerdo. A esta circumstancia foi devido não haver alguma catastrophe a lastimar. Um commensal, sacrificando-se para a salvação commum, teve o arrojo de lançar mão da faca e carregar n'ella com toda a sua força, conseguindo assim suster a cabeça do animal.

« Os outros, tornando a si do pasmo em que estavam, prestaram-lhe auxilio, uns com revolvers, outros com garfos e facas. N'um momento a serpente passou da vida para a morte. Tinha de comprimento 24 pés e 3 pollegadas e meia, o que já é uma boa estatura para uma serpente que escolheu uma melancia para morada, e que achou meio de se introduzir nella sem deixar na casca o menor vestigio de arrombamento, problema que ha de dar muito que pensar aos sabios.

« Um dos nossos compatriotas, que estava á mesa quando aconteceu esta singular aventura, comprou a serpente e mandou-a empalhar para fazer d'ella exposição em Nova York. »

REGISTRE-SE O CASO.—Uma das casas de Madrid, em que appareceram as primeiras bandeiras revolucionarias, foi o palacio da condessa de Montijo, mãi da imperatriz dos Francezes.

FOLHETIM

OS FILHOS DE JUDAS

POR

Ponson du Terrail

PARTE SEGUNDA.

AMOR FATAL.

(Continuação do n. 246.)

XXXII

Baul era um homem pratico do mundo: sabia pôr-se ao alcance de todas as intelligencias e estabelecia [illegible] para tornar mais perceptiveis as suas idéas.

— Sabe [illegible] capitão, que, quando [illegible] ladam [illegible] forem [illegible] cal? [illegible]

[illegible]

— Nem mais nem menos: a toca é demasiadamente estreita para os dous.

— Então quer devorar sir Archibald?

— Pouco mais ou menos.

— E descobrio o meio?

— Descobri.

— Vejamos.

— Ora, é simples como um comprimento—disse Baul, pondo de parte o seu tom emphatico.

— Mas então?

— Creio ter notado que sir Archibald é propenso á nevralgia.

— Muito bem.

— E que vem de noute passear sobre o convez.

— Com effeito, a noute passada ahi appareceu—disse Rodokani.

— E voltará por certo esta noute — [illegible] Baul.

— Muito bem. E depois?

— Tenho notado que sir Archibald é dado ás meditações.

— Ah! tem notado isso?

— Encosta-se á [illegible]

[illegible]

dous horas, precisamente ao passarmos o estreito de Bonifacio, sir Archibald sóbe ao convez.

— Bem.

— E que se encosta á amurada do navio...

— Tenho entendido—disse Rodokani.—Receeria, n'esse caso, que eu me approximasse d'elle?

— Exactamente.

— E que, agarrando-o pelas pernas, o precipitasse no mar?

— Mas é isso tal qual. Bem vê— disse Baul com o seu diabolico sorriso — que em uma noute d'estas póde dar-se casualmente um incidente d'esta ordem.

— [illegible] disse Rodokani — mas é forçoso [illegible] circumstancia.

[illegible]

— Acho preferivel—disse friamente Rodokani—esperarmos que nos affastemos do estreito: collocados a dez ou quinze leguas de terra, pode sir Archibald nadar á vontade...

— Vejo agora que é um mancebo espirituoso—disse polidamente Baul— e associo-me completamente á sua opinião. Só o que lamento é perder-se esta propicia occasião!

— [illegible] da [illegible]

— [illegible] Baul—é negocio concluido, não é assim?

— Um momento—disse Rodokani.— Vai muito longe [illegible] meu caro senhor [illegible]

— Como assim?

— Tenho [illegible] ao que me diz como hypothese.

— E então?

— De hypothese ao facto real vai distancia. [illegible] sir Archibald [illegible] rochedos de [illegible]

[illegible]

— Eu, porém, é que não lhe disse—acudio Rodokani—que a cousa estava convencionada ou concluida.

— Então recusa?

— Não digo isso.

— Duzentos mil francos é um bom premio...

— Sem duvida— disse Rodokani.

Baul mordia os beiços e dizia comsigo:

— Era curioso que eu deparasse aqui com um homem de escrupulos! Estas aventuras estão reservadas para mim!

Depois continuou em voz alta:

— E tenho aqui dinheiro á sua disposição: duas letras de cem mil francos cada uma sobre a casa Rothschild de Napoles.

— E' dinheiro bem parado — disse Rodokani.

E, querendo Baul abrir a carteira, Rodokani impedio-o, dizendo:

— Não vale a pena.

— Como? Recusa?

— Não digo isso.

— Então?

— Quero reflectir primeiro.

Baul, que ficara [illegible] disse comsigo: [illegible]

E foi mettendo a carteira no bolso.

— Como for do seu gosto, capitão. Pensa bem e fallaremos depois.

— Ah! sim—disse friamente Rodokani.—Dentro em uma hora dar-lhe-hei a resposta.

— Aonde?

— Aqui mesmo. O nevoeiro está muito humido—continuou o grego com ar e ligeiramente motejador—e pode constipa-lo; é melhor descer para o seu camarote.

— Tem razão— disse Baul. — Até logo, capitão.

E desappareceu pela escada grande.

Então Rodokani, tomando a fronte entre as mãos, disse comsigo:

— Que interesse terá este homem em desfazer-se assim de sir Archibald, seu amigo?

E, propondo-se este problema, a que não achava solução, uma mão lhe bateu no hombro e uma voz [illegible] lhe disse:

— Boas noutes, capitão.

Rodokani voltou-se.

Tinha diante de si sir Archibald.

(Continuar-se-ha)

TYP. DO [illegible]

ILEGÍVEL